



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE E GESTÃO  
DE POLÍTICAS PÚBLICAS – FACE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA  
MESTRADO PROFISSIONAL  
GESTÃO ECONÔMICA DE FINANÇAS PÚBLICAS

**TÂNIA APARECIDA DE SOUZA PANTOJA**

**FENÔMENOS DE EVASÃO E RETENÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:  
UMA INEFICÁCIA CRESCENTE DO ENSINO PÚBLICO?**

**BRASÍLIA – DF  
2025**

**TÂNIA APARECIDA DE SOUZA PANTOJA**

**FENÔMENOS DE EVASÃO E RETENÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:  
UMA INEFICÁCIA CRESCENTE DO ENSINO PÚBLICO?**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão Pública (FACE) da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Madeira Nogueira

**BRASÍLIA-DF  
2025**

**TÂNIA APARECIDA DE SOUZA PANTOJA**

**FENÔMENOS DE EVASÃO E RETENÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:  
UMA INEFICÁCIA CRESCENTE DO ENSINO PÚBLICO?**

A comissão examinadora, abaixo identificada, aprova a dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Econômica de Finanças Públicas, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – Universidade de Brasília - como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Economia.

---

Prof. Dr. Jorge Madeira Nogueira (orientador)  
Universidade de Brasília, Departamento de Economia (ECO/FACE/UnB)

---

Prof. Dr. Antônio Nascimento Júnior  
Universidade de Brasília, Departamento de Economia (ADM/FACE/UnB)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Márcia Cristina Silva Paixão  
Membro Externo - Universidade Federal da Paraíba

**BRASÍLIA - DF  
2025**

*Este trabalho é dedicado ao meu pai Sebastião, saudade eterna.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter conduzido meus passos, me sustentado nos momentos difíceis me abençoando em cada etapa dessa caminhada.

Expresso a minha mais sincera e eterna gratidão ao meu orientador, Professor Dr. Jorge Madeira Nogueira, por sua sabedoria, dedicação e orientação ao longo de todo este percurso. Seu apoio constante foi essencial para a concretização deste trabalho. Estendo meus agradecimentos aos demais docentes do Programa de Pós-Graduação, cujas aulas e contribuições foram fundamentais para a construção do conhecimento necessário ao desenvolvimento desta dissertação.

Dedico um agradecimento especial à minha família, fonte de amor, força e inspiração durante todos os momentos desta jornada. À minha mãe Maria Divina, por sua fé inabalável em mim; aos meus filhos Fernanda, Flávia, Fabíola e Felipe, companheiros inseparáveis neste caminho; aos meus irmãos Gislene, Vítor e Simone, pela amizade leal e presença constante; e ao meu esposo Francisco, pelo apoio incansável, paciência e encorajamento diário.

Aos colegas de turma do mestrado, minha gratidão pela parceria, pela troca de saberes e pelo espírito colaborativo que tanto enriqueceram essa experiência. De forma especial, agradeço aos amigos do grupo de estudos: Débora, Grasielly, Gustavo, Heloyze e Luciana, pela amizade sincera e apoio ao longo da trajetória.

Registro ainda meu reconhecimento a todos os participantes da pesquisa, cujas contribuições foram imprescindíveis para a realização deste estudo. A colaboração de cada um foi essencial e tornou possível a concretização deste trabalho.

À Universidade de Brasília – UnB, agradeço a oportunidade de vivenciar uma formação acadêmica transformadora, que ampliou meus horizontes e foi decisiva para meu crescimento pessoal e profissional.

A Secretaria de Administração Acadêmica – SAA, pelo incentivo e apoio em busca do conhecimento.

## RESUMO

A evasão e a retenção nas Instituições de Ensino Superior (IES) são fenômenos que afetam significativamente a formação acadêmica dos discentes e impactam o desenvolvimento socioeconômico do país. A evasão se caracteriza pelo abandono prematuro do aluno antes do término do curso. Por sua vez, a retenção consiste na permanência do discente em prazo superior à conclusão do curso. No Brasil, pesquisas recentes indicam que os problemas pertinentes à evasão e a retenção nas IES dos cursos de graduação estão atingindo índices de evasão em cerca de 55% e de retenção em torno de 51% dos alunos, sinalizando a necessidade de implementação de políticas públicas que possam assegurar a permanência do/da discente dentro do prazo previsto para sua graduação. Nesse cenário, esta dissertação tem por objetivo investigar as principais causas que provocam a evasão e a retenção dos alunos nas IES. Com a finalidade de alcançar o objetivo determinado, optou-se por realizar uma pesquisa com abordagem quali - quantitativa por meio de questionários direcionados aos alunos como instrumento de coleta, com foco nos cursos de graduação em Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia na Universidade de Brasília (UnB) no período de 2014 a 2023. Essa pesquisa primária foi complementada por levantamento de dados empíricos em fontes secundárias sobre a evasão e a retenção nos cursos de graduação da UnB cobrindo o mesmo período. Os resultados da dissertação indicam que essas causas são heterogêneas relacionadas a fatores externos e internos que englobam aspectos pedagógicos, institucionais, socioeconômicos e culturais. Assim, esta apresenta subsídios para a implementação de medidas que possibilitem a inclusão de novas políticas públicas um ambiente acadêmico mais inclusivo alinhado às necessidades dos alunos, a fim de mitigar de forma efetiva os fatores que contribuem para a evasão e a retenção nas IES.

**Palavras-chave:** Evasão. Retenção. Instituições de Ensino Superior. Universidade de Brasília.

## ABSTRACT

Dropout and retention in Higher Education Institutions (HEIs) are phenomena that significantly affect students' academic trajectories and impact the country's socioeconomic development. Dropout is characterized by a student's premature withdrawal before completing the program. In contrast, retention refers to a student remaining enrolled beyond the expected time to complete the degree. In Brazil, recent studies indicate that issues related to dropout and retention in undergraduate programs at HEIs have reached rates of approximately 55% for dropout and around 51% for retention, signaling the need to implement public policies that ensure students' persistence and timely completion of their degrees. In this context, this dissertation aims to investigate the main causes of student dropout and retention in HEIs. To achieve this objective, a mixed-methods (qualitative–quantitative) research approach was adopted, using questionnaires administered to students as the primary data collection instrument. The study focuses on undergraduate programs in Law, Economics, Civil Engineering, Medicine, and Sociology at the University of Brasília (UnB) from 2014 to 2023. This primary research was complemented by the collection of empirical data from secondary sources regarding dropout and retention in UnB's undergraduate programs over the same period. The findings indicate that these causes are heterogeneous and associated with both external and internal factors, encompassing pedagogical, institutional, socioeconomic and cultural aspects. Thus, this dissertation provides support for the implementation of measures that enable the development of new public policies and foster a more inclusive academic environment aligned with students' needs in order to effectively mitigate the factors contributing to dropout and retention in HEIs.

**Keywords:** Dropout. Retention. Higher Education Institutions. University of Brasilia.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Indicadores de Fluxo do INEP – Ciências Econômicas - Coorte 2014 .....	33
Gráfico 2 - Taxa de Permanência - TAP - Ciências Econômicas - Coortes 2010 a 2014 .....	34
Gráfico 3 - Taxa de Conclusão Acumulada - TCA - Ciências Econômicas - Coorte 2010 a 2014 .....	35
Gráfico 4 - Taxa de Desistência Acumulada – TDA - Ciências Econômicas - Coorte 2010 a 2014 .....	35
Gráfico 5 - Indicadores de Fluxo do INEP - Ciências Sociais - Sociologia - Coorte 2014.....	37
Gráfico 6 - Taxa de Permanência - TAP - Ciências Sociais - Sociologia - Coortes 2010 a 2014 .....	38
Gráfico 7 - Taxa de Conclusão Acumulada – TCA- Ciências Sociais/Sociologia - Coorte 2010 a 2014 .....	38
Gráfico 8 - Taxa de Desistência Acumulada - TDA - Ciências Sociais - Sociologia - Coorte 2010 a 2014 .....	39
Gráfico 9 - Indicadores de Fluxo do INEP - Direito Integral - Coorte 2014.....	40
Gráfico 10 - Taxa de Permanência - TAP - Direito Integral - Coortes 2010 a 2014.....	41
Gráfico 11 - Taxa de Conclusão Acumulada - TCA - Direito Integral - Coorte 2010 a 2014 .....	42
Gráfico 12 - Taxa de Desistência Acumulada - TDA - Direito Integral - Coorte 2010 a 2014.....	42
Gráfico 13 - Indicadores de Fluxo do INEP - Direito Noturno - Coorte 2014.....	44
Gráfico 14 - Taxa de Permanência - TAP - Direito Noturno - Coortes 2010 a 2014.....	45
Gráfico 15 - Taxa de Conclusão Acumulada – TCA - Direito Noturno - Coorte 2010 a 2014.....	45
Gráfico 16 - Taxa de Desistência Acumulada – TDA- Direito Noturno - Coorte 2010 a 2014 .....	46
Gráfico 17 - Indicadores de Fluxo do INEP - Engenharia Civil - Coorte 2014 .....	47
Gráfico 18 - Taxa de Permanência - TAP - Engenharia Civil - Coorte 2010 a 2014.....	49
Gráfico 19 - Taxa de Conclusão Acumulada - TCA - Engenharia Civil - Coorte 2010 a 2014 .....	49
Gráfico 20 - Taxa de Desistência Acumulada - TDA - Engenharia Civil - Coorte 2010 a 2014 .....	50
Gráfico 21 - Indicadores de Fluxo do INEP - Medicina - Coorte 2014 .....	52
Gráfico 22 - Indicadores de Fluxo do INEP - Medicina - Coorte 2011 .....	53
Gráfico 23 - Indicadores de Fluxo do INEP - Medicina - Coorte 2012 .....	53
Gráfico 24 - Indicadores de Fluxo do INEP - Medicina - Coorte 2013 .....	54

Gráfico 25 - Taxa de Permanência - TAP - Medicina - Coortes 2010 a 2014 .....	55
Gráfico 26 - Taxa de Conclusão Acumulada - TCA - Medicina - Coorte 2010 a 2014.....	55
Gráfico 27 - Taxa de Desistência Acumulada - TDA - Medicina - Coorte 2010 a 2014.....	56
Gráfico 28 - Curso de Ingresso.....	57
Gráfico 29 - Distribuição de Sexo .....	58
Gráfico 30 - Estado Civil.....	58
Gráfico 31 - Faixa Etária .....	59
Gráfico 32 - Escola cursada no Ensino Médio .....	59
Gráfico 33 - Localidade de Moradia Pretérita ao Curso.....	60
Gráfico 34 - Renda em Salários Mínimos (S.M).....	61
Gráfico 35 - Atividade Laboral .....	61
Gráfico 36 - Responsável pela despesa familiar Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).....	62
Gráfico 37 - Ano e semestre de ingresso Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB). ...	63
Gráfico 38 - Semestre e curso do discente Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB)..	64
Gráfico 39 - Primeira diplomação Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB). .....	65
Gráfico 40 - Retenção em relação ao fluxo acadêmico Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).....	65
Gráfico 41 - Razão autodeclarada de Retenção Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB). .....	66
Gráfico 42 - Intenção Quanto ao Curso Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB). ....	67
Gráfico 43 - Assiduidade no Curso Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB). .....	68
Gráfico 44 - Razões Autodeclaradas para não Assiduidade Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB). .....	69
Gráfico 45 - Dificuldade com Conteúdo do Curso Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).....	70
Gráfico 46 - Razões Autodeclaradas para Dificuldade no Conteúdo do Curso Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB). .....	71
Gráfico 47 - Grau de Satisfação com o Curso Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB). .....	72
Gráfico 48 - Origem Autodeclarada da insatisfação Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).....	73

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Concepções Identificadas que Diferenciam o Uso do Termo Evasão.....	21
Tabela 2 - Programas de Assistência estudantil - UnB .....	24

## LISTA DE SIGLAS

ABI	Áreas Básicas de Ingresso
COVID-19	Do inglês Coronavírus Disease 2019
CPF	Cadastro de Pessoa Física
DAI	Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais
DPO	Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional
IES	Instituição de Ensino Superior
FACE	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública
FD	Faculdade de Direito
FM	Faculdade de Medicina
FT	Faculdade de Tecnologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICS	Instituto de Ciências Sociais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCP	Proporção de Concluintes no Período de Integralização
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAD	Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional
S.M.	Salário Mínimo
TADA	Taxa de Desistência Anual
TCA	Taxa de Conclusão Acumulada
TCAN	Taxa de Conclusão Anual
TDA	Taxa de Desistência Acumulada
TAP	Taxa de Permanência
TEF	Taxa de Eficiência
TIN	Taxa de Insucesso
TMC	Tempo Médio de Conclusão
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UnB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
1 REVISÃO DE LITERATURA .....	17
1.1 Resumo Histórico da Evolução do Ensino Superior no Brasil .....	17
1.2 Motivação de professores e alunos: evasão e retenção em instituições de ensino superior .....	18
1.3 Causas e consequências de evasão e retenção no ensino público .....	20
1.4 Evasão/retenção dos Cursos de Graduação da UnB nos últimos dez anos .....	23
2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS .....	26
2.1 Revisão de Literatura .....	26
2.2 Dados coletados .....	26
2.3 Pesquisa Primária com Estudantes dos Cursos de Graduação .....	31
3 CAUSAS DA EVASÃO E RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UnB .....	32
3.1 Indicadores de fluxo da UnB .....	32
3.1.1 Ciências Econômicas .....	32
3.1.2 Ciências Sociais - Sociologia .....	35
3.1.3 Direito Integral .....	39
3.1.4 Direito Noturno .....	42
3.1.5 Engenharia Civil .....	46
3.1.6 Medicina .....	50
3.2 Avaliação Diagnóstica dos Dados Agrupados dos Cursos de Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia da UnB .....	56
3.2.1 Pesquisa por Curso de Ingresso .....	56
3.2.2 Distribuição por Sexo .....	57
3.2.3 Distribuição por Faixa Etária .....	58
3.2.4 Distribuição por Tipo de Ensino: Público ou Privado .....	59
3.2.5 Distribuição por Local de Moradia .....	60
3.2.6 Distribuição por Renda Familiar .....	60
3.2.7 Distribuição por Atividade Laboral .....	61
3.2.8 Distribuição da Responsabilidade por Despesas Familiares .....	62
3.2.9 Distribuição por Ano e Semestres de Ingresso .....	62
3.2.10 Distribuição por Semestre do Curso do Discente .....	63
3.2.11 Distribuição por Diplomação .....	64
3.2.12 Distribuição por Retenção no Curso .....	65
3.2.13 Distribuição por Razões para Retenção do Curso .....	65
3.2.14 Distribuição por Intenção ao Curso .....	66
3.2.15 Distribuição por Assiduidade no Curso .....	67

3.2.16 Distribuição por Não Assiduidade no Curso.....	68
3.2.17 Distribuição por Dificuldades no Conteúdo do Curso.....	69
3.2.18 Distribuição por Dificuldades Enfrentadas.....	70
3.2.19 Distribuição por Satisfação com o Curso.....	71
3.2.20 Distribuição por Insatisfação com o Curso.....	72
4 PROPOSTAS DE MEDIDAS ADMINISTRATIVAS.....	74
4.1 Revisão e Otimização da Grade Curricular.....	74
4.1.1 Acompanhamento e Revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso.....	74
4.1.2 Aperfeiçoamento das Metodologias de Ensino.....	74
4.1.3 Interligação das Áreas de Conhecimento e Disciplinas.....	74
4.2 Aprimoramento da Formação Pedagógica dos Docentes.....	75
4.2.1 Programas de Formação para Docentes.....	75
4.2.2 Incentivos à Inovação Pedagógica.....	75
4.2.3 Otimização de Ferramentas de Comunicação.....	75
4.3 Políticas de Monitoramento Acadêmico Personalizado.....	75
4.3.1 Desenvolvimento de Sistemas de Acompanhamento de Desempenho.....	76
4.3.2 Mentoria Acadêmica do Aluno.....	76
4.3.3 Tutoria Acadêmica do Aluno.....	76
4.4 Suporte Psicossocial e de Saúde Mental.....	76
4.4.1 Apoio Psicopedagógico e Psicológico.....	76
4.4.2 Promoção de Campanhas de Bem-Estar Mental.....	77
4.4.3 Ambientes de Acolhimento e Relaxamento.....	77
4.5 Suporte Financeiro e Inclusão Social.....	77
4.5.1 Bolsas de Permanência.....	77
4.5.2 Parcerias com Instituições Privadas e Públicas.....	77
4.6 Iniciativa a Acessibilidade e Diversidade.....	77
4.6.1 Políticas de Inclusão Social.....	78
4.6.2 Acessibilidade Física e Digital.....	78
4.7 Estratégias de Acolhimento e Integração.....	78
4.7.1 Projetos de Acolhimento e Integração.....	78
4.7.2 Promoção do Sentimento de Pertencimento.....	78
CONCLUSÃO.....	79
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICES.....	86
ANEXOS.....	92

## INTRODUÇÃO

A formação acadêmica dos cidadãos nas Instituições de Ensino Superior (IES) representa a base para o desenvolvimento econômico, político, cultural e social de um País. Segundo Ferreira (2009, p. 55), “o ensino superior é, em qualquer sociedade moderna, um dos motores do desenvolvimento econômico, sendo, igualmente, o instrumento principal de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade”.

Nesse contexto, **a evasão escolar**, que consiste no abandono do estudo por um estudante formalmente inscrito em um curso de uma IES, no período compreendido entre 2014 e 2023 é um problema que impacta o sistema de ensino das instituições de ensino superior. Essa evasão afeta por diversos fatores classificados como internos e externos. Os componentes internos do curso podem ser classificados em infraestrutura, corpo docente e apoio socioeducativo. Por outro lado, os elementos externos estão associados ao aluno, incluindo vocação, aspectos socioeconômicos e questões pessoais (PAREDES, 1994).

Nessa mesma situação, **a retenção escolar**, que diz respeito à permanência do aluno por um período mais longo do que o planejado e o estipulado pela grade escolar da Instituição, pode estar correlacionada a um problema conjuntural ou a causas estruturais que envolvem desigualdades sociais, econômicas e educacionais que prejudicam o progresso acadêmico do aluno. De acordo com Campello (2008, p.2), apesar de ser vista como um elemento secundário na maioria das pesquisas, “[...] a retenção também apresenta seus impactos negativos, ao não permitir que profissionais de nível superior venham a atuar nas suas respectivas áreas do conhecimento no prazo inicialmente previsto. Além de que estes alunos retidos podem também em algum momento evadir-se”.

Em ambas as situações, os problemas acima citados geram consideráveis prejuízos ao sistema de ensino, em nível coletivo, devido à ausência de retorno sobre o investimento na educação superior e em nível individual por atrasar a conclusão do curso. Assim, os discentes que se evadem ou permanecem acima do prazo previsto para sua graduação, contribuem para a má distribuição de recursos nas universidades e impedem a expansão do número de profissionais qualificados no mercado de trabalho. Fica evidente que os fenômenos de evasão e de retenção representam um dos principais danos que acometem a gestão administrativa e acadêmica das IES, assumindo proporções expressivas, particularmente no âmbito dos cursos de graduação.

Importante destacar que a transferência e/ou re-opção do aluno para outro curso de graduação não apresenta o mesmo grau de ineficiência observado nos casos de evasão ou retenção, uma vez que o estudante permanece vinculado a uma instituição e dá continuidade à

sua formação acadêmica.

Pesquisas realizadas globalmente apontam para causas semelhantes, que também se refletem no cenário educacional do Brasil. Contudo, características sociais e culturais únicas do país conferem a esse tema uma particularidade própria. Em uma nação em desenvolvimento, onde a necessidade de incrementar o capital humano é cada vez mais evidente, e levando em conta as aspirações sociais relacionadas à melhoria nas oportunidades de emprego, as políticas públicas têm um papel crucial no acesso ao ensino superior gratuito, além de ajudarem a atrair e manter estudantes nos cursos de graduação, buscando garantir seu êxito acadêmico (COSTA, BISPO, PEREIRA, 2018).

Designada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (BRASIL, 1997, p. 16) decidiu por caracterizar evasão distinguindo:

- evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou re-opção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado;
- evasão do sistema: quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Diante desse cenário, as causas desses fenômenos estão relacionadas a fatores internos das próprias IES ou fatores externos referentes às condições socioeconômicas do(a) aluno(a)? Esta dissertação tem por objetivo investigar as principais causas que provocam a evasão e a retenção dos alunos nas IES, com ênfase nos cursos de graduação em Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia na Universidade de Brasília (UnB) no período de 2014 a 2023. O método utilizado neste trabalho envolve uma pesquisa com abordagens qualitativa e quantitativa procurando abordar o tema de forma objetiva e organizada, analisando criticamente os fenômenos de evasão e retenção nos cursos mencionados.

Com a finalidade de contextualizar com maior propriedade os fenômenos de evasão e retenção das IES, separamos a revisão de literatura deste trabalho em quatro subtópicos, compondo o seu Capítulo 1. O subtópico inicial descreve um rápido histórico relacionado à evolução do sistema de ensino superior no Brasil. Já o segundo subtópico analisa o nível de motivação de docentes e discentes no ambiente escolar e sua ligação com as causas de evasão e retenção. No terceiro subtópico, são investigados os fatores internos e externos que influenciam a evasão e a retenção, tais como infraestrutura, qualidade do ensino, dificuldades financeiras, desmotivação e desafios socioeconômicos. O quarto subtópico busca descrever

sucintamente as hipóteses de crescimento dos percentuais de evasão e de retenção nos cursos de graduação da UnB na última década.

No Capítulo 2, que trata sobre métodos e procedimentos, optou-se por uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualiquantitativa, a fim de possibilitar uma compreensão ampla e abrangente das causas relacionadas aos fenômenos de evasão e retenção. Por sua vez, o Capítulo 3 descreve e analisa evidências da realidade das causas da evasão e retenção na UnB, com foco nos cursos de Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia.

## 1 REVISÃO DE LITERATURA

### 1.1 Resumo Histórico da Evolução do Ensino Superior no Brasil

O ensino superior no Brasil seguiu uma trajetória distinta e tardia quando comparado a outros países. Segundo Durham (2005), as primeiras IES foram criadas apenas em 1808, ainda sob a influência da coroa portuguesa, tendo como ponto central a formação de quadros técnicos para o Exército e a Marinha na área de Medicina, Engenharia e Direito. Em síntese, no começo, o sistema de ensino no Brasil era direcionado, particularmente, aos ditames da elite imperial, como enfatiza Gomes (2007) e Marback Neto (2007). Nesse período, as instituições religiosas, em especial a igreja católica, foram proibidas de fundar suas próprias IES, contribuindo assim, para o monopólio estatal (DURHAM, 2005).

Somente com o advento da Proclamação da República e a Constituição de 1891, organizações privadas, fundaram seus próprios estabelecimentos, geralmente associados a grupos confessionais ou a elites regionais. Um exemplo marcante desse período é a fundação da Escola de Engenharia Mackenzie, em 1896. O século XIX também foi marcado por resistências ideológicas à criação de universidades, especialmente por correntes positivistas, que valorizavam o ensino técnico em detrimento das ciências humanas, vistas como ultrapassadas (DURHAM, 2005). No entanto, a partir da década de 1920, com a modernização decorrente da industrialização e urbanização, surgiu um movimento cultural renovador. Reformadores educacionais e cientistas passaram a defender a criação de universidades públicas, laicas e voltadas à pesquisa, inspiradas em modelos europeus e norte-americanos (DURHAM, 2005).

Já no transcurso da década de 1930 foram criadas as primeiras IES brasileiras nos moldes atuais, destacando-se a Universidade de São Paulo e a Universidade do Distrito Federal, fundadas respectivamente nos anos de 1934 e 1935. No entanto, a grande expansão no número de instituições públicas e privadas ocorreu entre os anos de 1946 e 1960 (MARTINS; VIEIRA, 2014). Por outro lado, a primeira universidade privada do país foi a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), criada em 1940. Entre 1946 e 1960, foram fundadas outras 18 IES públicas e 10 privadas. Na década de 1960, a quantidade de estudantes matriculados no ensino superior chegava a 93 mil (MARTINS; VIEIRA, 2014).

Após dois anos da mudança da sede da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília, em 21 de abril de 1962, foi inaugurada a Universidade Brasília - UnB, “cujos objetivos eram reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais

engajados na transformação do país” (Universidade de Brasília, 2016). Darcy Ribeiro (1961-1995, p. 157) escreveu em seu livro *UnB: Invenção e Descaminho*: "A UnB foi organizada como uma Fundação, a fim de libertá-la da opressão que o burocratismo ministerial exerce sobre as universidades federais. Ela deveria reger a si própria, livre e responsabilmente, não como uma empresa, mas como um serviço público e autônomo".

No período do Regime Militar (1964-1985), não obstante tenha ocorrido investimento no ensino público, a expansão do sistema educacional foi insuficiente para atender à crescente demanda, especialmente oriunda das classes médias da sociedade. Como aponta Durham (2003), isso impulsionou o crescimento do setor privado, cuja participação nas matrículas passou de 50,5% em 1970 para 64,3% em 1980. Nesse período, o Estado optou por manter universidades públicas gratuitas com funções de ensino, pesquisa e extensão, porém com acesso restrito (CUNHA, 1975).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, a entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o sistema de ensino superior brasileiro foi formalmente estruturado em dois eixos principais: público e privado. A gratuidade nas instituições públicas foi garantida constitucionalmente (Brasil, 1988). Consolidou-se um sistema diversificado, composto por instituições federais, estaduais, municipais, confessionais, comunitárias e particulares. Nesse parâmetro, o ensino superior se constituiu como um campo dinâmico, marcado por avanços, desafios e profundas mudanças estruturais que se estendem até os dias atuais.

## **1.2 Motivação de professores e alunos: evasão e retenção em instituições de ensino superior**

No decorrer das últimas décadas, impulsionado, principalmente pelo avanço tecnológico e as transformações nos usos e costumes da sociedade, o sistema de ensino superior, em escala global, vem sofrendo profundas e contínuas mudanças relacionadas às metodologias educacionais, os conteúdos programáticos e as formas de aprendizagem, exigindo dos docentes e discentes das IES constante adaptação às novas realidades que se apresentam. Dessa maneira, a atuação dos docentes se reveste em parcela fundamental no processo de ensino-aprendizagem para a formação pessoal e acadêmica dos discentes. Esses educadores devem atuar como mentores, conselheiros, facilitadores e catalisadores do conhecimento, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento das competências profissionais e valores éticos indispensáveis à sua formação acadêmica.

É nesse cenário que se emolduram a evasão e a retenção escolar nas IES. Silva (2022)

destaca que a evasão escolar é um problema que envolve diversas esferas da gestão pública e requer atuação conjunta. Nesse aspecto, o papel do professor é central, pois vai além da transmissão de conteúdo: ele deve observar, dialogar e identificar sinais de desengajamento nos estudantes. A partir dessa percepção, o docente pode adotar estratégias pedagógicas mais amplas, que contribuam para o sentimento de pertencimento e aprendizagem, ajudando a prevenir a evasão. Na concepção de Lafin (2002, p. 107), “os conhecimentos pedagógicos podem ajudar o professor a objetivar os conteúdos, determinar os métodos e fazer a opção por critérios de avaliação, configurando-se como imprescindíveis à reflexão dos procedimentos de seu trabalho como profissional intelectual e de transformações”.

Cunha (2003) diz que na formação do professor universitário, costuma-se dar mais atenção à pesquisa científica do que ao conhecimento pedagógico. De acordo com a autora, as características da docência na universidade são moldadas por fatores históricos, profissionais e de políticas públicas que valorizam a produção de pesquisa como principal indicador de qualidade profissional, deixando o conhecimento pedagógico como algo secundário.

Por outro lado, Garcia (2001, p. 34) destaca que com o “aumento quase exponencial do número de alunos impôs-se, como é óbvio, um aumento substancial do número de docentes, perdendo a universidade, muitas vezes, a noção de perfil ideal do seu próprio pessoal mais qualificado”. Segundo o autor, não houve “uma correta política de recrutamento e formação pedagógica dos docentes, assumindo estes, não poucas vezes, o papel de verdadeiros tarefeiros, tendo que lecionar disciplinas para as quais não têm uma apetência especial”. Ademais, Davok e Bernard (2016, p. 5), enfatizaram que “alguns dos problemas apontados na literatura são a falta de formação pedagógica, que influencia no contato com o aluno, sistema de avaliação inadequado e o não reconhecimento das dificuldades de aprendizagem do aluno”.

Em relação ao papel do aluno, entende-se que este não é apenas um agente passivo desse problema. Sua responsabilidade nesse processo deve abranger: responsabilidade acadêmica; engajamento e pertencimento; tomada de decisões e projeto de vida; comunicação com a instituição e autonomia/corresponsabilidade, ou seja, o discente deve ser protagonista do próprio processo formativo.

Sob a perspectiva acima expressa, visualizam-se diversos meios para o aperfeiçoamento do vínculo entre docentes e discentes, destacando-se o estímulo ao diálogo aberto e transparente e a criação de um ambiente saudável onde os estudantes possam expressar suas dúvidas e sentimentos, contribuindo assim para evitar a evasão precoce ou a retenção do aluno acima do prazo previsto. Em suma, a competência e a formação pedagógica dos docentes aliada a um ambiente acadêmico saudável e transparente representam um diferencial motivador no rendimento escolar dos discentes, se configurando em uma ferramenta importante de combate

às causas de evasão e retenção nas IES.

### **1.3 Causas e consequências de evasão e retenção no ensino público**

Na visão de Tinto (1997), teórico mundialmente conceituado e respeitado, a evasão em uma visão macro pode ser voluntária ou involuntária. Tal ótica também é expressa por Himmel (2002, pág. 95) que indica a necessidade de “distinguir entre o abandono voluntário e o involuntário”. Conforme a autora, a evasão voluntária pode ocorrer “quando o aluno desiste ou abandona o programa sem informar a instituição.” Por outro lado, a evasão involuntária que ocorre por motivos alheios à vontade do aluno, tais como: múltiplas reprovações, questões de ordem pessoal ou familiar e fatores socioeconômicos. Tinto (1997) aponta, ainda, que as situações socioeconômicas relativas à família apresentam uma correlação inversa à probabilidade de evasão do estudante. Jovens de famílias com menor poder aquisitivo, apresentam maiores percentuais de abandono, quando confrontados, aqueles oriundos de famílias com maior poder aquisitivo.

Convém frisar que a evasão no ensino público é um problema que atinge de uma forma mais acentuada aqueles alunos que se encontram em fragilidade socioeconômica, que por necessidade de prestarem apoio financeiro a família é compelida a abandonarem seus estudos e ingressarem no mercado de trabalho. No ensino superior, esse fenômeno acarreta prejuízos significativos não apenas para os alunos, mas também para a sociedade e para a economia. Como destacam Silva Filho (2007) e Lobo (2012), trata-se de um desafio que compromete a qualidade dos sistemas educacionais e demanda atenção prioritária das políticas públicas, com investimentos em pesquisas e ações que tornem a permanência estudantil mais viável e significativa.

Vitelli e Fritsch (2016) ampliaram a compreensão sobre a evasão escolar ao trazerem novos conceitos para entender melhor esse fenômeno. Um deles é a granularidade, que sugere uma classificação mais detalhada da evasão, levando em conta suas várias características dentro do sistema de ensino brasileiro. Por granularidade os autores entendem que o conceito e o cálculo da evasão variam significativamente dependendo do nível de agregação dos dados e pode ser medida em diferentes escalas. Outro é o de temporalidade, que divide a evasão em três tipos: imediata, temporária e definitiva, que estão definidas na Tabela 1. Isso ajuda a fazer uma análise mais precisa sobre as diferentes durações que cada tipo tem no sistema educacional.

Tabela 1 - Concepções Identificadas que Diferenciam o Uso do Termo Evasão

TEMPORALIDADE			
Granularidade	Imediata	Temporária ou (Por Períodos definidos)	Definitiva
<b>Sistema Educacional</b>	Quando deixa de se matricular por um semestre/ano.	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos.	Quando não se matricula mais.
<b>Instituição</b>	Quando deixa de se matricular por um semestre/a na instituição.	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos na instituição.	Quando não se matricula mais na instituição.
<b>Curso</b>	Quando deixa de se matricular por um semestre/ano no curso.	Quando deixa de se matricular por dois ou mais semestres/anos no curso.	Quando não se matricula mais no curso.

Fonte: Vitelli e Fritschi (2016, p. 917).

Como é um termo que pode ser interpretado de diferentes maneiras, a evasão pode significar coisas distintas como falta de interesse, abandono, insucesso acadêmico, saída definitiva de um curso ou instituição, ou até pausa temporária nos estudos ou uma troca de curso e/ou instituição. Os autores Lima e Zago (2018, p. 2) ressaltam que “uma das dificuldades centrais ao pesquisar sobre a evasão no ensino superior reside na diversidade de suas definições”.

Baggi e Lopes (2011, p. 371) salientam que “a evasão tem múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida”. Pode estar relacionada, por exemplo, diretamente à má qualidade de ensino oferecida pelas IES, provocando a perda definitiva do aluno”. Para Fritsch (2015, p. 2), a evasão “é um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino”.

Com base nas razões apresentadas, podemos entender que a evasão escolar é causada por uma combinação de fatores que envolvem toda a sociedade, dentro de um contexto social, econômico ou cultural. Por isso, é fundamental desenvolver estratégias de apoio que ajudem os estudantes a permanecerem nas IES e a terem sucesso nos seus estudos.

Da mesma forma, a retenção é um problema importante que afeta tanto o ensino fundamental, médio quanto o ensino superior. Ela traz custos altos para a sociedade e para as próprias instituições de ensino, além de dificultar o retorno dos investimentos feitos na educação. Tal como a evasão, trabalhos retratados na bibliografia sobre a retenção indicam que

esse fenômeno é determinado por uma combinação de fatores internos e externos. De acordo com Lamers *et al.* (2017, p. 5) a retenção ocorre por motivo de “reprovação, cancelamento ou trancamento de matrícula ou afastamento, fazendo com que o estudante necessite de um maior período para finalizar o curso”.

Destarte, os teóricos destacam que, em casos de retenção acadêmica, os alunos mais afetados são, normalmente, aqueles com faixa etária superior à média dos graduandos, entre 31 e 50 anos. Os discentes que sustentam seus beneficiários, também, são dependentes configurando uma causa externa. Ademais, fatores internos, como ausência de suporte financeiro e obstáculos no acesso a programas sociais acadêmicos, são indicados como causas significativas para a retenção desses estudantes. (Vasconcelos; Silva, 2011).

Yamaguchi e Silva (2019, p. 346) afirmam que “retenção pode ser definida como a condição em que o estudante demanda um tempo maior do que o previsto na matriz curricular, tendo que cursar novamente uma disciplina em que não tenha sido aprovado”. Eles, também, apontam “que os efeitos desse fenômeno são danosos e bem perceptíveis, não somente no cunho acadêmico, mas também econômico e social”. Dizem, ainda, que o fenômeno da retenção deve ser visto como uma questão importante dentro do processo educacional, pois impacta negativamente o sucesso pessoal, profissional e até financeiro do estudante. Além disso, envolve aspectos relacionados à eficiência institucional, já que a instituição não alcança os níveis esperados de produtividade na formação de seus alunos, atrasando assim a disponibilização de profissionais qualificados para atuar na sociedade. No que tange à reprovação, Yamaguchi e Silva (2019, p. 347) alertam que “o risco de retenção de alunos com uma reprovação é 2, 3 vezes maior que o daqueles que não reprovaram”.

Isto posto, depreende-se que a falta de ação no enfrentamento das causas que levam à evasão e à retenção nas IES, pode levar a consequências e repercussões negativas, tais como: prejuízos financeiros para o aluno, a família e as IES; desperdício de talentos; aumento na desigualdade social; impacto no mercado de trabalho; e implicação no desenvolvimento econômico do país.

O combate à evasão e da retenção escolar no Brasil tem sido objeto de políticas públicas abrangendo todo o Sistema Educacional. O divisor de águas desse processo é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, que preconiza a educação como direito de todos e dever do Estado.

Nas IES, políticas públicas começaram a ter maior destaque a partir da expansão do acesso da população com maior vulnerabilidade socioeconômica. No ano de 2007, instituiu-se

o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com foco na ampliação de vagas e redução da evasão.

Em 2010, foi criado o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), destinado a apoiar estudantes de baixa renda em universidades federais por meio de auxílios para moradia, alimentação, transporte e saúde. Em 2012, a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) ampliou o acesso de estudantes oriundos da escola pública ao ensino superior, contribuindo indiretamente para a permanência ao reduzir desigualdades históricas.

No período compreendido de 2014 a 2023, foram implementados programas vinculados ao PNAES e políticas institucionais de universidades públicas (bolsas, auxílios de moradia, alimentação e transporte) que visavam reduzir a evasão e a retenção nas IES, particularmente entre os estudantes de baixa renda e vulnerabilidade socioeconômica.

#### **1.4 Evasão/retenção dos Cursos de Graduação da UnB nos últimos dez anos**

A UnB, sabedora da situação que envolve a evasão e a retenção dos cursos de graduação, no decorrer dos anos, vem realizando variados estudos e criando diversos mecanismos que minimizem o problema em questão, como também, orientando os gestores da universidade sobre como desenvolver políticas específicas visando diminuir os indicadores de aumento nos índices de evasão e retenção na Instituição. Dentre as várias iniciativas de proatividade, destaca-se a adesão da UnB no Programa de Bolsa Permanência (PBP), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), criada pela Portaria do MEC n.º 389 de maio de 2013, destinado à concessão de bolsas de permanência a estudantes de graduação de instituições federais de ensino superior, nos seguintes termos:

Art. 3º O PBP tem por objetivos:

I - viabilizar a permanência, no curso de graduação, de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas;

II - reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil; e

III - promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico.

Art. 4º A Bolsa Permanência é um auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A Política de Assistência Estudantil promovida pela Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), aprovada pelo Conselho de Administração da UnB em 20 de abril de 2023, busca ampliar as condições de acesso e permanência, bem como evitar a evasão dos estudantes com vulnerabilidade social e

econômica na UnB por meio de programas e ações de incentivo à conclusão do ensino superior. Na Tabela 2 estão resumidos os principais programas de assistência estudantil implementados pela UnB, os valores gastos e os resultados no ano de 2023.

Merece destaque, ainda, o Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO), que mapeou dados referentes a evasão e retenção no período de 2010 a 2018 por intermédio da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI) em 2018. Com isso, as Unidades Acadêmicas obtiveram importantes dados. Logo, fomentaram-se estratégias institucionais direcionadas à redução ou à superação desses problemas. (UnB Notícias <sup>1</sup>, 2018).

Tabela 2 - Programas de Assistência estudantil - UnB

TIPO DE AUXÍLIO	FINALIDADE	VALORES GASTOS EM 2023	RESULTADOS EM 2023
<b>Auxílio alimentação</b>	Possibilitar o acesso gratuito às três refeições (café da manhã, almoço e jantar) dos Restaurantes Universitários (RU). Disponível para estudantes de graduação e de pós-graduação stricto sensu.	R\$ 16.499.503,58	Atendeu a mais de 8,5 mil estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
<b>Auxílio creche</b>	Possibilitar auxílio aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados nos cursos presenciais de graduação da UnB, que sejam responsáveis legais e residam com crianças em idade entre zero e cinco anos incompletos.	R\$ 296.820,00	Concedeu auxílio financeiro, no valor de R\$ 485,00 a 612 estudantes.
<b>Auxílio emergencial</b>	Possibilitar auxílio aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica inesperada e momentânea.	R\$ 31.620,00	Concedeu auxílio financeiro, no valor de R\$ 465,00 a 68 estudantes.
<b>Auxílio Socioeconômico</b>	Possibilitar auxílio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, matriculados em cursos presenciais de graduação.	R\$ 14.374.000,00	Concedeu auxílio financeiro, no valor de R\$ 500,00 a 28.748 estudantes.
<b>Bolsa permanência MEC</b>	Possibilitar auxílio financeiro a estudantes indígenas e quilombos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.	R\$ 4.800.000,00	A UnB ofereceu <b>1.725 bolsas</b> permanência para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.
<b>Auxílio Moradia graduação (pecúnia)</b>	Facilitar o acesso do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica à UnB. Essa facilidade é promovida ou por aproximação da moradia ou por	R\$ 4.716.470,00	Concedeu auxílio financeiro, no valor de R\$ 530,00 a 8.899 estudantes.

<sup>1</sup> Simpósio da DPO-UnB sobre evasão e retenção nos últimos oito anos (2010-2018).

---

pagamento de transporte. Essa modalidade é para estudante com família que mora fora do Distrito Federal (DF) e não possui imóvel no DF; para estudante residente no DF, em comprovada região de difícil acesso.

---

Fonte: DDS/DAC-UnB.

Segundo Cabello (2018), uma das mais importantes necessidades dos gestores da DAI é a coleta de informações sobre evasão e retenção. Para ela, o acesso aos dados é essencial para o planejamento de ações que contribuem para evitar esses dois desafios na graduação (UnB Notícias <sup>2</sup>, 2018). Dessa forma, fica evidente que toda comunidade acadêmica deve participar do combate às causas de evasão e retenção, não apenas os gestores.

À vista disso, o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da UnB, de março de 2018-2022, destaca que o desenvolvimento da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e a expansão da oferta de cursos superiores à distância nas últimas décadas transformou a educação superior no Brasil. Entre outros aspectos, as TIC oferecem suporte metodológico para os elementos pedagógico-administrativos que estruturam o cotidiano educacional. Tais processos demandam das universidades novas formas de organização da educação presencial e a distância, tendo em vista as especificidades das TIC aplicadas aos contextos educativos. Dessa maneira, a UnB por meio de incentivo à inovação tecnológica tem buscado políticas, à produção científica e à criação de novos mecanismos que reduzam a evasão e a retenção nos seus cursos de graduação.

Não obstante, a implementação de ações motivacionais, dados contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UnB) 2018-2022<sup>3</sup>, indicam que 39,73% (2014), 43,90 (2015), 50,16% (2016), 50% (2018), 50% (2019), 48% (2020), 48% (2021) e 46% (2022) dos estudantes permaneceram nos cursos de graduação da UnB além do prazo estabelecido. Em relação às taxas de evasão dos ingressantes, o percentual registrado foi de 24,54% (2016), 24% (2018), 23% (2019), 22% (2020), 21% (2021) e 20% (2022) no ano de 2016. Esses percentuais evidenciam a indispensabilidade de uma análise mais pormenorizada sobre as hipóteses relacionadas ao aumento da evasão e da retenção na UnB e as possíveis explicações para esses fenômenos.

---

<sup>2</sup> Simpósio da DPO-UnB sobre evasão e retenção nos últimos oito anos (2010-2018).

<sup>3</sup> Última informação disponível do PDI relacionado ao período 2018-2022.

## **2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS**

Os métodos e procedimentos aplicados neste trabalho permitem uma compreensão ampla e abrangente dos fatores associados à evasão e à retenção nos cursos de graduação da UnB. Para tanto, foram utilizados os seguintes recursos metodológicos: revisão de literatura específica, dados coletados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a aplicação de um questionário direcionado aos discentes, com o intuito de captar percepções e experiências relacionadas ao tema.

### **2.1 Revisão de Literatura**

A pesquisa bibliográfica se mostrou essencial para o aprofundamento do trabalho, tendo em vista que a partir desse instrumento foi possível explorar variadas teorias acerca do assunto, reconhecer dificuldades e estabelecer uma fundamentação teórica robusta para a pesquisa nos cursos de graduação da UnB. Dentro dessa perspectiva, o trabalho pautou-se no estudo criterioso obtido por fontes confiáveis, compostas por artigos científicos, livros, dissertações. Esses materiais foram essenciais para a construção do referencial teórico e para a fundamentação da pesquisa, desempenhando um papel importante na definição do problema, na formulação de hipóteses e na criação de uma base sólida para o progresso da investigação. Ademais, a pesquisa bibliográfica permitiu identificar lacunas no conhecimento existente e direcionar o foco da pesquisa para áreas que necessitam de maior investigação.

### **2.2 Dados coletados**

Este estudo utilizou os microdados coletados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), relacionados aos alunos ingressantes de 2014 a 2023, com destaque a condição de vínculo dos alunos (cursando, trancados, formados, desvinculados, transferidos ou falecidos), tempo de conclusão e características dos cursos, como área de conhecimento, modalidade e organização acadêmica. Em complemento, foram obtidas informações junto às Faculdade de Direito (FD), Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública (FACE), Instituto de Ciências Sociais (ICS), Faculdade de Medicina (FM) e a Faculdade de Tecnologia (FT) da UnB.

Os dados das IES eram coletados de forma agregada até o ano de 2008, prejudicando a análise das trajetórias pontuais dos discentes. A partir de 2009, com a coleta de dados individuais, foi possível criar uma base longitudinal mais precisa, permitindo o acompanhamento das trajetórias acadêmicas – permanência, desistência ou conclusão – ao longo do tempo, com base nos currículos e estruturas dos cursos (INEP, 2017).

A conclusão de um curso representa o êxito acadêmico, enquanto a desistência indica insucesso, e a permanência reflete um processo ainda em andamento, que pode ou não estar alinhado com o tempo previsto no currículo. A evasão, por sua vez, é caracterizada pela saída precoce do estudante antes de finalizar a etapa educacional, sendo um indicativo de fracasso, exceto em situações excepcionais, como o falecimento. Já a promoção e a repetência revelam diferentes formas de permanência: a promoção reflete uma trajetória regular, enquanto a repetência indica desvios. Embora essas categorias se manifestem de maneira distinta entre a educação básica e o ensino superior, ambas fornecem importantes insights sobre a eficácia do sistema educacional.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) é responsável por coletar, analisar e divulgar dados sobre a educação brasileira, incluindo o ensino superior (LIMA; PIRES, 2022). A Série Histórica do Fluxo da Educação Superior é uma das principais ferramentas utilizadas para acompanhar a trajetória dos estudantes, monitorando ingressantes, concluintes e evadidos. Essa série ajuda a identificar tendências, desafios e a eficiência das instituições de ensino superior (IES) no Brasil.

A sistematização dos dados sobre o fluxo no ensino superior pelo INEP ganhou maior estrutura a partir dos anos 2000, com a consolidação do Censo da Educação Superior. O principal objetivo é monitorar a eficácia das IES em reter e formar alunos, além de fornecer subsídios para políticas públicas que combatam a evasão e aumentem a taxa de conclusão. Tradicionalmente, esses indicadores são calculados por métodos indiretos, devido à dificuldade de obter dados longitudinais completos. Um exemplo é o modelo Profluxo (GOLGHER, 2004), que utiliza dados da PNAD/IBGE para estimar taxas de ingresso, aprovação, cobertura e evasão.

Os dados<sup>4</sup> utilizados para o cálculo do Fluxo do Ensino Superior do INEP é o levantamento do Censo da Educação Superior. Coordenado anualmente pelo INEP, é uma pesquisa estatística declaratória que reúne informações fornecidas pelas IES. Ele segue as diretrizes do Decreto nº 6.425/2008 e coleta dados sobre as instituições, seus cursos de graduação presenciais e a distância, cursos sequenciais e informações detalhadas sobre alunos e docentes.

Optou-se por centralizar o percurso dos alunos de graduação no período de 2010 a 2014 utilizando coortes de ingresso a partir de 2010, em virtude que nesse ano os dados passaram a ser coletados individualmente, permitindo o acompanhamento longitudinal dos discentes. A obrigatoriedade do Cadastro de Pessoa Física (CPF) a partir de 2011 aumentou a confiabilidade

---

<sup>4</sup> Uma análise aprofundada da metodologia e de metadados do INEP foge do escopo deste trabalho. Ir-se-á diretamente à apresentação das principais variáveis de fluxo utilizadas nesta dissertação.

dos registros, reduzindo duplicidades. Para garantir a confidencialidade dos dados, o sistema de coleta gera um código de identificação com base no CPF, o qual permanece inalterado ao longo do tempo, possibilitando o acompanhamento do aluno mesmo que este mude para outra Instituição.

A percepção dos fluxos dos estudantes no ensino superior é fundamental para a avaliação de políticas educacionais e o planejamento institucional. A análise detalhada da metodologia de cálculo desses indicadores foge ao escopo desta dissertação, que tem como concepção apresentar um resumo dos três principais indicadores centrais para esse fim: a **Taxa de Permanência (TAP)**, a **Taxa de Conclusão Acumulada (TCA)** e a **Taxa de Desistência Acumulada (TDA)**.

A Taxa de Permanência (TAP) mede o percentual de estudantes que continuam vinculados a um determinado curso em um ano  $t$ , seja cursando ou com matrícula trancada, em relação ao total de ingressantes em um ano-base  $T$ , descontando-se os casos de falecimento. Valores mais elevados dos gráficos indicam maior retenção, por outro lado, reduções contínuas refletem possíveis dificuldades de permanências dos discentes ou conclusão do curso. Esse indicador reflete a capacidade da instituição em reter seus alunos ao longo do tempo.

Já a Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) calcula a proporção de estudantes que obtiverem êxito na conclusão do curso até um ano  $t$  em relação à coorte de ingressantes no ano  $T$ , também excluindo os óbitos. Esse indicador deve ser interpretado de forma crescente e cumulativa, sendo essencial para avaliar a eficácia do curso em formar seus discentes dentro do tempo esperado.

Por fim, a Taxa de Desistência Acumulada (TDA) representa o percentual de alunos que abandonaram o curso ou se transferiram para outra graduação na mesma instituição até o ano  $t$ , em relação ao total de ingressantes, desconsiderando os falecidos. Sua leitura deve considerar o caráter acumulativo, indicando a soma das desistências ao longo do período a fim de identificar os índices de evasão. Esse dado é crucial para identificar problemas de evasão e propor medidas de permanência.

Assim, indicadores como Taxa de Permanência (TAP), Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) e Taxa de Desistência Acumulada (TDA) devem ser interpretados conjuntamente considerando que as três taxas apesar de representarem perspectivas distintas se encontram inter-relacionadas representando a totalidade da coorte analisada em um determinado período, a fim de fornecer subsídios para avaliação sobre a eficácia dos cursos e as razões por trás da evasão e retenção. Esses indicadores demandam um rigoroso tratamento de dados, envolvendo desde a definição da coorte de ingressantes até a correção de inconsistências nos registros

acadêmicos. Esta dissertação resume a metodologia empregada nesse processo, destacando suas etapas críticas e desafios.

O primeiro passo para a análise do fluxo estudantil é a definição da *coorte de ingressantes*, ou seja, o grupo de alunos que ingressou em um determinado curso em um ano-base. Essa coorte é constituída a partir dos registros do Censo da Educação Superior, abrangendo não apenas o ano de ingresso, mas também os anos subsequentes. Essa abordagem permite: Recuperar alunos vinculados a Áreas Básicas de Ingresso (ABI), que podem migrar para cursos específicos após um ciclo básico; e corrigir falhas de preenchimento pelas IES, como a omissão de dados em anos anteriores.

Uma vez definida a coorte, é necessário garantir que as trajetórias dos alunos sejam consistentes, ou seja, que sigam um padrão lógico desde o ingresso até a conclusão, desistência ou permanência no curso. Após o tratamento das inconsistências, os dados são consolidados em uma base única, contendo a trajetória completa de cada aluno. Essa base permite calcular os três indicadores de fluxo supracitados.

A metodologia para análise do fluxo estudantil no ensino superior envolve desafios complexos, desde a construção da coorte inicial até o tratamento de inconsistências nos dados. No entanto, esse processo é fundamental para garantir a precisão dos indicadores. Embora esta dissertação não se aprofunde nos detalhes matemáticos<sup>5</sup> dos cálculos, fica evidente que a qualidade dos indicadores depende diretamente do rigor na coleta e no tratamento dos dados. Futuros estudos poderiam explorar técnicas de imputação mais sofisticadas ou a integração com outras bases educacionais para aprimorar ainda mais a análise.

Além dos três indicadores básicos supracitados, a literatura técnica especializada apresenta outros oito indicadores que complementam a análise do fluxo estudantil. Esses indicadores permitem avaliar a eficiência temporal dos cursos, identificar padrões de evasão e monitorar o desempenho anual e acumulado.

Quanto à eficiência temporal, o **Tempo Médio de Conclusão (TMC)** calcula a média ponderada do tempo que os estudantes levaram para se formar, considerando as taxas de conclusão anuais até o prazo máximo de acompanhamento ( $p$ ). A **Taxa de Eficiência (TEF)** representa o percentual de formados até o prazo ideal de integralização do curso ( $pi$ ), em relação à coorte original (excluídos falecidos). A **Proporção de Concluintes no Período de Integralização (PCP)** compara o número de formados dentro do prazo ideal ( $pi$ ) com o total de

---

<sup>5</sup> Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior (INEP, 2017).

formados até o prazo máximo ( $pa$ ), mostrando a eficácia do curso em garantir conclusões no tempo previsto.

No que diz respeito a identificar padrões de evasão, a **Taxa de Desistência Anual** (TADA) mede o percentual de desistências (desvinculados ou transferidos) em um ano específico ( $t$ ), em relação à coorte de ingressantes (excluídos falecidos). Por sua vez, a **Taxa de Insucesso** (TIN) calcula o percentual de estudantes que não se formaram até o prazo final ( $pa$ ), incluindo desistentes e trancamentos, em relação à coorte original (sem falecidos).

Em relação ao monitoramento do desempenho estudantil a **Taxa de Conclusão Anual** (TCAN) mede o percentual de estudantes que concluíram o curso em um ano específico ( $t$ ) em relação ao total de ingressantes no ano  $T$ , descontados os falecidos. Por sua vez, a **Taxa de Sucesso** (TAS) indica a proporção de estudantes que concluíram o curso até o prazo final de acompanhamento ( $pa$ ), também em relação aos ingressantes (sem falecidos).

Este trabalho concentrou-se nos três indicadores fundamentais de fluxo estudantil Taxa de Permanência (TAP), Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) e Taxa de Desistência Acumulada (TDA) - por entender que essa seleção atende de maneira equilibrada ao objetivo proposto: analisar a evasão e a retenção no ensino superior com clareza e eficiência. A escolha por esses indicadores específicos justifica-se por três razões principais: maximização da visualização gráfica; minimização do custo visual; e preservação das informações relevantes.

A combinação dessas três taxas permite representar o fenômeno da evasão e retenção de forma intuitiva, onde sua soma sempre totaliza 100% da coorte. Essa relação direta facilita a interpretação visual, evitando sobrecarregar o leitor com múltiplas métricas. Ao incluir todos os nove indicadores disponíveis na metodologia original geraria gráficos complexos e dispersivos. Ao priorizar apenas os essenciais, mantém-se a simplicidade sem sacrificar a profundidade da análise. Embora os demais indicadores sejam úteis para análises complementares, os três selecionados capturam a dinâmica central do fluxo estudantil: permanência, conclusão e desistência. Essas dimensões são suficientes para identificar padrões críticos de evasão e retenção, que são o cerne deste estudo.

A escolha por uma abordagem mais focada torna a apresentação dos dados mais simples e acessível, sem perder profundidade. A análise das taxas básicas fornece um panorama sólido para políticas educacionais, demonstrando que a seleção de métricas representativas pode ser mais eficaz do que o uso excessivo de indicadores. Assim, mesmo diante de uma metodologia ampla, a seleção estratégica adotada cumpre com clareza e rigor acadêmico o objetivo de mapear a evasão nos cursos analisados.

### **2.3 Pesquisa Primária com Estudantes dos Cursos de Graduação**

Com a finalidade de levantar as características comportamentais dos alunos matriculados nos cursos de Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia da UnB foi elaborado um questionário para a coleta de dados, onde se traçou um perfil referente às dificuldades socioeconômicas, acadêmicas, culturais e emocionais, traçando um perfil dos estudantes em risco, possibilitando a identificação de padrões e tendências que contribuem para a evasão e a retenção dos estudantes, levando-se em conta que esses cursos possuem atributos distintos com carga horária quanto de exigências acadêmicas que pode influenciar de maneira diferenciada os motivos que levam à evasão e a retenção.

A aplicação do questionário foi realizada de forma *online* por meio de Microsoft *Forms*, utilizando o método de amostragem não probabilística com base na adesão voluntária dos graduandos. A taxa de resposta por curso consta no Apêndice desta Dissertação.

Esse método revelou-se um importante instrumento de coleta de dados para o desenvolvimento de soluções plausíveis e para a implementação de políticas e programas direcionados à mitigação dos fatores que desencadeiam os fenômenos da evasão e da retenção.

Em síntese, ao identificar e compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes dos cursos de Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia da UnB, se torna possível desenvolver intervenções mais eficazes, garantindo maior sucesso acadêmico.

### **3 CAUSAS DA EVASÃO E RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UnB**

#### **3.1 Indicadores de fluxo da UnB**

A metodologia do INEP aplicada aos ingressantes do ano de 2014 relacionados aos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Sociais – Sociologia, Direito (Integral e Noturno), Engenharia Civil e Medicina possibilitou a elaboração de gráficos por curso com base em dados coletados entre 2014 e 2023. Esses dados contemplam os indicadores Taxa de Conclusão Acumulada (TCA), a Taxa de Desistência Acumulada (TDA) e a Taxa de Permanência (TAP), cuja análise e interpretação permitiram uma compreensão mais aprofundada dos percursos acadêmicos dos ingressantes. Os resultados obtidos, também, ofereceram subsídios importantes para reflexões críticas acerca das políticas institucionais voltadas à permanência e ao sucesso dos estudantes no ensino superior.

##### **3.1.1 Ciências Econômicas**

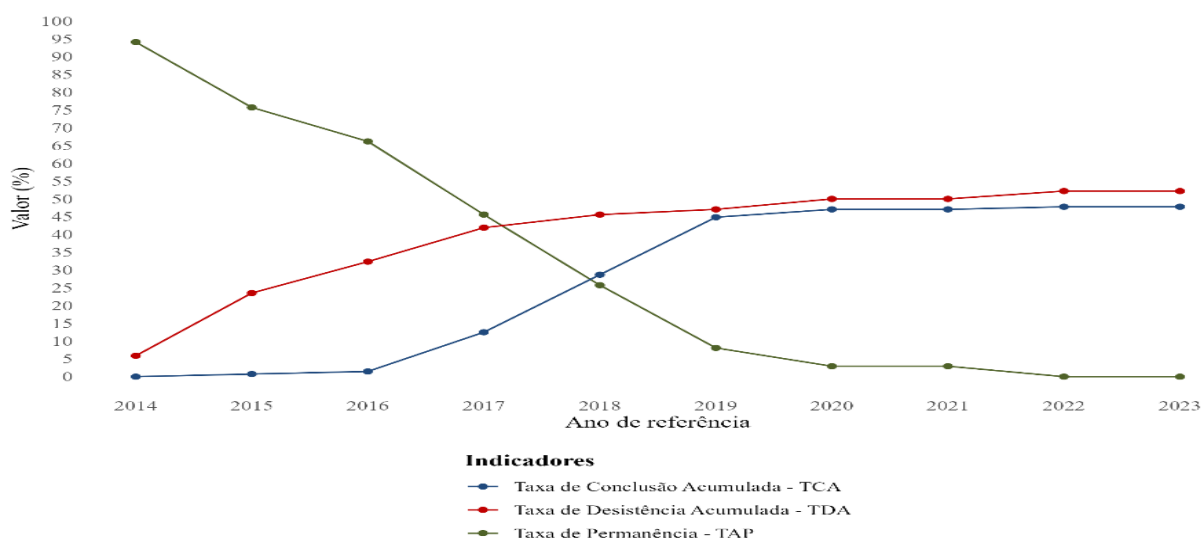
Conforme consta no gráfico 1, em 2014, o indicador Taxa de Permanência (TAP) apresentou um nível elevado, próximo a 95%, refletindo o recente ingresso da turma nos cursos. No transcorrer dos anos, observou-se uma queda contínua e acentuada, atingindo valores próximos de zero a partir de 2022. Esse comportamento indica que, ao final da série histórica analisada, praticamente todos os estudantes já haviam se desligado do curso, seja por conclusão da graduação ou por evasão.

A Taxa de Desistência Acumulada (TDA) exibiu crescimento rápido nos primeiros anos do curso. Entre 2014 e 2018, a Taxa de Desistência Acumulada (TDA) salta de valores próximos de 5% para cerca de 45%. No ano de 2019, houve uma estabilidade, com leves oscilações, resultando em um percentual próximo a 52% em 2023. Esse percentual é particularmente preocupante, pois indica que mais da metade dos estudantes ingressantes em 2014 desistiram do curso antes de sua conclusão.

A Taxa de Conclusão Acumulada (TCA), apresentou um crescimento mais lento nos primeiros anos, acelerando a partir de 2017. Em 2019, atingiu 45% e se estabilizou em torno de 48% nos anos seguintes. O fato de a taxa não ultrapassar 50% ao longo do período reflete uma baixa eficácia formativa do curso para a coorte analisada. A convergência final entre os valores da Taxa de Desistência Acumulada (TDA) e da Taxa de Conclusão Acumulada (TCA), somando praticamente 100%, é coerente com o valor residual da Taxa de Permanência (TAP) e demonstra que, até 2023, todos os estudantes da turma de 2014 já haviam encerrado seu vínculo com o curso.

Os indicadores de fluxo do INEP denotam problemas conjunturais no curso de Ciências Econômicas, especialmente em relação à retenção e à graduação dos estudantes. A alta taxa de evasão, agregada a uma taxa de conclusão inferior a 50% aponta não somente problemas conjunturais, mas ainda, possíveis obstáculos administrativos presentes, relacionados à organização curricular, às práticas pedagógicas e aos mecanismos de acompanhamento acadêmico. Tais resultados reforçam a premência de uma análise institucional mais detalhada, no intuito de reconhecer com maior clareza em qual fase do percurso da formação dos graduandos apresentam maiores perdas.

Não obstante os efeitos da pandemia da COVID-19 tenham impactado de maneira significativa os ingressantes de 2014, sua influência deve ser avaliada de forma isolada. A suspensão temporária das atividades presenciais e a medida emergencial do ensino remoto, no período de 2020 a 2022, agravaram as dificuldades pré-existentes por meio da interrupção das aulas presenciais, da transição abrupta para o ensino remoto e do acirramento das desigualdades socioeconômicas entre os discentes. A persistência de taxas elevadas de evasão indica que os problemas antecedem a essa tragédia sanitária, o que demanda cautela na atribuição causal e reforça a necessidade de análises longitudinais e desagregadas por perfil discente à luz de um conjunto mais amplo de variáveis institucionais e contextuais.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 1- Indicadores de Fluxo do INEP – Ciências Econômicas - Coorte 2014

Fonte: INEP.

Os dados apresentados nos Gráficos 2, 3 e 4 revelaram uma notável consistência nas taxas de conclusão, desistência e permanência entre as diferentes coortes analisadas, abrangendo tanto os períodos anteriores quanto posteriores à pandemia. Esses gráficos ilustram

a evolução de cada indicador ao longo dos anos de ingresso dos estudantes. As cores utilizadas correspondem aos anos de fluxo conforme indicado na legenda - por exemplo, no gráfico da Taxa de Permanência (TAP), a cor azul representa o primeiro ano do curso para todas as coortes analisadas. Observa-se que a Taxa de Permanência (TAP) se manteve elevada e relativamente estável entre as diferentes coortes, indicando uma constância nesse indicador ao longo do tempo.

A limitada variação dos indicadores nas taxas sugere possível dificuldade de se promover alterações necessárias e efetivas no padrão de fluxo dos alunos durante o período de 2010 a 2014. A falta de inflexões significativas nos gráficos indica que eventuais adequações pedagógicas ou administrativas não modificaram de maneira substancial as trajetórias dos discentes.

Tal cenário evidencia a importância de análises mais refinadas, que considerem a articulação entre os diferentes indicadores e permitam compreender de forma mais aprofundada os mecanismos institucionais que condicionam o percurso acadêmico dos discentes.

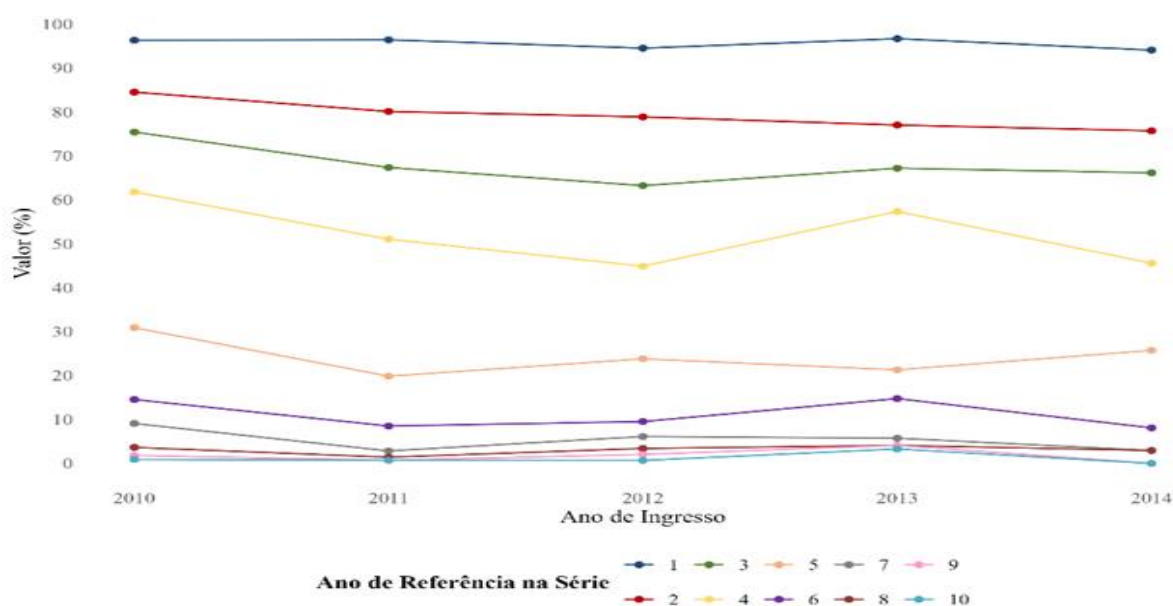
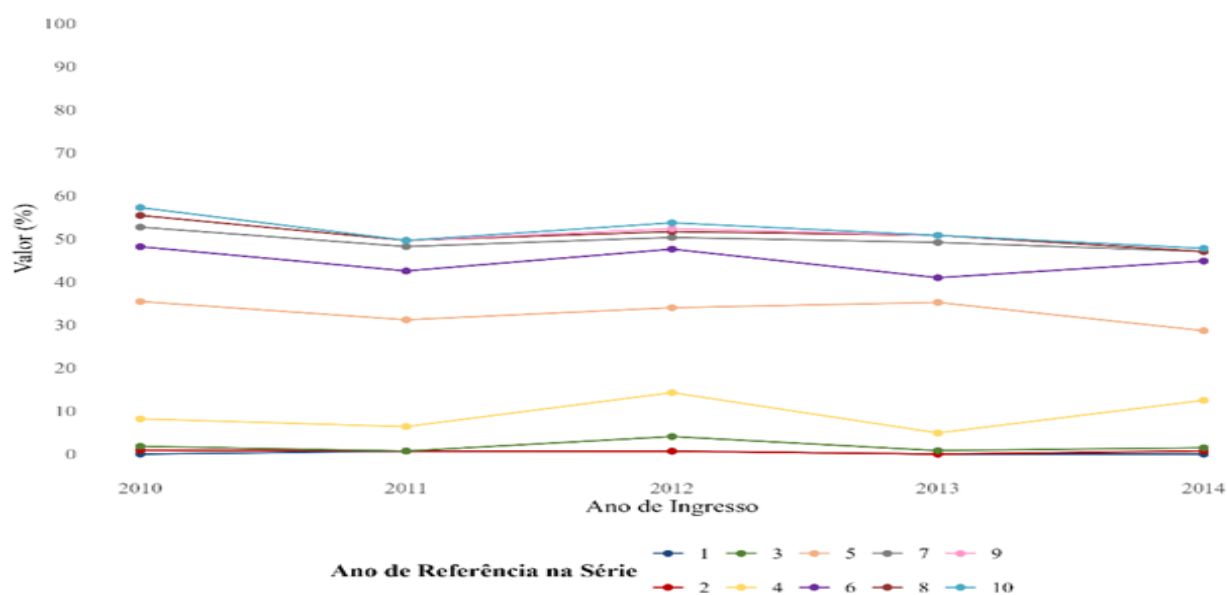
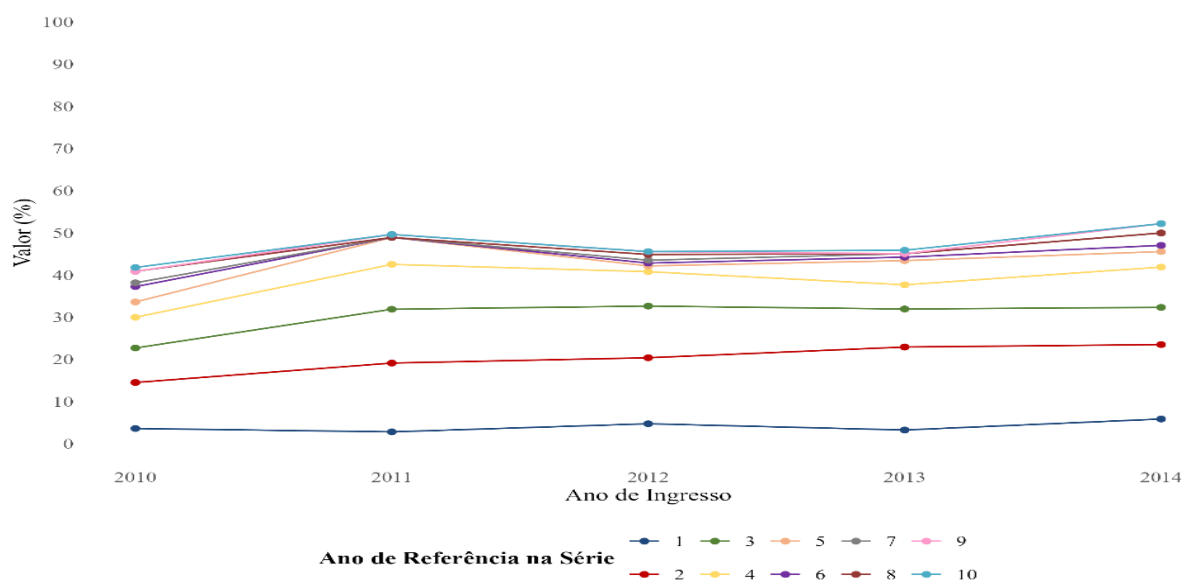


Gráfico 2 - Taxa de Permanência - TAP - Ciências Econômicas - Coortes 2010 a 2014  
Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 3 - Taxa de Conclusão Acumulada - TCA - Ciências Econômicas - Coorte 2010 a 2014  
Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 4 - Taxa de Desistência Acumulada – TDA - Ciências Econômicas - Coorte 2010 a 2014  
Fonte: INEP.

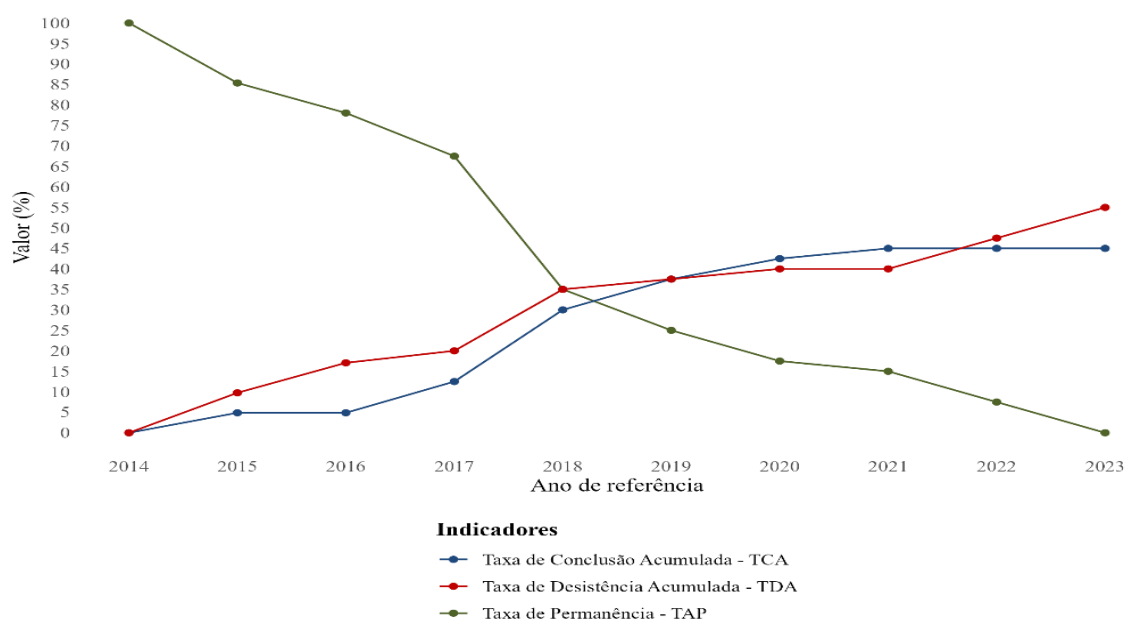
### 3.1.2 Ciências Sociais - Sociologia

No gráfico 5, conforme esperado para o ingresso de uma nova coorte, a Taxa de Permanência (TAP) inicia o período com 100% em 2014, refletindo a presença integral dos estudantes ingressantes naquele ano. No entanto, nos anos subsequentes até 2023, verifica-se um decréscimo gradativo e contínuo, com queda mais acentuada entre 2017 e 2019 da TAP, quando o índice atinge cerca de 25% de declínio, indicando que a taxa de evasão se consolidou

de forma precoce e progressiva não se concentrando somente nos períodos finais do curso. Esses índices apontam possíveis óbices de integração acadêmica e/ou institucional dos discentes que se evadiram, relacionada as dificuldades de aprendizagem, limitações no acompanhamento pedagógico, falta de identificação com a grade curricular do curso e insuficiência de políticas de apoio.

Em 2023, a taxa se aproxima de zero, sinalizando que quase todos os estudantes da turma já haviam encerrado seu vínculo com o curso, seja por conclusão ou desistência. Esse comportamento é compatível com o padrão observado em outros cursos de graduação, especialmente nos estágios finais do ciclo da coorte. A Taxa de Conclusão Acumulada (TCA), por sua vez, apresentou crescimento lento nos primeiros anos, com aceleração a partir de 2017. Até 2019, a TCA alcança aproximadamente 38%, e a partir de então estabiliza-se, com pequenas variações, em torno de 45% até 2023. Isso indica que menos da metade dos estudantes concluiu a graduação ao longo do período analisado, apontando para uma baixa eficiência na formação. Esse resultado sugere deficiências no desenho curricular, na coordenação acadêmica e nas estratégias administrativas direcionadas a permanência dos discentes até a conclusão do curso no prazo determinado. A complexidade das disciplinas associada a ausência de acompanhamento regular do desempenho acadêmico tende a ampliar a retenção e o desengajamento dos alunos. A limitada flexibilização curricular e a falta de medidas preventivas contra a evasão contribuem para o aumento desse fenômeno no percurso acadêmico do curso.

A Taxa de Desistência Acumulada (TDA), por sua vez, apresentou crescimento contínuo ao longo do período de 2014 a 2023, ultrapassando a Taxa de conclusão Acumulada (TCA) a partir de 2022 e alcançando 55% em 2023 - anos marcados pelos impactos da pandemia de COVID-19. Apesar dessa tragédia sanitária tenha agravado vulnerabilidades socioeconômicas, dificuldades de acesso às atividades acadêmicas e fragilização dos vínculos institucionais, os dados indicam que a desistência já se configurava como uma tendência estrutural ao longo da trajetória da coorte. O índice que aponta que mais da metade dos estudantes desistiu do curso antes de concluí-lo, configura um cenário preocupante que indica a necessidade de implementação de mecanismos sistemáticos de monitoramento, acompanhamento e intervenção institucional no curso de Ciências Sociais – Sociologia.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 5 - Indicadores de Fluxo do INEP - Ciências Sociais - Sociologia - Coorte 2014

Fonte: INEP.

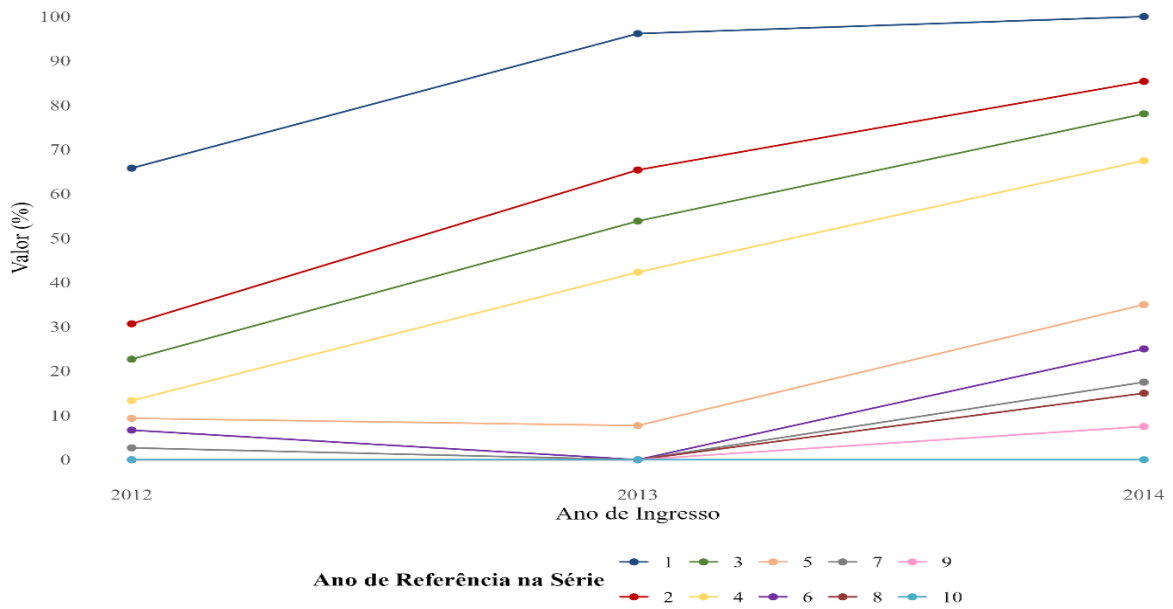
Os gráficos 6, 7 e 8 de forma conjunta, demonstram uma consistência nas taxas de conclusão, desistência e permanência entre as diferentes coortes do curso, tanto antes quanto depois da pandemia. A estabilidade apresentada revela que as dinâmicas de fluxo acadêmico observadas não se configuram como fenômenos conjunturais ou temporários, mais sim, características estruturais do curso, reproduzidas ao longo do período.

As cores representam os anos de fluxo dos alunos, conforme a legenda. No Gráfico 6, por exemplo, observa-se que a Taxa de Permanência (TAP) no terceiro ano do curso de Ciências Sociais – Sociologia a cor verde (associada ao terceiro ano na legenda) se manteve alta e relativamente estável entre as coortes, indicando uma tendência de permanência regular ao longo do tempo. Esse comportamento indica que os estudantes que alcançaram esse estágio do percurso acadêmico, apresentaram maior capacidade de manutenção do vínculo institucional, constituindo um grupo que superou os principais obstáculos acadêmicos, econômicos e de adaptação institucional, o que contribui para a estabilização da permanência no curso.

Os Gráficos 7 e 8 reforçam essa interpretação ao demonstrar que as taxas de conclusão e desistência também seguem padrões semelhantes entre as coortes, com variações pouco expressivas ao longo do tempo.

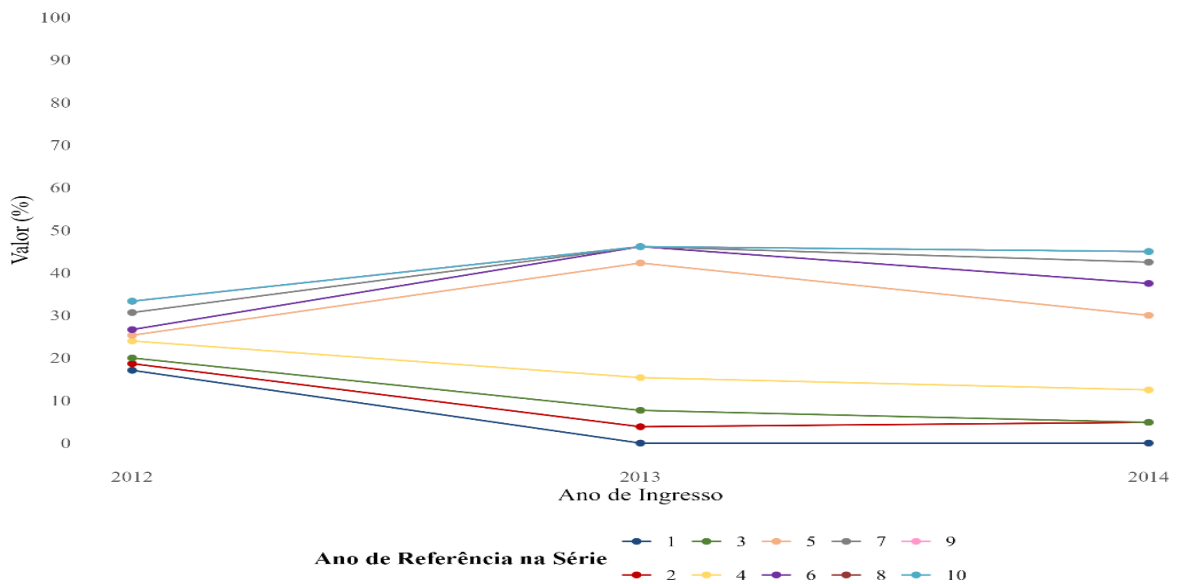
A análise das taxas permitiu compreender os padrões de permanência, conclusão e desistência no curso, evidenciando a recorrência de dinâmicas estruturais que atravessam diferentes coortes. Os resultados obtidos mostram que, apesar dos índices de estabilidade

observada nos indicadores, persistem os desafios significativos relacionados à evasão e a retenção dos estudantes do curso de graduação de Ciências Sociais – Sociologia.



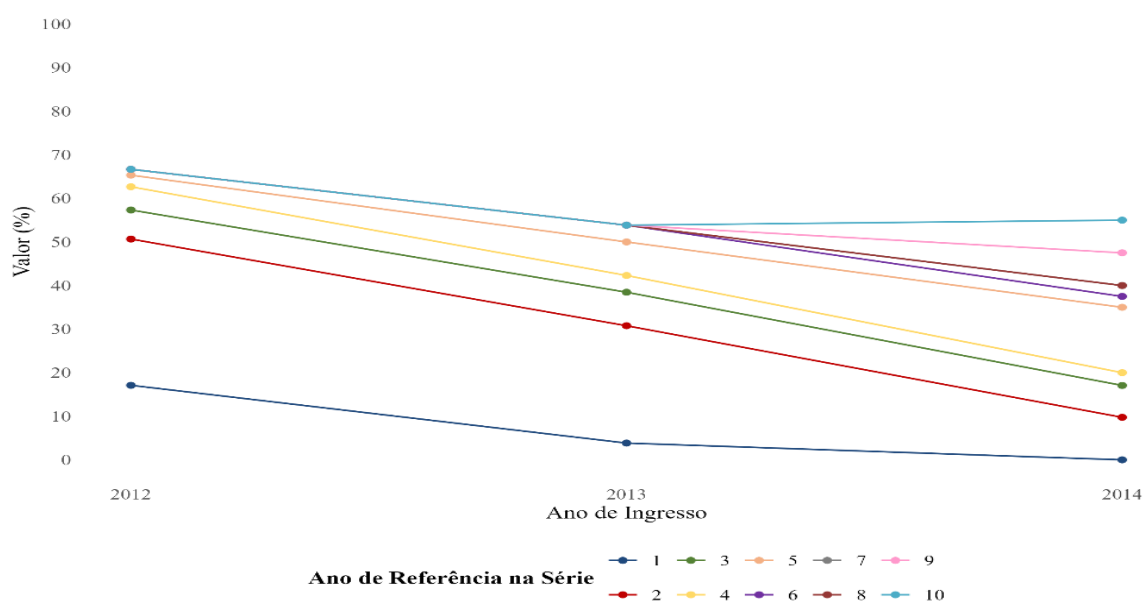
Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 6 - Taxa de Permanência - TAP - Ciências Sociais - Sociologia - Coortes 2010 a 2014  
Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 7 - Taxa de Conclusão Acumulada – TCA- Ciências Sociais/Sociologia - Coorte 2010 a 2014  
Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 8 - Taxa de Desistência Acumulada - TDA - Ciências Sociais - Sociologia - Coorte 2010 a 2014  
Fonte: INEP.

### 3.1.3 Direito Integral

No Gráfico 9, a Taxa de Permanência (TAP) do curso de Direito Integral inicia-se próximo a 95%, evidenciando uma pequena taxa de desistência no primeiro ano de acompanhamento da coorte, em 2014, possivelmente, motivada a causas relacionadas a dificuldade de adaptação acadêmica do curso devido ao seu conteúdo com excesso de leituras técnicas e uma linguagem jurídica complexa, gerando abandono precoce. Até 2017, mantém-se superior a 75%, indicando baixa evasão nos primeiros anos, retratando que o curso conseguiu manter a maioria dos discentes durante a fase preliminar de adaptação.

Todavia, a partir de 2017, observa-se uma queda acentuada da Taxa de Permanência (TAP) reduzindo-se para menos de 5% em 2023, o que reflete o esgotamento da coorte após nove anos de acompanhamento, especialmente devido ao aumento da conclusão nos anos finais de análise. Tal condição comportamental ressalta a importância de interpretar a TAP de forma integrada com a Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) e a Taxa de Desistência Acumulada (TDA), a fim de verificar se a queda abrupta nos anos finais é mais consequência do processo de conclusão do curso do que da evasão propriamente dita.

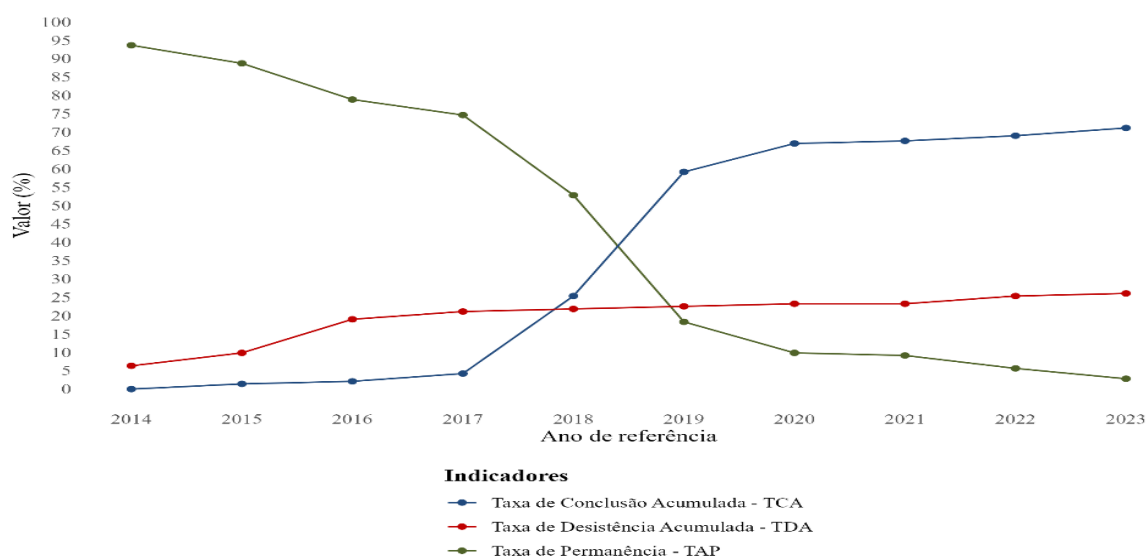
A Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) teve um crescimento gradual nos primeiros anos, com um aumento significativo entre 2018 e 2019, superando 60%, sendo que depois, estabiliza-se em níveis elevados, chegando a cerca de 70% em 2023. Esse resultado é positivo, indicando que a maioria dos alunos concluiu a graduação no tempo esperado ou com pequeno

atraso. Do ponto de vista analítico, essa *performance* sinaliza que o órgão gestor do curso se preocupou em implementar estratégias de formação acadêmicas robustas e eficientes. Ademais, demonstrou que o curso de Direito Integral conseguiu conciliar o rigor de sua grade curricular com estratégias de permanência dos estudantes.

Por outro lado, a Taxa de Desistência Acumulada (TDA) evidenciou um crescimento gradativo, iniciando em 6% em 2014 e atingindo pouco mais de 26% em 2023. Esses percentuais apontam que em torno de "um quarto" dos discentes se evadiram do curso, um número relativamente baixo em comparação com outras áreas e a média nacional. A combinação de alta taxa de conclusão e baixa desistência reflete um bom desempenho acadêmico da coorte de 2014 no curso de Direito Integral.

Portanto, a combinação TAP, TCA e TDA revela um desempenho acadêmico positivo do curso de Direito Integral em promover trajetórias de sucesso para a maioria dos estudantes da coorte de 2014. Além disso, esses resultados mostraram particularidades relevantes: a permanência e a conclusão não ocorreram de forma homogênea, e uma parcela de evasão persistiu, ainda que em níveis relativamente baixos.

No entanto, o quadro apresentado evidenciou a indispensabilidade da atenção contínua dos cursos de graduação da UnB, especialmente nas primeiras etapas da formação acadêmica, quando os estudantes estão mais vulneráveis à desistência motivada por fatores internos ou externos.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 9 - Indicadores de Fluxo do INEP - Direito Integral - Coorte 2014  
Fonte: INEP.

Os Gráficos 10, 11 e 12 mostram um elevado grau de consistência nas taxas de permanência, conclusão e desistência entre as diferentes coortes do curso de Direito Integral, tanto antes quanto após a pandemia. Estes gráficos ilustram que a evolução de cada taxa ao longo dos anos de ingresso não é ocasionada por causas conjunturais ou temporárias, mas sim, reproduzem características estruturais do curso e de sua organização acadêmica, que se manteve relativamente inalteradas ao longo do período.

As cores, conforme a legenda, representam os anos de fluxo dos alunos. No Gráfico 10, a Taxa de Permanência (TAP) do curso de Direito Integral, representada pela cor de pele (ano 5 da legenda), mostra a permanência no quinto ano entre as coortes. Observa-se que a taxa se manteve alta e estável ao longo do tempo, refletindo consistência no desempenho. Esse indicador permite deduzir que os discentes que alcançaram essa etapa, por terem obtido maior domínio dos conteúdos, familiaridade com as exigências curriculares e vínculos mais sólidos com a instituição conseguiram em quase totalidade concluir o curso de graduação de Direito Integral. Dentro da perspectiva analítica, esse pensamento indica que a eficiência do curso em antecipar, para as etapas iniciais, estratégias que promovam condições semelhantes de integração e acompanhamento, ampliam as chances de sucesso para um universo maior de ingressantes.

Os Gráficos 11 e 12 corroboraram com a análise acima descrita ao confirmarem que as taxas de conclusão e desistência também traduziram alterações pouco expressivas entre as coortes. A regularidade apresentada entre a TAP, TCA e TDA apontam para a necessidade de intervenções mais estratégicas e direcionadas, sobretudo nas etapas iniciais da formação dos cursos de graduação da UnB.

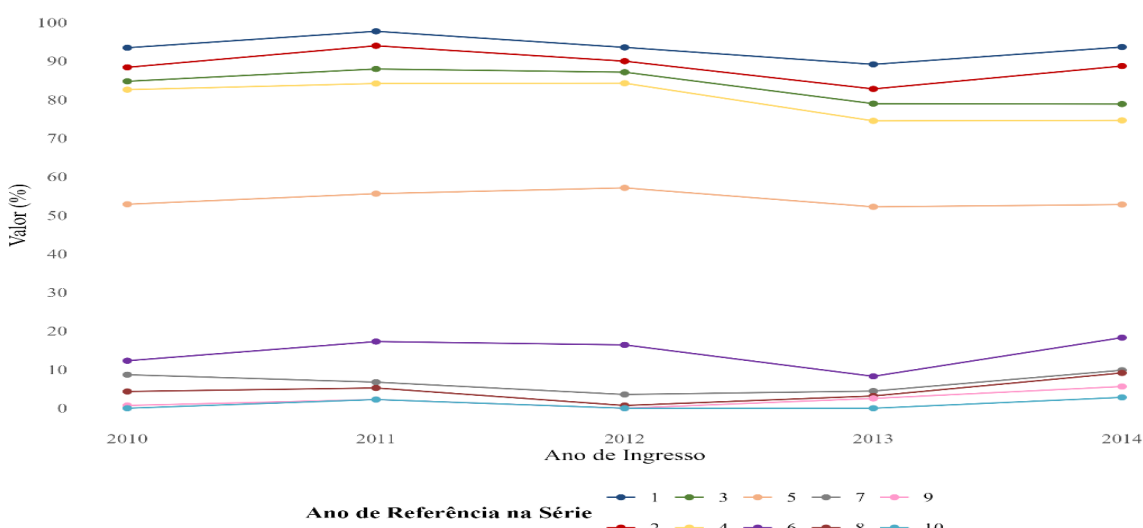
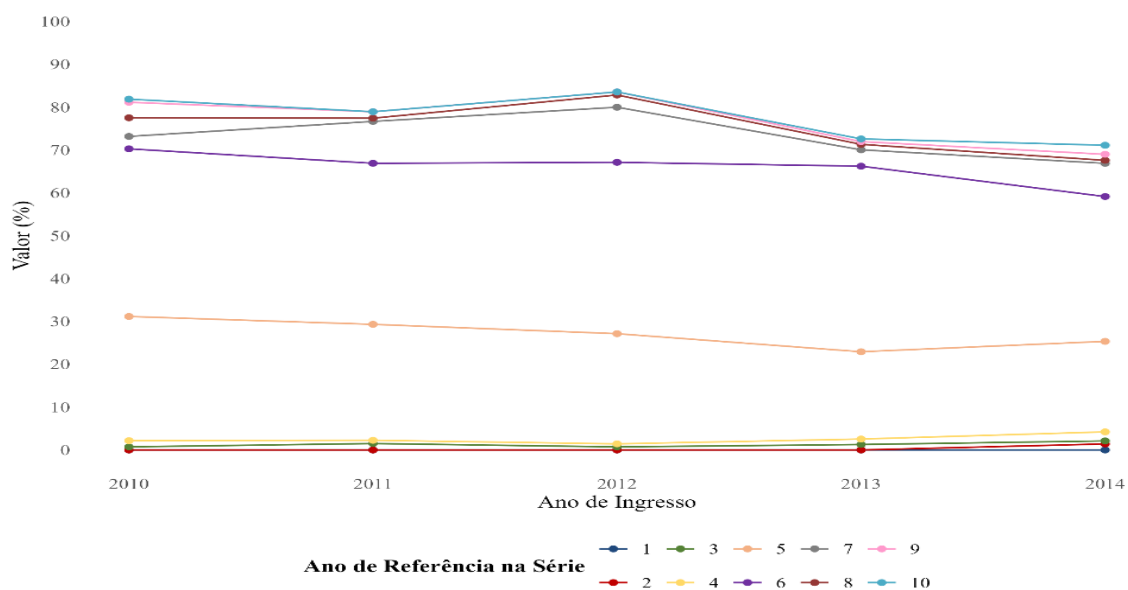


Gráfico 10 - Taxa de Permanência - TAP - Direito Integral - Coortes 2010 a 2014

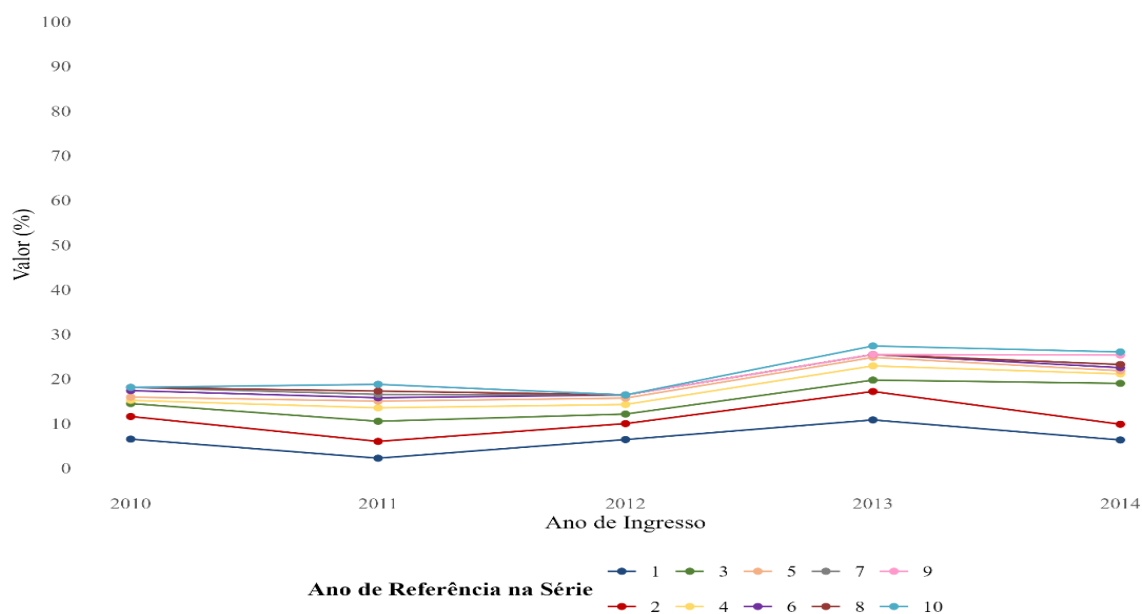
Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 11 - Taxa de Conclusão Acumulada - TCA - Direito Integral - Coorte 2010 a 2014

Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 12 - Taxa de Desistência Acumulada - TDA - Direito Integral - Coorte 2010 a 2014

Fonte: INEP.

### 3.1.4 Direito Noturno

No gráfico 13, a Taxa de Permanência (TAP) começa com 100% em 2014, conforme esperado para ingresso de uma nova coorte, e sofre uma queda contínua ao longo dos anos. A

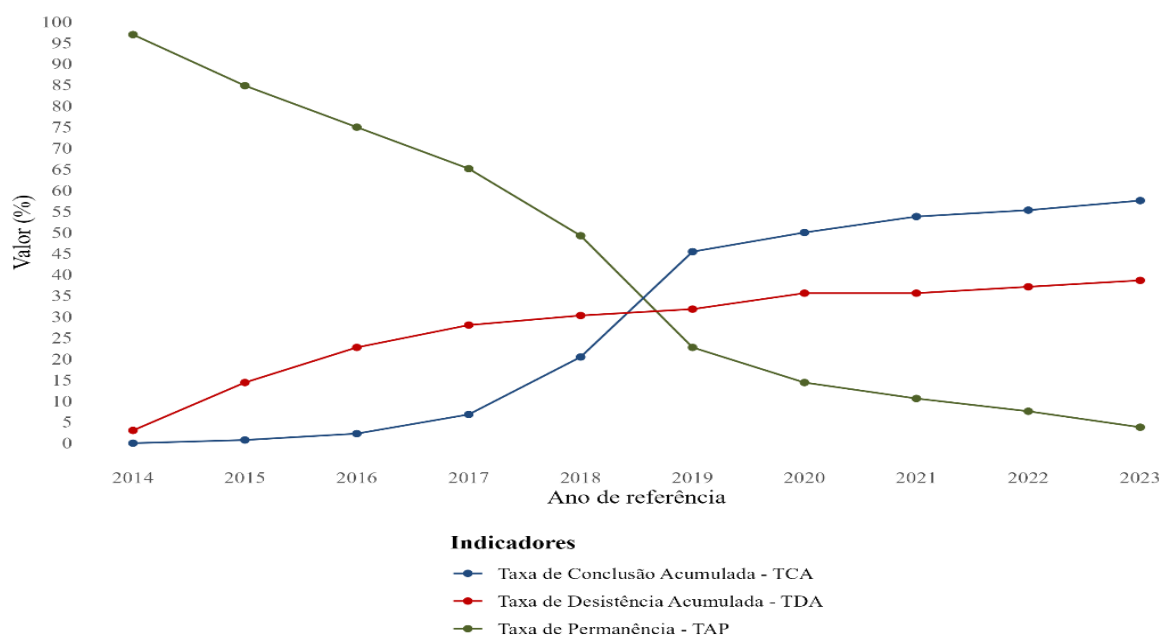
redução se intensifica a partir de 2017, atingindo níveis menores que 5% em 2023. Esse padrão refletiu que o esgotamento gradual da coorte, não aconteceu somente nos períodos de encerramento do curso, mas se consolidou de forma gradativa ao longo da trajetória acadêmica à medida que os estudantes concluíram o curso ou abandonaram a graduação, diminuindo o número de matriculados ativos remanescentes. As dificuldades de permanência dos alunos evadidos no curso de Direito Noturno podem ser atribuídas, entre outros a fatores, especialmente a conciliação da rotina de trabalho com a atividade acadêmica, pois número elevado de alunos trabalham em horário integral.

A Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) tem um crescimento mais tardio se comparada ao curso de Direito Integral. Até 2017, a TCA ainda se mantinha abaixo dos 10% sinalizando reduzida taxa de conclusão no período regular. A partir de 2018, porém, observa-se uma elevação significativa, chegando a 46% em 2019 e ultrapassando 60% em 2023. Isso demonstrou que muitos estudantes da turma de 2014 concluíram a graduação com algum atraso, o que pode estar relacionado à dinâmica particular dos cursos noturnos, que frequentemente atendem estudantes que conciliam trabalho e estudo, ou seja, são submetidos à dupla jornada. Nesse sentido, a obrigatoriedade de conciliar atividades laborais e acadêmicas leva o discente a prolongar o período de término do curso, bem como podem aumentar a incidência de trancamentos, reprovações e períodos de afastamento temporário.

Por sua vez, a Taxa de Desistência Acumulada (TDA) mostrou um crescimento expressivo desde os primeiros anos, indo de 5% em 2014 para cerca de 30% em 2018, estabilizando-se em torno de 37% até 2023. Isso indicou que mais de um terço da coorte abandonou o curso antes de concluir, o que configurou um cenário negativo nos percentuais apresentados. Embora esse percentual seja significativo, é um fenômeno comum em cursos noturnos, que enfrentam desafios como carga horária intensa, jornada dupla, dificuldades socioeconômicas e esgotamento físico e mental. As possíveis causas podem incluir sobrecarga de atividades, instabilidade financeira, dificuldades de acesso a políticas de permanência, além de desgaste físico e mental decorrente da conciliação entre estudo, trabalho e deslocamentos urbanos.

Ao comparar com o curso de Direito Integral, verifica-se que o Direito Noturno apresentou uma taxa de conclusão mais baixa e uma taxa de desistência mais elevada evidenciando desigualdades nas condições de permanência entre as duas modalidades. Essa desigualdade pode ser atribuída às especificidades dos matriculados no curso noturno, composto majoritariamente por estudantes que conciliam trabalho, responsabilidades familiares e estudo, muitas vezes em contextos de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Ainda assim, é importante destacar que mais da metade dos estudantes conseguiu concluir a graduação, o que representa um resultado positivo, pois indica a capacidade de resiliência dos discentes e a efetividade parcial do curso em sustentar trajetórias acadêmicas mesmo diante de desafios estruturais adicionais.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

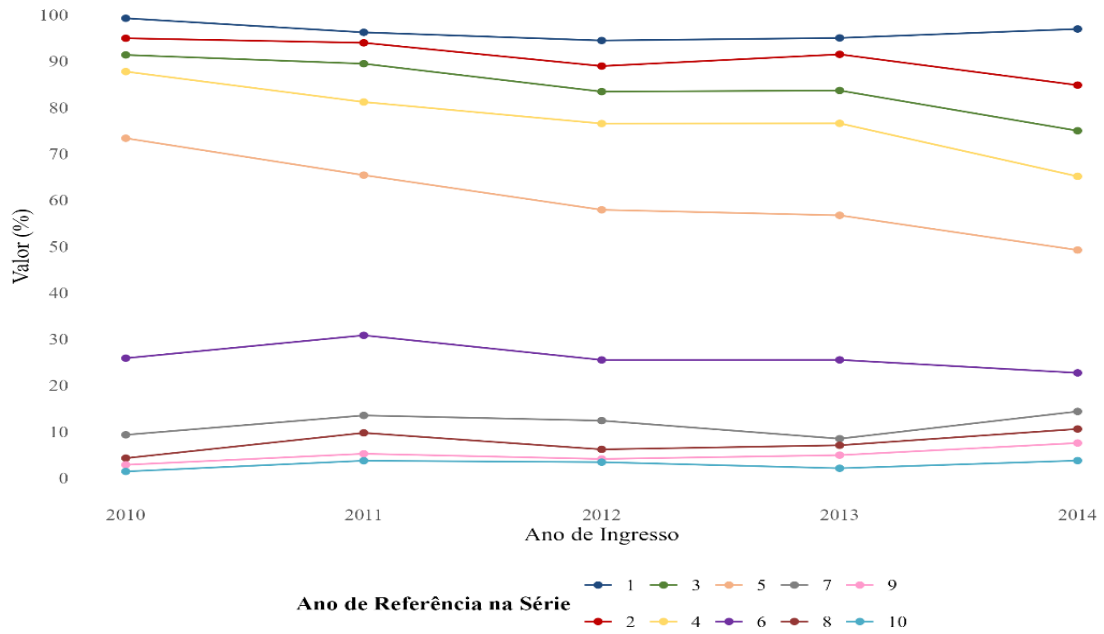
Gráfico 13 - Indicadores de Fluxo do INEP - Direito Noturno - Coorte 2014  
Fonte: INEP.

Os gráficos 14, 15 e 16 mostram a evolução das taxas de permanência, conclusão e desistência do curso de Direito Noturno a partir de uma perspectiva longitudinal da trajetória acadêmica. Cada cor na legenda representa o ano de fluxo dos alunos.

No Gráfico 14, por exemplo, a Taxa de Permanência (TAP) do curso de Direito Noturno, na cor cinza (ano 7 da legenda), refere-se à permanência no sétimo ano. Os gráficos revelaram consistência nas taxas das coortes dos primeiros anos, predominantemente anteriores à pandemia. Nos dois anos finais da série, tanto a Taxa de Permanência (TAP) quanto a Taxa de Desistência (TDA) apresentaram tendência crescente, enquanto a Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) permaneceu estável ou apresentou queda em alguns anos específicos.

Assim sendo, os Gráficos 14, 15 e 16 denotaram que o curso de Direito Noturno mostrou um padrão de permanência duradoura, caracterizada por longas trajetórias, conclusão tardia e evasão cumulativa. Esse cenário aponta para a necessidade da implementação de estratégias preventivas nos estágios iniciais, intermediários e finais do curso, de modo a evitar a cristalização de trajetórias longas e desgastantes que, ao invés de favorecerem a conclusão,

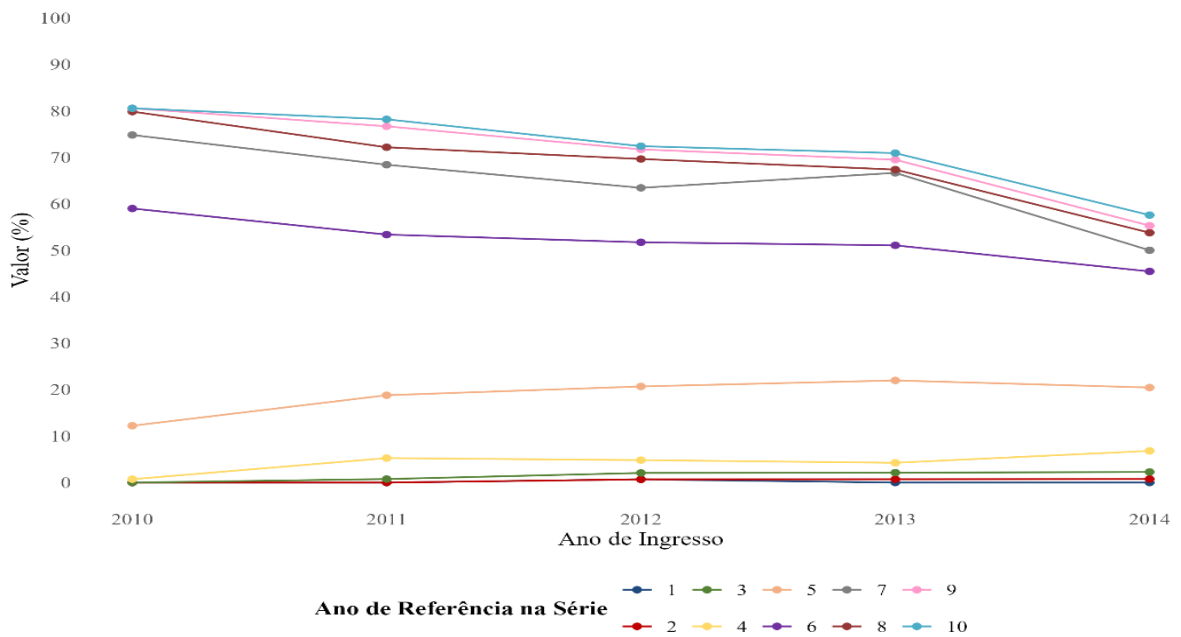
ampliam o risco de abandono e comprometem a dinâmica de aprendizagem e formação do curso.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 14 - Taxa de Permanência - TAP - Direito Noturno - Coortes 2010 a 2014

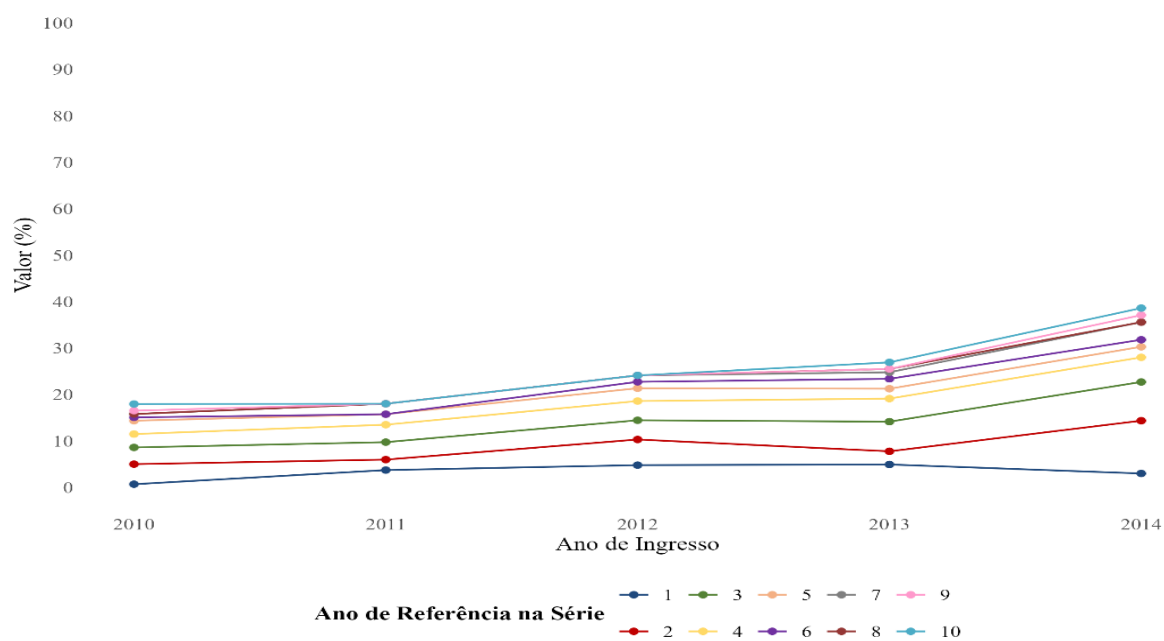
Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 15 - Taxa de Conclusão Acumulada - TCA - Direito Noturno - Coorte 2010 a 2014

Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 16 - Taxa de Desistência Acumulada – TDA- Direito Noturno - Coorte 2010 a 2014  
Fonte: INEP.

### 3.1.5 Engenharia Civil

No gráfico 17 a trajetória da turma de 2014 do curso de Engenharia Civil, revela aspectos significativos da dinâmica de formação e evasão em cursos de longa duração e alta carga horária, nos quais o rendimento escolar e o sucesso acadêmico do aluno estão diretamente relacionados a um processo que envolve adaptação, tomada de decisões e fortalecimento das suas capacidades de aprendizado.

A Taxa de Permanência (TAP) inicia-se próximo a 95% em 2014 e mantém-se elevada até 2016, superior a 85%, indicando baixa evasão nos primeiros anos, sinalizando que causas internas ou externas não se constituíram um fator imediato de evasão do curso. Esse dado pode estar relacionado à motivação e expectativa profissional associada à área da engenharia que tendem a sustentar o vínculo acadêmico nos primeiros semestres.

No entanto, a partir de 2017, observa-se uma queda acentuada, com a Taxa de Permanência (TAP) reduzindo-se para menos de 5% em 2023, o que além de refletir o esgotamento da coorte após nove anos de acompanhamento, retrata que o fenômeno de evasão aumenta na medida que crescem as exigências das disciplinas de grande complexidade técnica, particularmente nas fases intermediárias e finais de conclusão do curso.

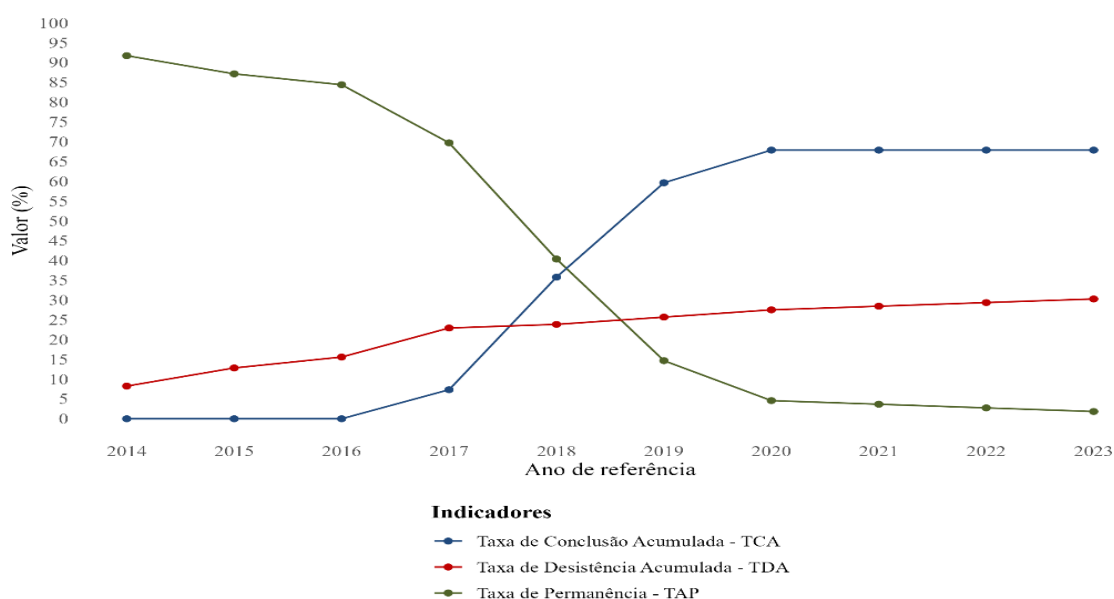
A Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) se manteve baixa até 2016, compatível com a longa duração e o ritmo de integralização do curso de Engenharia Civil. A partir de 2017, entretanto, percebe-se um aumento expressivo, ultrapassando 60% em 2019 e estabilizando-se

em torno de 68% entre 2020 e 2023. Esse padrão indica que a maioria dos estudantes concluiu o curso em seis a sete anos, o que é compatível com o tempo esperado para a formação na área. Tal condição aponta que uma grade curricular, apesar de rigorosa, permite a conclusão daqueles discentes que conseguem manter o ritmo acadêmico ao longo do curso, ainda que com pequenos atrasos.

A Taxa de Desistência Acumulada (TDA) registrou crescimento progressivo, passando de 7% em 2014 para 31% em 2023. Isso indica que quase um terço da coorte de 2014 não concluiu o curso - uma taxa significativa, embora menor do que a registrada em cursos noturnos, como por exemplo o Direito Noturno, índice que pode ser explicado por diferenças no perfil vocacional dos estudantes, na organização da carga horária e na disponibilidade de tempo para dedicação exclusiva aos estudos.

Os dados indicam que, apesar das exigências do curso de Engenharia Civil, a maioria dos estudantes da coorte de 2014 teve êxito na trajetória acadêmica. A evasão manteve-se em níveis moderados, e a conclusão se concentrou entre 2018 e 2020, revelando um fluxo formativo coeso. A partir de 2020, os indicadores se estabilizam, sinalizando que quase todos os alunos já haviam concluído ou abandonado o curso.

Não há indícios de impactos abruptos da pandemia sobre essa coorte, sugerindo que seus efeitos podem ter afetado mais as turmas ingressantes nos anos seguintes. Em síntese, o curso demonstrou bom desempenho, com cerca de dois terços de concluintes e baixa evasão nos primeiros anos, evidenciando uma estrutura eficiente de retenção e apoio acadêmico.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 17 - Indicadores de Fluxo do INEP - Engenharia Civil - Coorte 2014

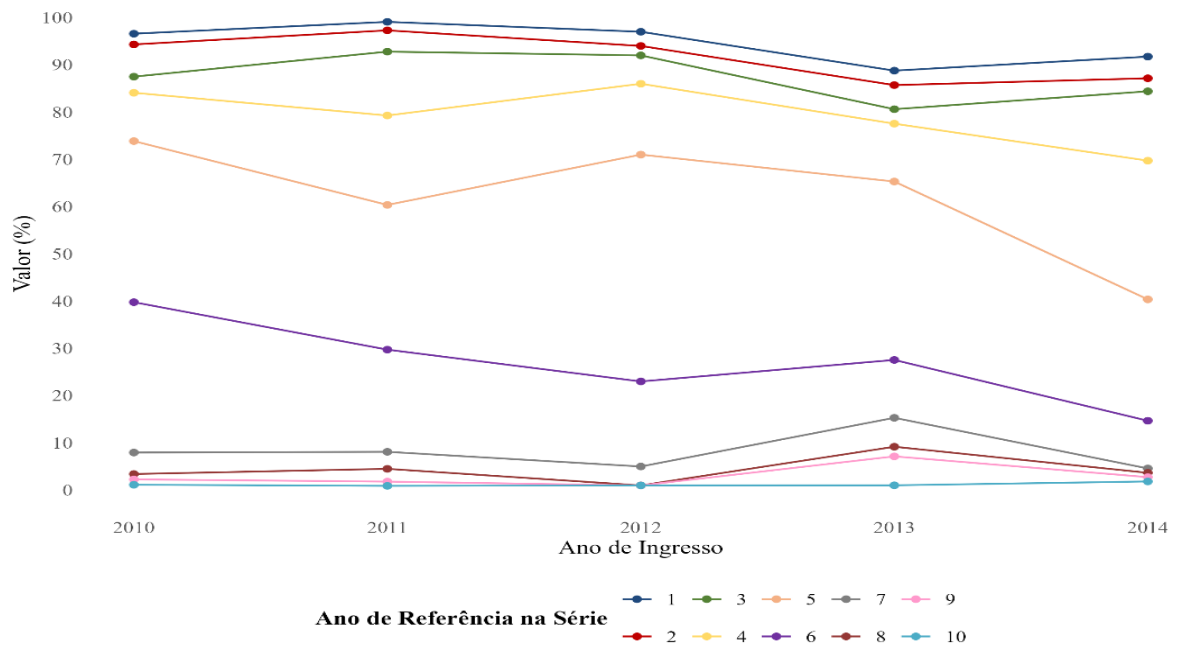
Fonte: INEP.

Os Gráficos 18, 19 e 20 mostraram a evolução das taxas de conclusão, desistência e permanência ao longo das diferentes coortes do curso de Engenharia Civil a partir de uma análise comparativa. Os indicadores apresentados entre as coortes indicam que o fluxo acadêmico do curso apresentou relativa consistência, sinalizando que suas dinâmicas de permanência e conclusão são resultado de características estruturais do currículo e da organização acadêmica, e não de fatores conjunturais pontuais. Cada cor representa o ano de fluxo do estudante, como no Gráfico 18, em que a cor rosa (ano 9) indica a Taxa de Permanência (TAP) no nono ano do curso.

Assim conforme observado no curso de Direito Noturno, os gráficos 18, 19, e 20 mostram estabilidade nos indicadores de permanência, conclusão e desistência entre as coortes anteriores à pandemia, sugerindo regularidade nas estruturas de funcionamento do curso. Esse indicativo demonstra que o percurso acadêmico do curso, seguiu as metas estabelecidas relacionadas à organização curricular, às exigências acadêmicas e aos mecanismos de progressão discente.

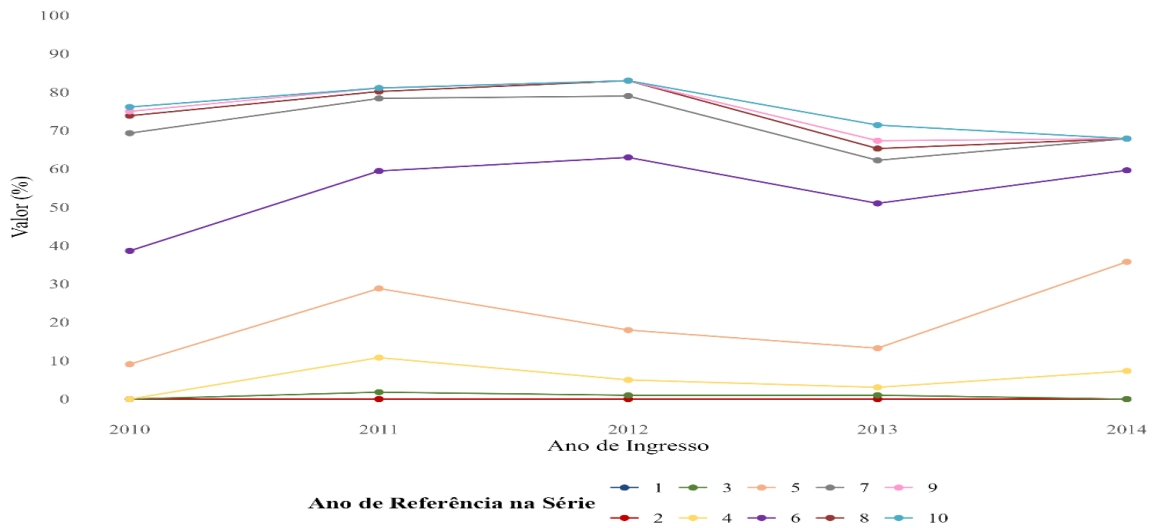
Nos anos de 2022 e 2023 do curso, entretanto, observou-se variação significativa: a TAP e a TDA apresentaram tendência de crescimento, enquanto a TCA se manteve estável ou apresentaram retraimento pontual. Esse dado sugere um prolongamento do percurso acadêmico nos semestres finais do curso, o que pode ter levado parte dos estudantes a estender sua permanência ou optar pela evasão tardia.

Assim, os dados apontam para um problema conjuntural no modelo de formação acadêmica do curso de Engenharia Civil, no qual a estabilidade dos indicadores nos anos iniciais contrasta com taxas de evasão e retenção preocupantes nos estágios conclusivos do curso.



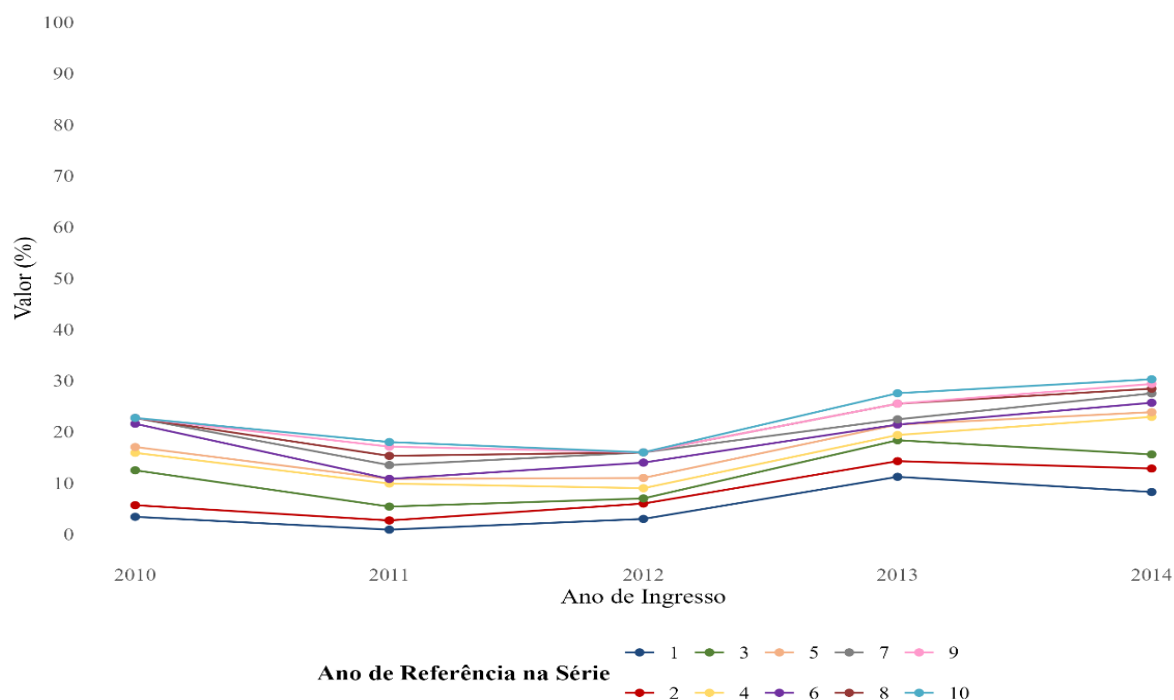
Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 18 - Taxa de Permanência - TAP - Engenharia Civil - Coorte 2010 a 2014  
Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 19 - Taxa de Conclusão Acumulada - TCA - Engenharia Civil - Coorte 2010 a 2014  
Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 20 - Taxa de Desistência Acumulada - TDA - Engenharia Civil - Coorte 2010 a 2014  
Fonte: INEP.

### 3.1.6 Medicina

No gráfico 21 os indicadores de fluxo da turma de 2014 do curso de Medicina mostram uma dinâmica peculiar, retratando as especificidades desse curso, os quais são de longa duração (geralmente seis anos), altamente seletivo e com grande exigência acadêmica.

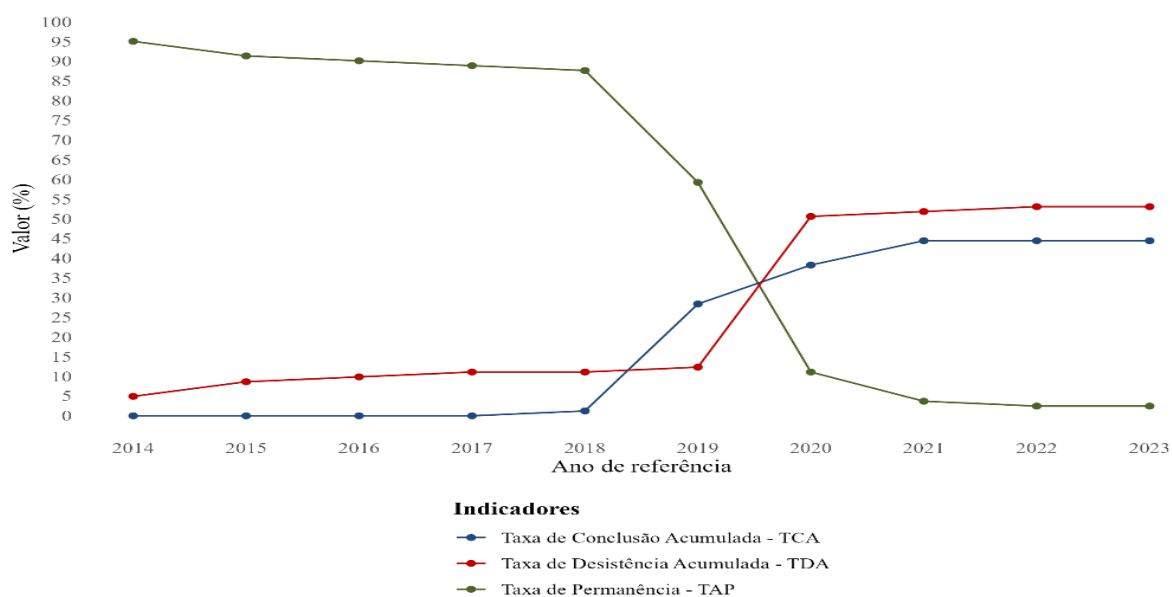
A Taxa de Permanência (TAP) começa próxima de 95% em 2014 e preserva-se estável até 2018, acima de 85%, o que comprova uma grande capacidade de retenção nas etapas iniciais e intermediárias do curso. Esse modelo de formação do curso de Medicina, que necessita da permanência ininterrupta do aluno até a conclusão do ciclo completo, é compatível com essa estabilidade. Todavia, a Taxa de Permanência (TAP) mostra uma queda a partir de 2019, atingindo 10% em 2020 e estabilizando-se em 5% de 2021 a 2023. Não obstante parte dessa queda na TAP esteja associada a conclusão do processo de formação, dado o tempo médio de duração do curso, a outra parcela da diminuição, está ligada a um processo de interrupção no fluxo acadêmico da coorte, que não pode ser explicado exclusivamente pela conclusão regular dos estudantes. Sob uma perspectiva analítica, essa interrupção aponta para interferência de fatores internos e/ou externos que prejudicaram a trajetória acadêmica prevista, tais como: dificuldade de transição do ciclo teórico para o prático, incapacidade de conciliar a densa carga horária, problemas socioeconômicos e outras causas.

Essa afirmação é corroborada quando se analisa a Taxa de Conclusão Acumulada (TCA) que de forma modesta aumentou o percentual até 2018, abaixo de 5%, compatível com a longa duração do curso. Entretanto, no ano de 2019 iniciou-se um elevado crescimento de 30%, alcançando 40% em 2020 e estabilizando-se em torno de 44% até o ano de 2023. Esse fator indica que cerca de metade dos discentes terminaram o curso dentro do prazo previsto no currículo de Medicina ou com pequeno atraso. No entanto, considera-se que o fato de a TCA não acompanhar proporcionalmente a queda da TAP o egresso dos estudantes não se deu majoritariamente por motivo de conclusão do curso.

A Taxa de Desistência Acumulada (TDA) respalda o argumento até então apresentado, pois depois de crescer vagarosamente até 2018 (atingindo cerca de 11%), ela tem um salto significativo em 2020, chegando a mais de 50% — e permanece nesse patamar até 2023. Isso indica que, de forma surpreendente, mais da metade dos ingressantes de 2014 não concluíram o curso, o que é atípico para Medicina, um curso geralmente caracterizado por uma baixíssima evasão. A divergência em questão sugere a ocorrência de um evento crítico que impactou de forma concentrada essa coorte específica.

O aumento inesperado da TDA, a queda acentuada da TAP e o crescimento apenas moderado da TCA em 2020 indicam para um ponto de reflexão no curso de formação de medicina da turma de 2014. Entre as possíveis causas da discrepância apresentada, destacam-se os impactos severos da pandemia de COVID-19, que afetaram de maneira particularmente intensa os cursos da área da saúde, seja pela interrupção ou reorganização das atividades práticas e estágios, seja pela sobrecarga emocional, física e psicológica imposta aos estudantes em um contexto de crise sanitária. Além disso, não se pode descartar a hipótese de problemas acadêmicos específicos, como alterações curriculares, dificuldades na oferta de campos de prática ou mudanças na grade curricular, que possam ter contribuído para o aumento abrupto da evasão.

Dessarte, embora cerca de 44% tenham concluído o curso, um contingente ainda maior - aproximadamente 54% - desistiu antes da conclusão, uma taxa bastante elevada para os padrões históricos de Medicina. A comparação com o fluxo de coortes anteriores, que não apresentaram comportamento semelhante, reforça o caráter excepcional dessa trajetória, sugerindo que os índices da TAP, TCA e TDA apresentados não resultaram de um padrão estrutural do curso, mas de um período crítico que afetou de maneira desproporcional essa turma. Assim, esse dado merece investigação mais profunda por parte da instituição, considerando o impacto financeiro, acadêmico e social de uma evasão tão significativa em um curso de alta demanda e custo elevado.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 21 - Indicadores de Fluxo do INEP - Medicina - Coorte 2014  
Fonte: INEP.

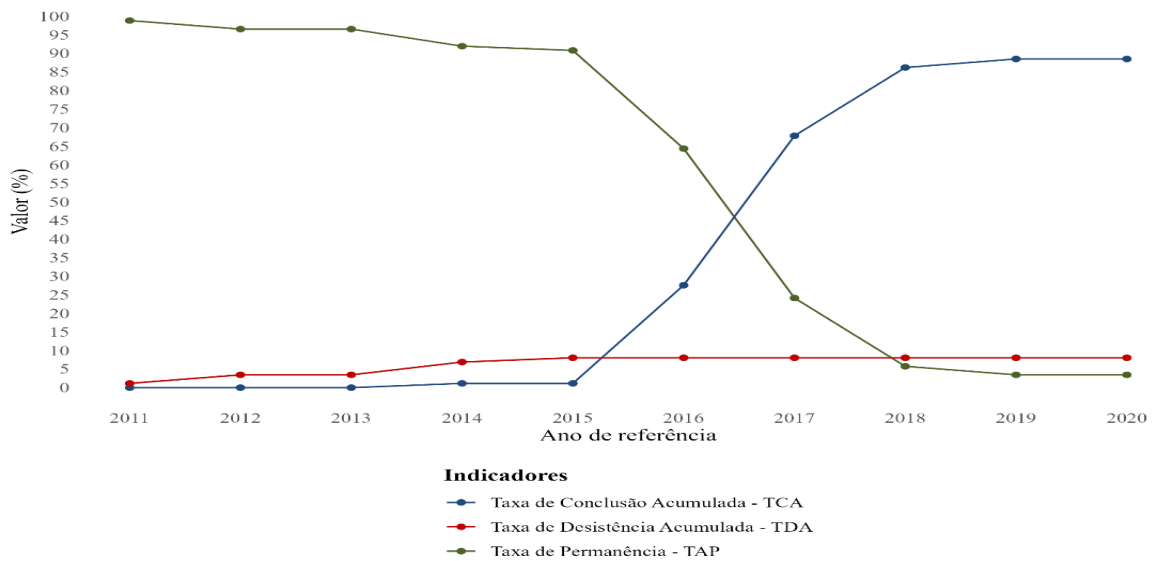
Com a finalidade de melhor analisar os índices de desistência da turma ingressante em 2014 no curso de Medicina, a interpretação dos Gráficos 22, 23 e 24 — que mostram os fluxos acadêmicos dos ingressantes da coorte de 2011, 2012 e 2013 — ilustram dados irrefutáveis para confirmar ocorrência de um problema conjuntural que afetou de maneira pontual a coorte de 2014. Ao contrário da situação peculiar observada nos ingressos de 2014, as coortes dos três anos anteriores apresentaram percurso acadêmico com elevados níveis de permanência, progressão constante e taxas de evasão reduzidas, compatíveis com o padrão histórico do curso de Medicina. O equilíbrio visualizado nas coortes de 2011 a 2013 demonstra que em condições regulares, o modelo de formação do curso de Medicina, inclina-se a gerar percursos acadêmicos estáveis com altas taxas de conclusão.

A ausência de mudanças repentinas nas taxas dessas coortes traduz que o índice relevante de evasão registrado na turma de 2014 não decorre de problemas estruturais permanentes, mas de causas internas ou externas extraordinárias que incidiram de maneira concentrada em determinado momento do ciclo acadêmico.

A casualidade da fase final do curso da coorte de 2014 coincidir com o período mais crítico da pandemia, indica que essa tragédia sanitária foi a principal causa do aumento expressivo da taxa de desistência do ciclo acadêmico da turma de 2014, particularmente, devido as peculiaridades do curso de Medicina.

Destarte, os Gráficos 22, 23 e 24 não apenas comprovam a situação atípica da coorte de 2014, mas também apontam para a necessidade de incorporar a gestão de riscos e a preparação

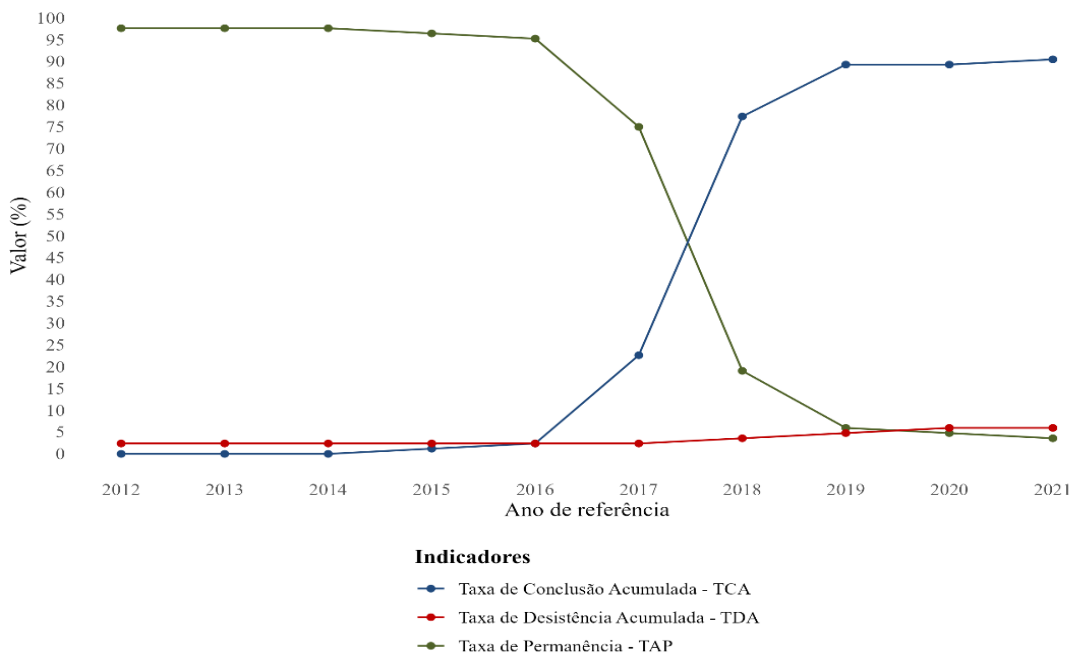
para cenários de crise como dimensões centrais das políticas acadêmicas do curso de Medicina.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 22 - Indicadores de Fluxo do INEP - Medicina - Coorte 2011

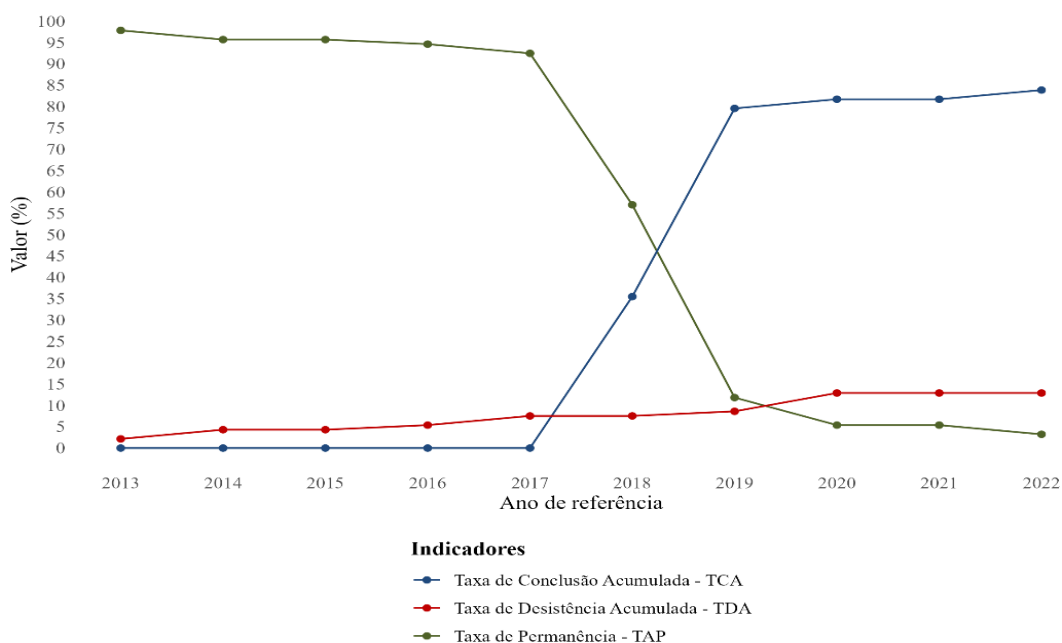
Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 23 - Indicadores de Fluxo do INEP - Medicina - Coorte 2012

Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 24 - Indicadores de Fluxo do INEP - Medicina - Coorte 2013

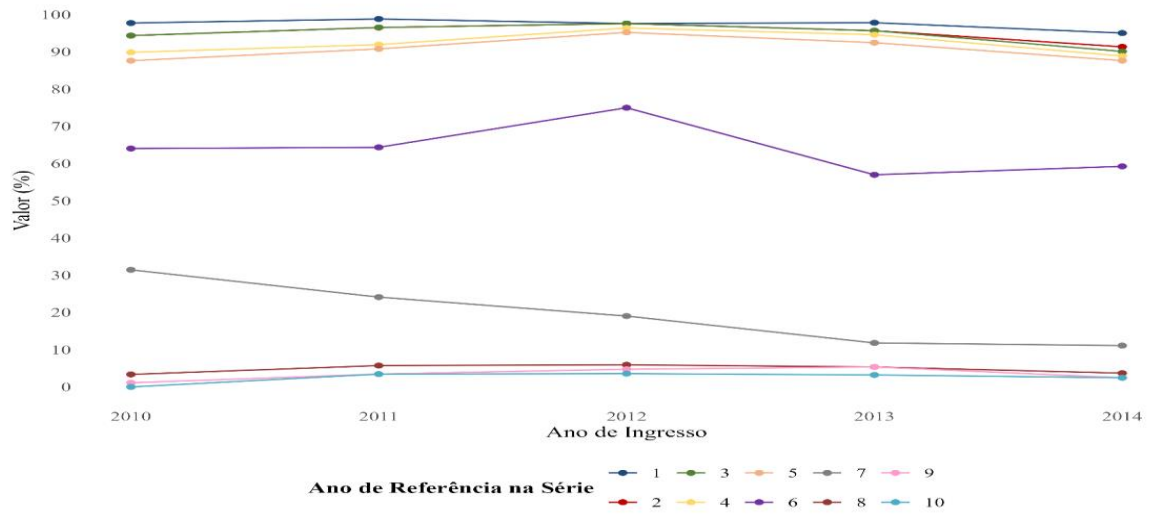
Fonte: INEP.

Enfim, os Gráficos 25, 26 e 27, que retratam a evolução da TAP, TCA e TDA nos distintos anos de ingresso, reflete padrões consistentes e desvios importantes no fluxo acadêmico do curso de Medicina.

De forma global, a TAP entre as coortes analisadas aponta que a estrutura de formação do curso, em condições de normalidade, proporciona sustentação no vínculo entre a instituição e os estudantes ao longo do percurso acadêmico, especialmente nos anos iniciais e intermediários.

Ademais, a situação atípica da coorte de 2014, em oposição a regularidade das demais turmas, demonstrou que elevada evasão observada nos ingressos de 2014, não constituiu um fenômeno sistêmico do curso de Medicina, mas sim, o resultado de uma combinação de diversos fatores conjunturais e institucionais daquele período.

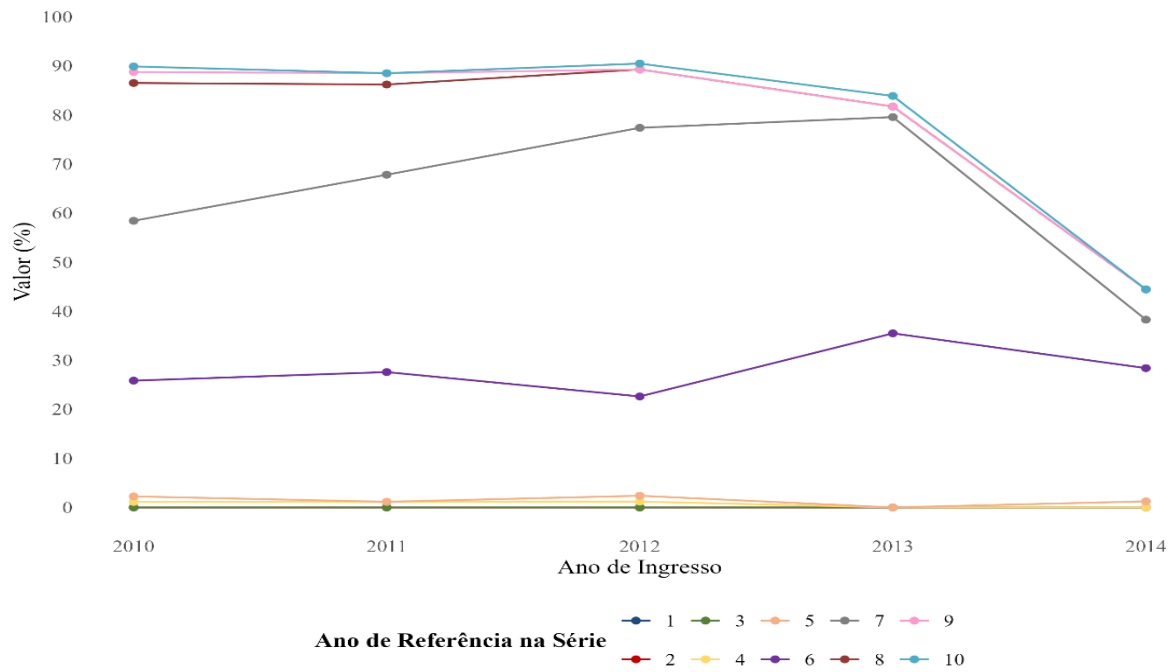
Desse modo, os Gráficos 25, 26 e 27 expõem a necessidade de implementar políticas acadêmicas a necessidade de implementar políticas acadêmicas mais adequadas u, adaptativas e resilientes frente a eventos extraordinários.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 25 - Taxa de Permanência - TAP - Medicina - Coortes 2010 a 2014

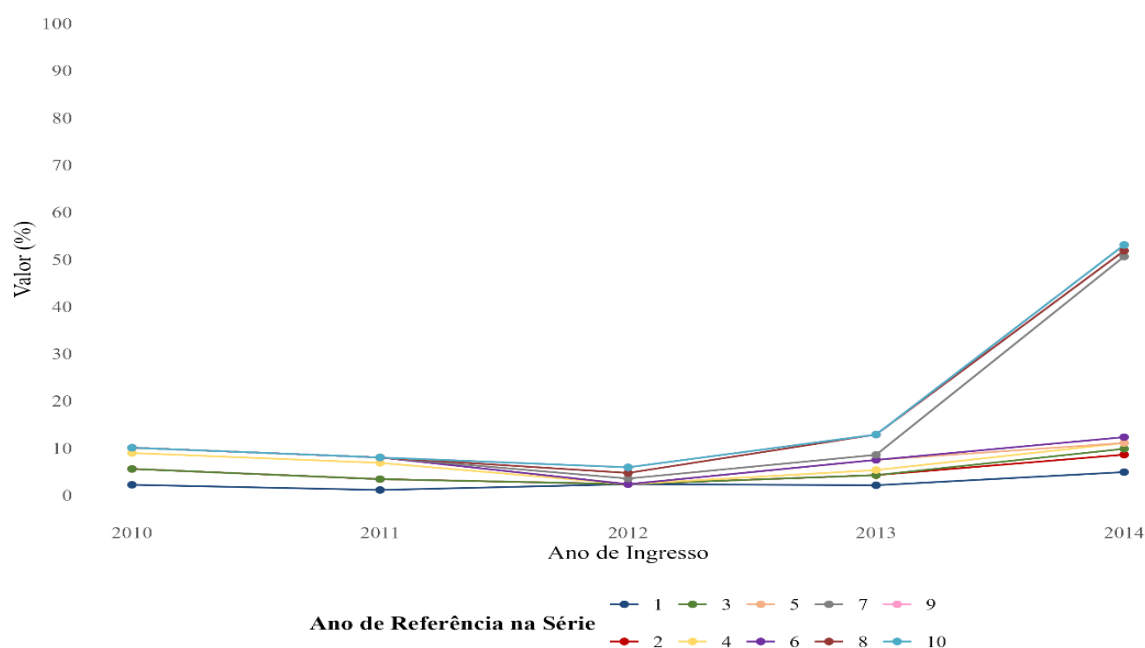
Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 26 - Taxa de Conclusão Acumulada - TCA - Medicina - Coorte 2010 a 2014

Fonte: INEP.



Fonte: Fluxo da Educação Superior - INEP

Gráfico 27 - Taxa de Desistência Acumulada - TDA - Medicina - Coorte 2010 a 2014  
Fonte: INEP.

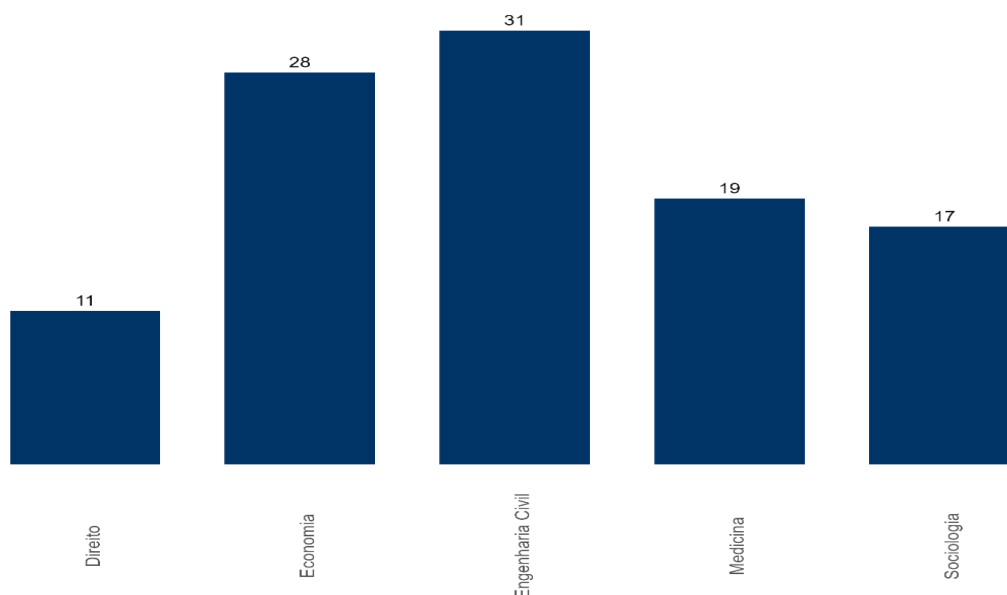
### 3.2 Avaliação Diagnóstica dos Dados Agrupados dos Cursos de Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia da UnB

Este subtópico apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa, abrangendo os cursos de Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia. A pesquisa foi composta por 21 perguntas que abordaram sobre aspectos censitários, acadêmicos e de satisfação em relação ao curso frequentado. Devido à baixa frequência de respostas em algumas categorias, optou-se por agrupar as respostas de todos os cursos e turnos, de modo a viabilizar uma análise mais robusta e representativa. Salienta-se, todavia, que as análises específicas de cada curso se encontram disponibilizadas no Apêndice B desta dissertação, permitindo uma compreensão detalhada das percepções dos estudantes. Esta se encontra separada em três etapas: primeiro, o total de respondentes e seus cursos; depois, os dados censitários agrupados (sexo, idade, estado civil, ensino médio, habitação, trabalho e renda); e, por último, as respostas sobre semestre, expectativas, satisfação, assiduidade e retenção.

#### 3.2.1 Pesquisa por Curso de Ingresso

O gráfico 28 expõe a distribuição dos 106 respondentes da pesquisa, com destaque para Engenharia Civil, que teve 31 participantes, seguida por Economia com 28. Medicina e Sociologia tiveram 19 e 17 respondentes, respectivamente, enquanto Direito apresentou o menor número, com 11 participantes. Esses dados revelam uma maior concentração de

respostas nos cursos de Engenharia Civil e Economia, enquanto Direito, apesar de relevante, teve menor representatividade na amostra.



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 28 - Curso de Ingresso  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.2 Distribuição por Sexo

O gráfico 29 nos mostra que do total de 106 pesquisados, 48 pertencem ao sexo feminino e 58 do segmento masculino. Isso indica uma distribuição equilibrada com pequena predominância masculina.

Quanto ao estado civil, o gráfico 30 revela que a maioria dos 95 participantes é solteira, enquanto 10 são casados ou em união estável, e apenas 1 é separado ou divorciado. Esses dados indicam um perfil predominantemente jovem, condizente com a faixa etária típica do público universitário na fase inicial da vida adulta.

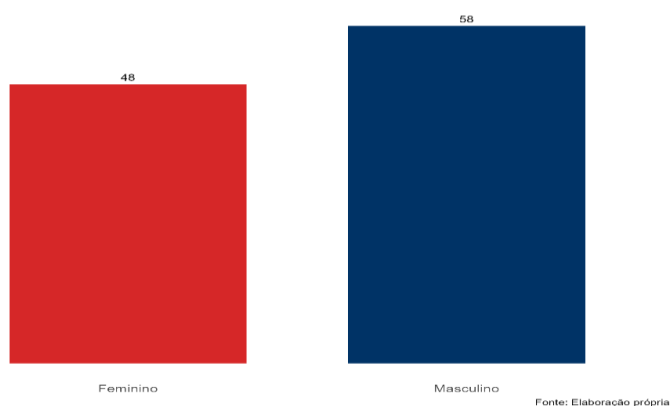


Gráfico 29 - Distribuição de Sexo  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

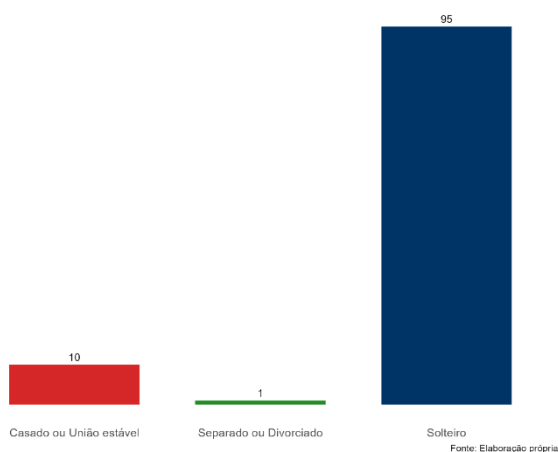


Gráfico 30 - Estado Civil  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.3 Distribuição por Faixa Etária

O gráfico 31 aponta que, no que concerne à faixa etária, a maioria predominante está entre 21 e 25 anos, sendo seguida por 35 respondentes com até 20 anos.

As faixas etárias acima de 25 anos são menos representadas, com 6 respondentes entre 26 e 30 anos, 5 entre 36 e 40 anos, e números ainda menores nas faixas de 31 a 35 anos (2), 41 a 45 anos (1) e 46 a 50 anos (1). Esses dados confirmam o predomínio de jovens adultos, típico de um contexto universitário.

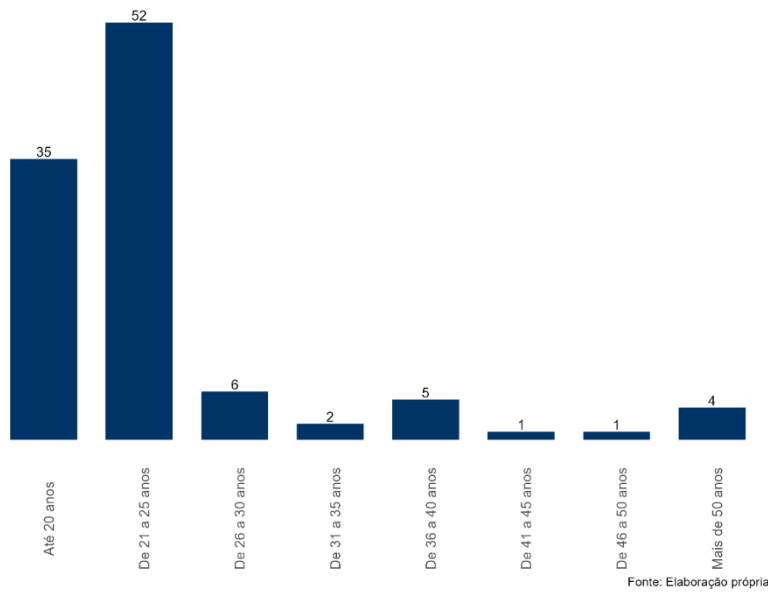


Gráfico 31 - Faixa Etária  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.4 Distribuição por Tipo de Ensino: Público ou Privado

No gráfico 32 a distribuição dos respondentes quanto ao tipo de escola frequentada no ensino médio, na amostra da UnB, revela um equilíbrio entre os dois grupos, com uma leve predominância de estudantes oriundos da rede pública (54 respondentes) em relação aos da rede particular (52 respondentes). Essa distribuição sugere uma diversidade no perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa e pode refletir na efetiva implementação de políticas de inclusão no acesso à universidade pública.

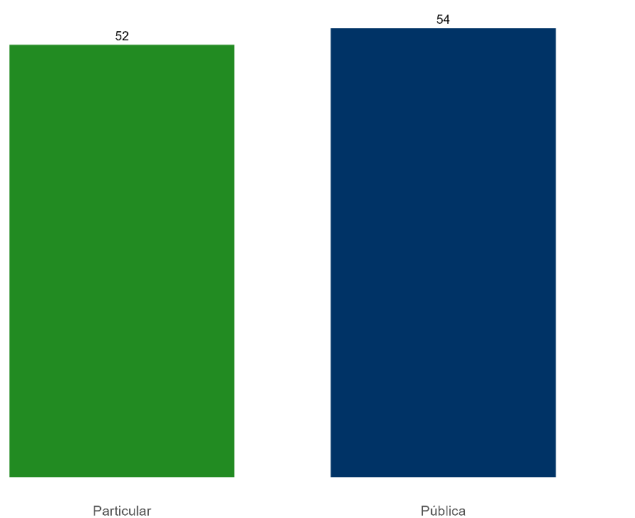


Gráfico 32 - Escola cursada no Ensino Médio  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.5 Distribuição por Local de Moradia

Na amostra do gráfico 33 da distribuição dos respondentes quanto ao local de moradia antes do ingresso na UnB. Observa-se que a maioria expressiva residia em Brasília (73 respondentes), seguida pelo grupo do Entorno (24 respondentes). Um número menor de estudantes é oriundo de outros estados (8 respondentes), e apenas um participante declarou ter vindo de outro país. Esses dados reforçam a importância regional da UnB, com forte atração de estudantes locais e da região metropolitana, e o baixo índice de presença dos discentes oriundos de outras unidades federativas ou do exterior.

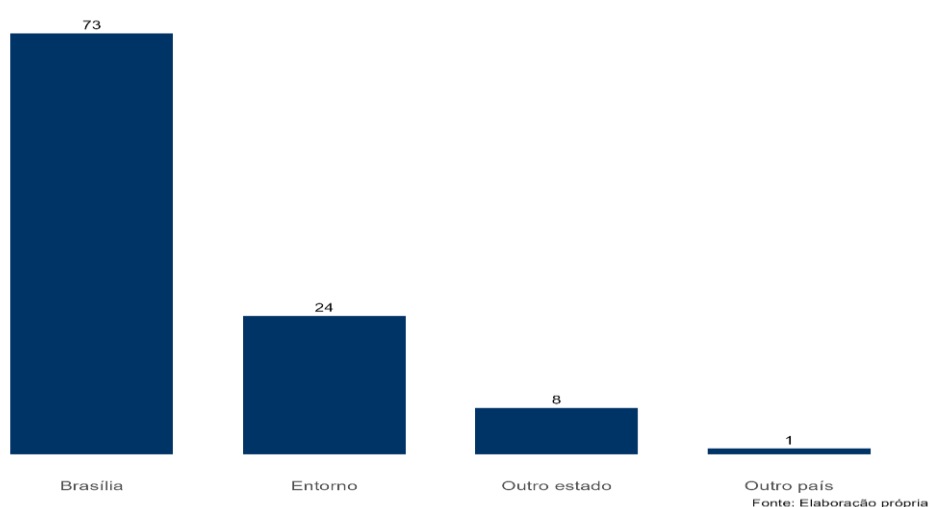


Gráfico 33 - Localidade de Moradia Pretérita ao Curso  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.6 Distribuição por Renda Familiar

No gráfico 34 a distribuição dos estudantes segundo a renda familiar mensal, expressa em salários-mínimos (S.M.) revela uma concentração significativa nas faixas de menor renda. Entre os respondentes, 33 declararam não possuir renda, enquanto 32 indicaram rendimentos de até 1 salário-mínimo.

A faixa entre 1 e 2 salários-mínimos contou com 24 participantes. Nas faixas superiores, os números são consideravelmente menores: 3 estudantes possuem renda entre 3 e 4 S.M., e 14 apresentam renda superior a 4 S.M. Esses dados indicam que a maioria da amostra provém de contextos de vulnerabilidade socioeconômica, ou de estudantes que podem se dedicar exclusivamente aos estudos durante a graduação.

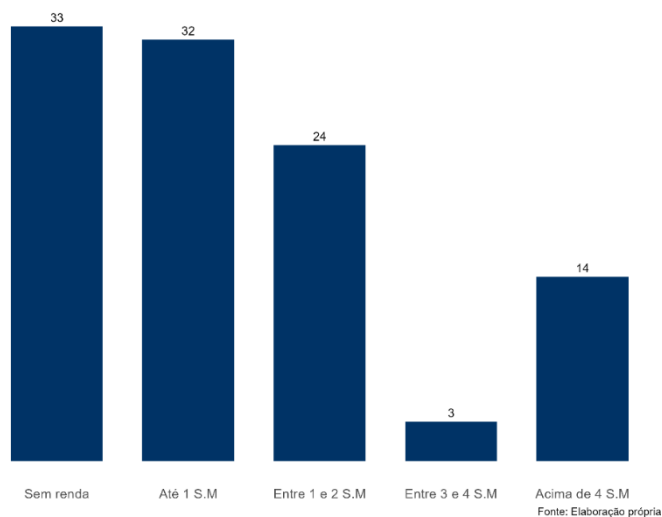


Gráfico 34 - Renda em Salários Mínimos (S.M)  
 Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.7 Distribuição por Atividade Laboral

O gráfico 35 representa a proporção de estudantes da amostra da UnB que exercem atividade laboral durante o curso. Os dados indicam que 58 estudantes afirmaram trabalhar, enquanto 48 não trabalham. Isso revela que uma parcela significativa da amostra (mais da metade) concilia trabalho com os estudos universitários, o que pode ter implicações importantes sobre o tempo disponível para atividades acadêmicas, desempenho escolar e necessidade de políticas de apoio estudantil.

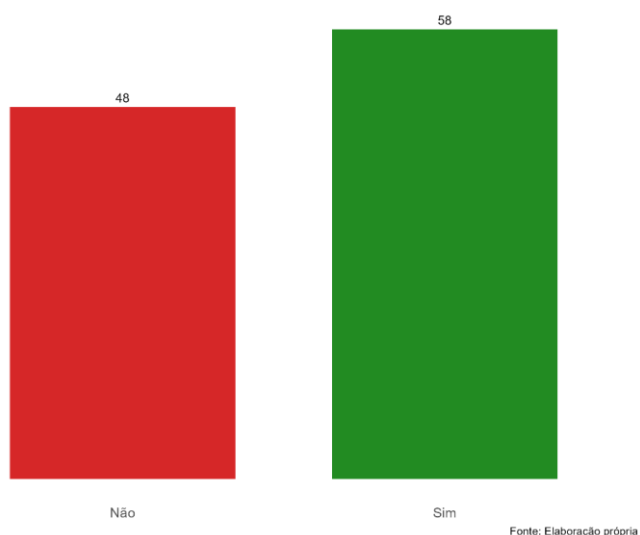


Gráfico 35 - Atividade Laboral  
 Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.8 Distribuição da Responsabilidade por Despesas Familiares

O gráfico 36 demonstra que 89 respondentes manifestaram não serem responsáveis pelo sustento familiar, enquanto 17 afirmaram ter essa responsabilidade.

A menor proporção de estudantes que contribuem financeiramente para o sustento familiar pode estar relacionada à dedicação exclusiva aos estudos, à dependência econômica ou à fase da vida em que os alunos se encontram, muitos ainda no início da graduação.

É importante observar que, devido à natureza da amostra, esses resultados não podem ser generalizados para toda a comunidade discente da UnB. Mesmo assim, os dados fornecem insights valiosos sobre a diversidade de realidades socioeconômicas vivenciadas pelos alunos da Instituição.

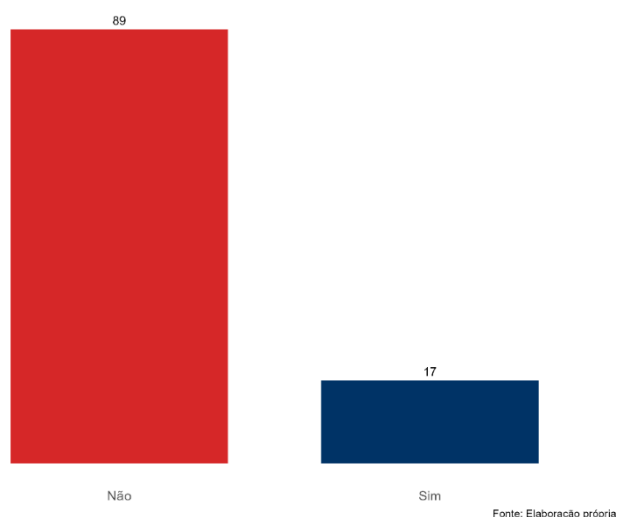


Gráfico 36 - Responsável pela despesa familiar  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.9 Distribuição por Ano e Semestres de Ingresso

O gráfico 37 mostra que o maior número de respondentes ingressou no semestre de 2024.2, totalizando 16 participantes, seguido por 2021.2, com 11 respondentes. As demais entradas estão distribuídas entre diversos semestres desde o 1º semestre de 2017 (2017.1). O gráfico serve, portanto, apenas para contextualizar o período de ingresso dos indivíduos que compõem a amostra analisada.

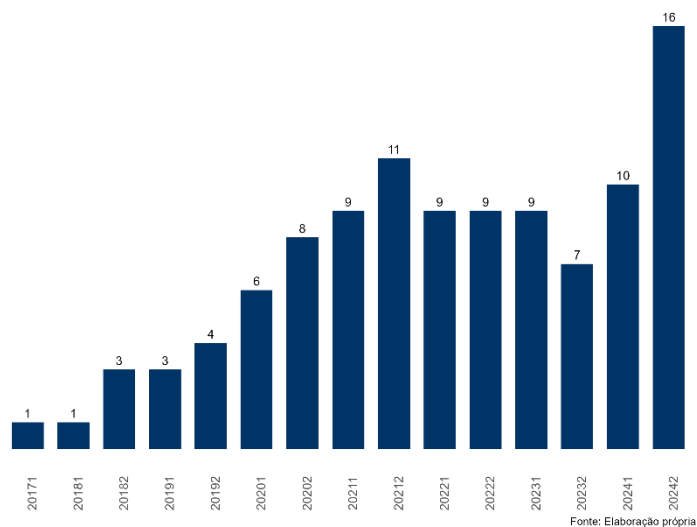


Gráfico 37 - Ano e semestre de ingresso  
 Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.10 Distribuição por Semestre do Curso do Discente

No gráfico 38 o eixo horizontal (x) representa o semestre do curso, conforme o fluxo regular da graduação, enquanto o eixo vertical (y) indica o número de estudantes em cada semestre.

Inicialmente, constata-se um maior volume de respondentes entre o 1º e o 5º semestre, com redução no 2º semestre e predomínio no 4º semestre com 13 estudantes, seguido pelo 5º semestre (12 estudantes) e pelo 1º semestre (11 estudantes). A contar do 10º semestre verifica-se a diminuição do número de respondentes que mostra coerência com a duração média dos cursos, normalmente de 8 a 10 semestres.

Apesar da amostra não permitir generalizações para todo o corpo discente da UnB, os dados oferecem um panorama representativo da etapa de formação em que os participantes se encontram, contribuindo para a contextualização das demais análises apresentadas.

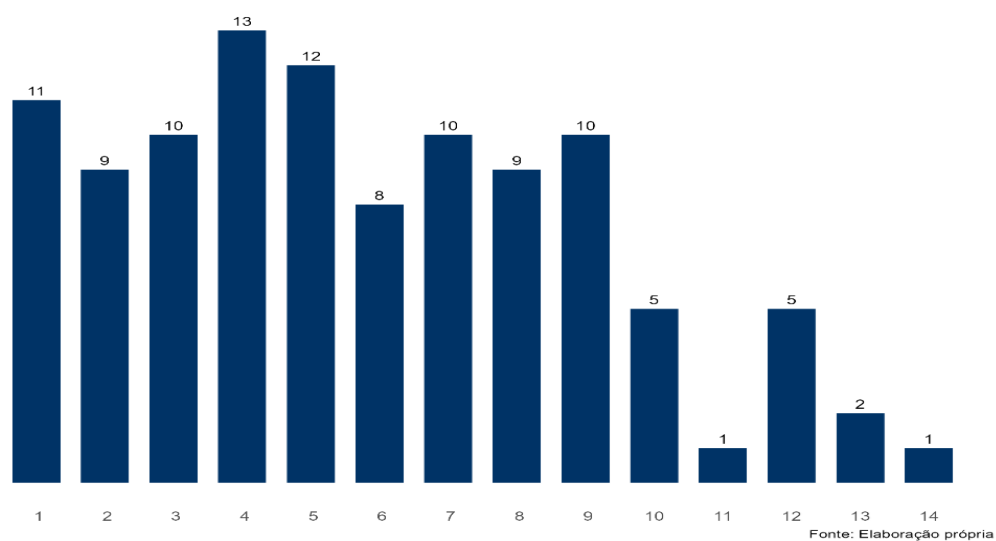


Gráfico 38 - Semestre e curso do discente  
 Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.11 Distribuição por Diplomação

O Gráfico 39 apresenta dados sobre a experiência prévia de diplomação dos estudantes da UnB participantes da amostra. A maioria expressiva (84 respondentes) declarou estar cursando sua primeira graduação, enquanto 22 estudantes já possuem diploma de curso superior.

Esse dado contribui para a caracterização do perfil acadêmico da amostra, evidenciando uma predominância de estudantes em sua primeira formação universitária - fator que pode influenciar expectativas, métodos de estudo e demandas por suporte institucional. Por sua vez, o grupo com experiência prévia traz perspectivas diferenciadas, que podem enriquecer o ambiente acadêmico e as interações no contexto universitário.

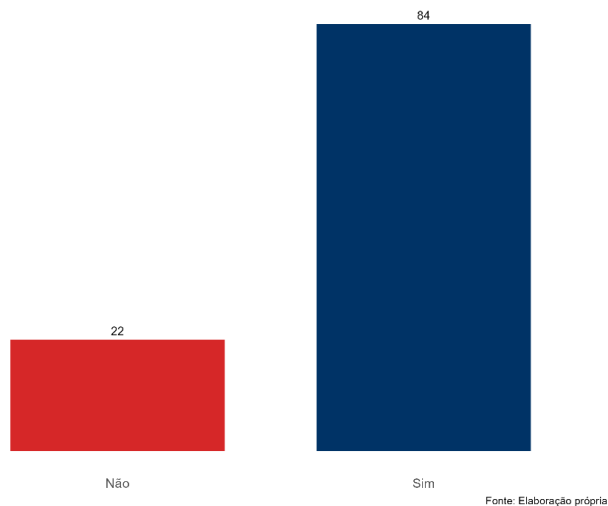


Gráfico 39 - Primeira diplomação  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.12 Distribuição por Retenção no Curso

O Gráfico 40 revela que 24 estudantes (aproximadamente 23% da amostra) estão fora do fluxo regular, o que indica uma possível retenção, enquanto 82 estudantes seguem o cronograma previsto. Esse dado sugere que a maioria acompanha o curso no tempo ideal, mas a retenção significativa destaca a necessidade de investigar fatores como dificuldades acadêmicas, apoio pedagógico, questões socioeconômicas e sobrecarga de atividades externas.

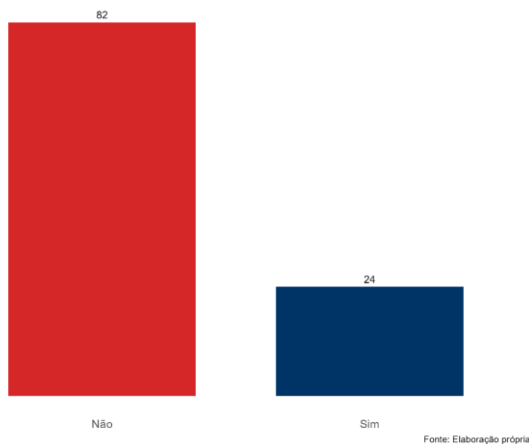


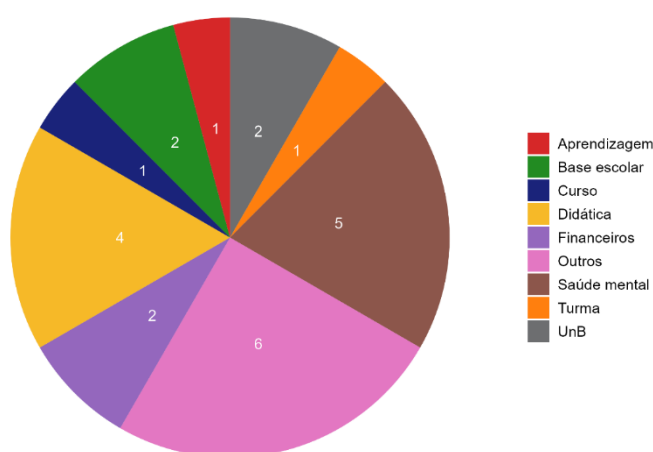
Gráfico 40 - Retenção em relação ao fluxo acadêmico  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.13 Distribuição por Razões para Retenção do Curso

O Gráfico 41, composto por 24 respondentes, apresenta as razões para retenção de estudantes em uma amostra da UnB se sobressai na categoria “Outros” com 6 ocorrências, seguida pela “Saúde Mental” com 5 registros, evidenciando a importância dessa questão no

contexto acadêmico. A “Didática” dos cursos também foi mencionada de forma significativa, com 4 ocorrências, indicando que métodos de ensino e práticas pedagógicas impactam diretamente a trajetória dos estudantes.

Já as categorias “Base escolar”, “Financeiros” e “UnB” registraram 2 menções cada, apontando dificuldades variadas, desde a formação anterior até questões financeiras e institucionais. Por fim, os motivos “Aprendizagem”, “Curso” e “Turma” foram citados uma vez cada, demonstrando uma presença mais pontual na amostra analisada. O levantamento foi realizado e elaborado pela própria autora do gráfico.



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 41 - Razão autodeclarada de Retenção  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.14 Distribuição por Intenção ao Curso

O gráfico 42 revela que a grande maioria dos estudantes da UnB (97 respondentes) pretende concluir a graduação atual, indicando um forte alinhamento com a escolha acadêmica. No entanto, 3 estudantes desejam mudar de curso, 1 pretende mudar de instituição, e 5 têm outras intenções, apontando possíveis insatisfações ou trajetórias ainda indefinidas. Esses casos sugerem a necessidade de atenção da gestão acadêmica para fatores como desalinhamento vocacional ou dificuldades de adaptação. Em resumo, o quadro mostra um alto comprometimento com a graduação e a baixa intenção de evasão, ressaltando a importância de ações de apoio contínuo para garantir o sucesso acadêmico.

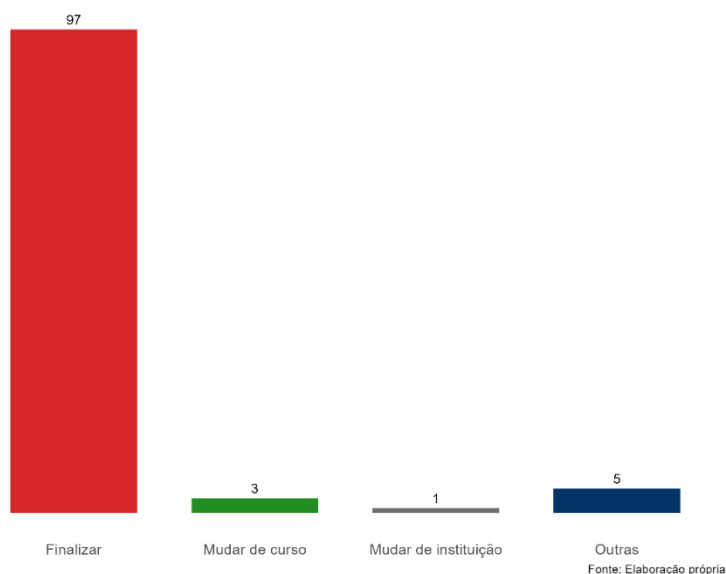


Gráfico 42 - Intenção Quanto ao Curso  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.15 Distribuição por Assiduidade no Curso

No gráfico 43 relacionado à assiduidade no curso aponta que a grande maioria dos estudantes da amostra da UnB mantém uma frequência regular às atividades acadêmicas. O número de 96 discentes responderam ser assíduos no curso, ao contrário de 10 alunos que declararam não assiduidade.

Esse resultado demonstra um elevado nível de engajamento com a formação acadêmica, o que pode ser reflexo de uma boa adaptação ao curso, motivação pessoal e percepção de relevância da trajetória universitária. Ainda assim, o grupo que declarou não ser assíduo (aproximadamente 9% da amostra) merece atenção, pois a baixa frequência pode ser um indicativo de dificuldades como sobrecarga, desmotivação, conflitos de horário ou outros fatores externos à universidade. Dessa forma, os dados sugerem que a maioria dos estudantes apresenta comprometimento com a rotina universitária.

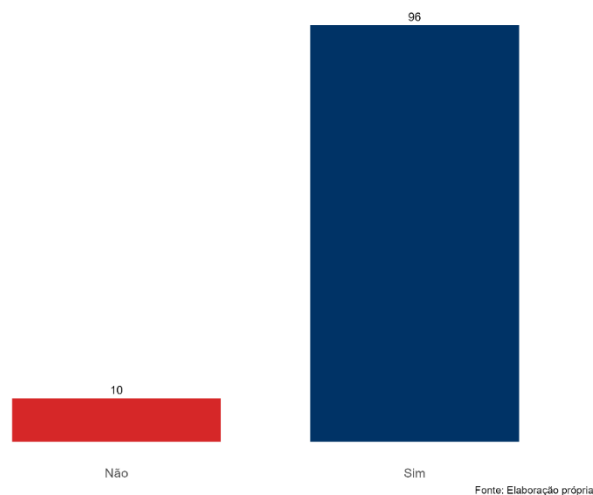


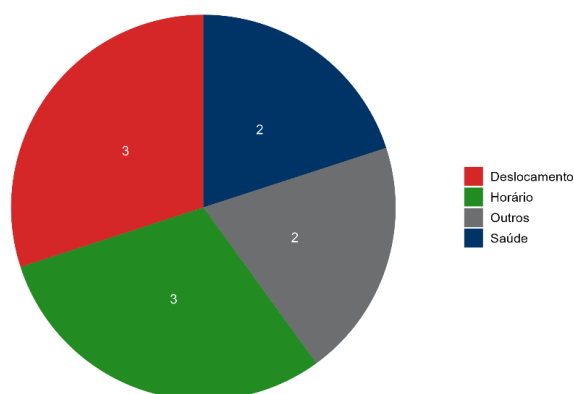
Gráfico 43 - Assiduidade no Curso  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.16 Distribuição por Não Assiduidade no Curso

Conjugado a assiduidade no curso, o gráfico 44 explora as razões para aqueles que responderam que não são assíduos. As respostas a essa pergunta revelam uma distribuição relativamente equilibrada entre os fatores indicados pelos estudantes da amostra. Os principais motivos apontados foram deslocamento e horário, com 3 menções cada um, seguidos de saúde e outros motivos, com 2 respostas cada.

Esses dados sugerem que barreiras logísticas e organizacionais desempenham papel significativo na dificuldade de manter frequência regular. A questão do deslocamento pode estar relacionada a longas distâncias, dificuldades com transporte público ou falta de estrutura adequada para o trajeto até a universidade. Já os problemas com horário podem envolver conflitos com compromissos pessoais, trabalho ou até mesmo a grade curricular.

Ademais, as razões de saúde indicam a necessidade de atenção institucional às condições físicas e mentais dos estudantes, enquanto os fatores classificados como “outros” evidenciam a diversidade de realidades individuais que impactam a vida acadêmica. Em síntese, a pesquisa aponta para a importância de estratégias de flexibilização, apoio psicossocial e melhoria na acessibilidade, de modo a favorecer a permanência e o sucesso acadêmico daqueles que enfrentam maiores dificuldades de assiduidade.



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 44 - Razões Autodeclaradas para não Assiduidade  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.17 Distribuição por Dificuldades no Conteúdo do Curso

O gráfico 45, retrata uma distribuição relativamente equilibrada entre os estudantes que afirmaram enfrentar dificuldades no conteúdo do curso e aqueles que não enfrentam. Do total, 56 estudantes responderam “Não”, enquanto 50 responderam “Sim”. Essa proximidade numérica indica que quase metade dos(as) respondentes encontram obstáculos no acompanhamento do conteúdo, o que merece atenção por parte das coordenações e instâncias pedagógicas.

A existência de um número expressivo de estudantes com dificuldades pode apontar para lacunas na base formativa anterior, metodologias de ensino pouco inclusivas ou desafios na adaptação ao ritmo e complexidade do curso. Por outro lado, o grupo levemente maior de estudantes que não relatam dificuldades sugere que uma parcela importante da turma consegue acompanhar satisfatoriamente as demandas acadêmicas.

Isso pode refletir estratégias individuais de estudo eficazes, apoio institucional adequado ou afinidade com os temas abordados.

Esse dado reforça a importância de ações de apoio pedagógico contínuas e diversificadas, como monitorias, tutorias e oficinas de reforço, que podem beneficiar principalmente aqueles que encontram mais barreiras no aprendizado e contribuir para a redução da evasão e de retenção além do prazo previsto para conclusão do curso.

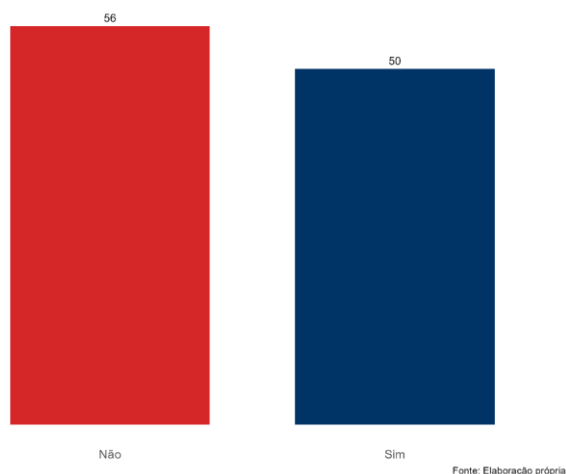


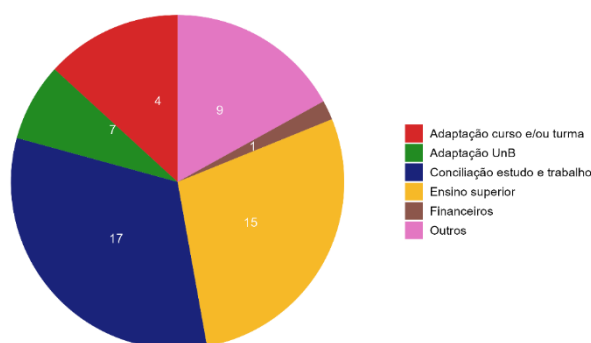
Gráfico 45 - Dificuldade com Conteúdo do Curso  
 Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.18 Distribuição por Dificuldades Enfrentadas

No gráfico 46 os principais desafios se concentram em “Conciliação entre estudo e trabalho” com 17 estudantes, sinalizando que muitos alunos necessitam dividir seu tempo entre as demandas acadêmicas e a necessidade de sustento financeiro, e em aspectos relacionados à dinâmica do “Ensino superior” (15), possivelmente devido à complexidade dos conteúdos, à exigência de maior autonomia nos estudos e às mudanças em relação à educação básica. Esses índices, somados, representam a maior parte das dificuldades mencionadas e evidenciam as pressões externas e internas que os estudantes vivenciam para se manterem no curso, fatores que podem surpreender e desmotivar estudantes recém-ingressos.

Os demais óbices compõem: “Outros” (9 estudantes), que podem abranger aspectos diversos como saúde mental, problemas familiares ou transporte; “Adaptação ao curso e/ou turma” (4 estudantes); e “Adaptação à UnB” (7 estudantes), ambos apontando para desafios de integração ao ambiente universitário; e “Financeiros” (1), ainda que em menor número, indicando vulnerabilidade econômica.

Esses dados sugerem a necessidade de ações articuladas de apoio estudantil, que considerem tanto aspectos pedagógicos quanto estruturais e psicossociais. Programas de assistência estudantil, políticas de flexibilização curricular e acolhimento institucional podem ser fundamentais para mitigar essas dificuldades e promover a permanência com qualidade.



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 46 - Razões Autodeclaradas para Dificuldade no Conteúdo do Curso  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.19 Distribuição por Satisfação com o Curso

No gráfico 47 as categorias “Ótimo” e “Bom” somam juntas 76 respostas, o que representa a maioria expressiva das opiniões. Isso indica que, de forma geral, os estudantes demonstram um nível elevado de contentamento com a formação recebida.

A avaliação “Regular”, com 16 menções, aparece em terceiro lugar, sinalizando que há um grupo considerável de estudantes com percepções intermediárias, que pode refletir áreas de melhoria específicas, mas sem um julgamento totalmente negativo. Por outro lado, as respostas “Ruim” (6) e “Excelente” (8) aparecem em proporções menores e relativamente semelhantes, configurando os extremos da escala.

Esses dados permitem concluir que, embora exista espaço para aprimoramentos, a percepção geral sobre os cursos é favorável, o que pode estar associado a aspectos como qualidade do ensino, estrutura curricular, corpo docente e experiências formativas. A identificação dos pontos que impedem a elevação de avaliações para a categoria “Excelente” pode ser estratégica para elevar ainda mais o nível de satisfação discente.

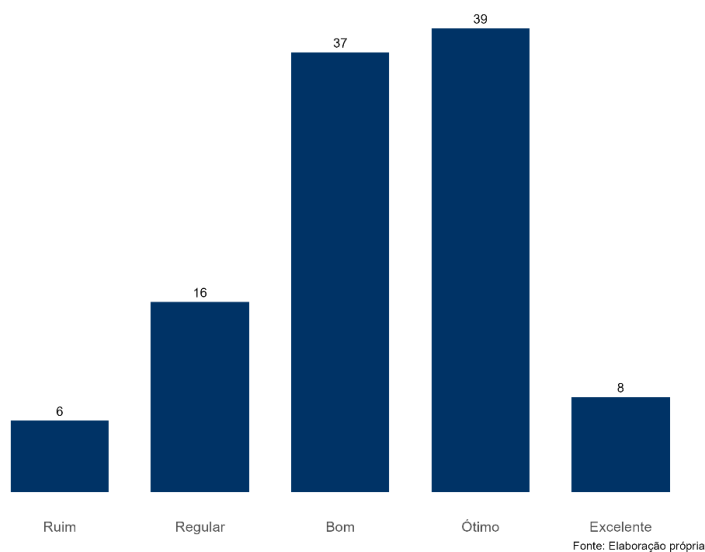


Gráfico 47 - Grau de Satisfação com o Curso  
 Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2.20 Distribuição por Insatisfação com o Curso

O gráfico 48 revela que a maior parte dos estudantes da UnB manifestaram algum grau de insatisfação. Associam essa percepção a causas institucionais 31 respostas. Isso sugere que aspectos estruturais e organizacionais da universidade, como infraestrutura, qualidade do ensino, atendimento administrativo ou apoio pedagógico, têm papel relevante nas dificuldades enfrentadas. Em segundo lugar, observa-se um número significativo de respostas em branco (28). Esse dado pode revelar que parte dos estudantes não encontra uma categoria que representa sua experiência ou prefere não se expor, o que aponta para a necessidade de estratégias mais sensíveis de escuta.

No que tange aos fatores pessoais que somam 24 respostas, ressaltam a importância das experiências subjetivas dos discentes, como saúde mental, dificuldades familiares ou conflitos internos em relação ao curso escolhido.

Por fim, 23 estudantes manifestaram que sua insatisfação ocorre de fatores institucionais quanto pessoais, o que evidencia a natureza diversificada dos desafios enfrentados durante a trajetória acadêmica. Esses dados reforçam a importância de uma abordagem institucional ampla e integrada, que considere tanto a melhoria contínua dos aspectos institucionais quanto o fortalecimento das políticas de acolhimento, apoio psicopedagógico e escuta ativa aos estudantes.

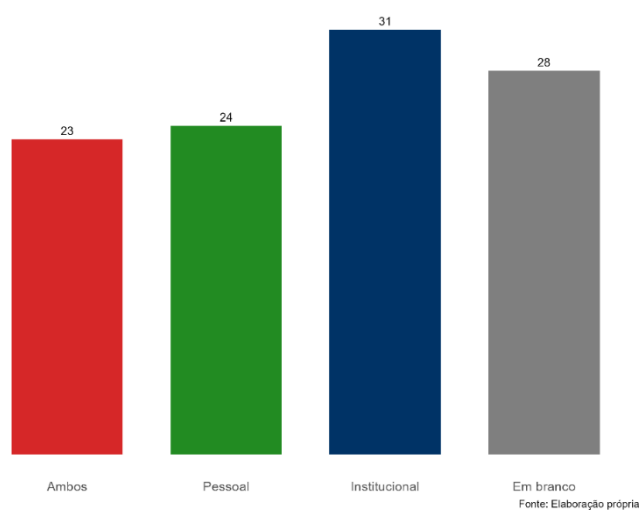


Gráfico 48 - Origem Autodeclarada da insatisfação  
Fonte: Amostra Universidade de Brasília (UnB).

## **4 PROPOSTAS DE MEDIDAS ADMINISTRATIVAS**

Considerado os estudos apresentados na revisão de literatura apresentada, os indicadores de fluxo da UnB consolidados pelo INEP, a investigação das respostas das questões aplicadas aos discentes dos cursos de Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia, bem como as boas práticas adotadas por outras IES, sugere-se a implementação de estratégias voltadas à mitigação dos problemas de evasão e retenção na UnB, que leve em conta as especificidades de cada curso, área do conhecimento e Unidade Acadêmica.

### **4.1 Revisão e Otimização da Grade Curricular**

Um dos principais motivos da evasão e retenção acadêmica é a falta de compreensão sobre a relevância e aplicabilidade do conteúdo oferecido pelos cursos. Na área do Direito, Engenharia e Medicina, por exemplo, que possuem sobrecarga teórica e dificuldade de aplicação do conhecimento nas situações práticas do mercado de trabalho foram apontadas como fatores que desmotivam os alunos.

#### **4.1.1 Acompanhamento e Revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso**

A fim de se assegurar que os projetos pedagógicos do curso estão em consonância com as demandas atuais do mercado de trabalho e as expectativas acadêmicas dos alunos, se faz necessário o acompanhamento e a revisão contínua desses projetos, visando a inclusão de práticas motivacionais, implementação de novas soluções tecnológicas, estágios supervisionados e acordos de cooperação com órgãos públicos ou instituições privadas para uma maior praticidade do conteúdo ensinado.

#### **4.1.2 Aperfeiçoamento das Metodologias de Ensino**

O estudo para transformação do ensino tradicional de ensino para um modelo mais variável pode contribuir para um maior engajamento e satisfação dos alunos. As metodologias dinâmicas de aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido e aplicação de elementos e mecanismos de jogos, são boas práticas que podem propiciar a participação ativa dos estudantes, desenvolvendo competências mais conectadas à realidade profissional e à vida cotidiana.

#### **4.1.3 Interligação das Áreas de Conhecimento e Disciplinas**

Estimular a interligação das áreas de conhecimento e das disciplinas permite um aprendizado mais integrado e menos fragmentado dos discentes. A título de exemplo, no Curso

de Engenharia Civil, a associação das disciplinas de gestão de projetos com sustentabilidade poderia gerar uma visão mais ampla e prática das dificuldades enfrentadas na rotina profissional e no mercado de trabalho.

## **4.2 Aprimoramento da Formação Pedagógica dos Docentes**

A qualidade no aprendizado dos discentes dos cursos de graduação se encontra diretamente relacionado ao nível de conhecimento dos docentes. Dessarte, o aprimoramento contínuo da formação pedagógica dos professores é essencial para se adequar com as metodologias de ensino mais inovadoras e direcionadas ao aluno.

### **4.2.1 Programas de Formação para Docentes**

A introdução de programas de formação pedagógica, com ênfase em metodologias ativas, tecnologias educacionais e psicopedagogia, pode melhorar a relação entre docentes e alunos. Essas ações possibilitam que os professores adquiram as competências necessárias para adaptar suas práticas ao perfil dos alunos, oferecendo um ensino mais inclusivo e eficaz.

### **4.2.2 Incentivos à Inovação Pedagógica**

A pesquisa de novos mecanismos de ensino deverá ser incentivada, particularmente aquelas voltadas a utilização de criação de espaços de aprendizagem híbridos; implantação de plataformas de videoconferência; fóruns de discussão online; softwares de simulação e introdução de novas tecnologias digitais proporcionando um ambiente mais interativo e acessível aos alunos.

### **4.2.3 Otimização de Ferramentas de Comunicação**

A otimização e incentivo para utilização de ferramentas de comunicação on-line entre professores e alunos com informações sobre seus desempenhos e progressos acadêmicos relacionados às metas de aprendizagem, permitiram por parte dos docentes, um entendimento melhor sobre os anseios dos alunos possibilitando o aprimoramento de suas metodologias.

Ainda, esse feedback poderia ser coletado por meio de avaliações formativas e reuniões regulares com os alunos para discutir estratégias pedagógicas.

## **4.3 Políticas de Monitoramento Acadêmico Personalizado**

A introdução de monitoramento acadêmico individualizado se reveste em um mecanismo importante para detecção prematura dos discentes em risco de evasão e retenção,

possibilitando a tomada de ações eficientes de suporte para superar as dificuldades antes que o problema se agrave.

#### **4.3.1 Desenvolvimento de Sistemas de Acompanhamento de Desempenho**

A implementação de sistemas de acompanhamento de aprendizagem e desempenho, possibilitaria verificar o índice de desempenho relacionados a frequência, notas e participação dos alunos em atividades extracurriculares, bem como enviar notificações referente aos alunos com deficiência de desempenho, a fim de possibilitar a tomada de medidas adequadas em tempo oportuno.

#### **4.3.2 Mentoria Acadêmica do Aluno**

O incentivo a adesão dos programas de mentoria, onde professores e/ou estudantes veteranos possam acompanhar de forma individualizada e contínua o aprendizado dos alunos ingressantes, pode ser revestido em uma solução eficaz.

Esses mentores não apenas orientariam academicamente os alunos, mas também ajudariam a integrar esses estudantes ao ambiente universitário, promovendo uma adaptação mais tranquila e menos solitária à vida universitária.

#### **4.3.3 Tutoria Acadêmica do Aluno**

A criação de tutorias acadêmicas direcionadas aos cursos de maior complexidade tais como: Direito, Medicina e Engenharia Civil, seriam importantes mecanismos de redução das taxas de evasão e retenção dos alunos. As tutorias poderiam ser integradas por docentes e/ou alunos de pós-graduação por meio de um acompanhamento individualizado.

### **4.4 Suporte Psicossocial e de Saúde Mental**

A formação de um suporte psicossocial e de saúde mental é uma demanda presente nos câmpus universitários, tendo em vista o aumento no índice de alunos com problemas de ordem emocional, familiar e financeira que repercutem de modo direto nos seus desempenhos acadêmicos e na sua permanência na Instituição.

#### **4.4.1 Apoio Psicopedagógico e Psicológico**

O apoio psicopedagógico e psicológico dos alunos, por intermédio de equipe multiprofissional formada por psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais poderiam atuar preventivamente, ajudando a identificar e tratar questões como estresse, ansiedade e depressão,

problemas comuns entre estudantes universitários, especialmente nas fases iniciais dos cursos.

#### **4.4.2 Promoção de Campanhas de Bem-Estar Mental**

A promoção de campanhas educativas sobre saúde mental, com ações de desestigmatização e incentivo à procura de apoio, pode contribuir para a criação de um ambiente mais saudável e acolhedor dentro da UnB. Programas de conscientização, palestras e rodas de conversa podem ser eficazes nesse sentido.

#### **4.4.3 Ambientes de Acolhimento e Relaxamento**

A otimização dos ambientes físicos de acolhimento na área da universidade onde os alunos possam relaxar e descomprimir, como salas de convivência, centros ou espaços de relaxamento com a utilização de técnicas de meditação e respiração (*mindfulness*), ajudam a reduzir o estresse e aumentam o bem-estar dos estudantes.

#### **4.5 Suporte Financeiro e Inclusão Social**

Uma das causas mais evidentes de evasão e retenção é carência de recursos financeiros, principalmente para os estudantes de baixa renda, que muitas vezes enfrentam dificuldades para se manter no curso devido a custos de alimentação, transporte e materiais acadêmicos.

##### **4.5.1 Bolsas de Permanência**

A expansão de bolsas de alimentação, transporte e moradia, são fundamentais para garantir que os estudantes não abandonem a universidade por dificuldades financeiras. Contudo, esses programas devem ser mais acessíveis e com critérios de seleção transparentes, assegurando que os recursos atinjam os estudantes mais carentes.

##### **4.5.2 Parcerias com Instituições Privadas e Públicas**

Buscar parcerias com instituições privadas ou públicas que oferecem programas de aprendizagem e estágios remunerados resultam em uma maior empregabilidade dos alunos, facilitando a transição do ambiente acadêmico para o mercado de trabalho.

#### **4.6 Iniciativa a Acessibilidade e Diversidade**

Criar iniciativas que permitam aos estudantes, independentemente de sua origem, raça, gênero ou deficiência, tenham as mesmas oportunidades de sucesso acadêmico é essencial para se produzir um ambiente universitário mais inclusivo, justo e igualitário.

#### **4.6.1 Políticas de Inclusão Social**

O desenvolvimento de políticas públicas voltadas à inclusão social que assegurem a permanência dos estudantes que ingressaram por meio de cotas é uma medida de combate a desigualdade social que contribui diretamente para evitar a redução das causas de evasão e retenção na UnB.

#### **4.6.2 Acessibilidade Física e Digital**

Deve-se assegurar a acessibilidade para estudantes com deficiência, seja em termos de adaptações físicas (rampas, elevadores, banheiros acessíveis) ou no acesso ao conteúdo acadêmico (material em Braille, legendas, livros digitais, softwares de leitura). Ainda, deve promover a inclusão digital, oferecendo recursos tecnológicos e treinamento para estudantes que não possuem acesso à internet de qualidade.

#### **4.7 Estratégias de Acolhimento e Integração**

A integração ao ambiente universitário é um dos maiores desafios para os novos discentes, especialmente para aqueles que vêm de escolas públicas ou de realidades diferentes daquelas encontradas no ensino superior.

##### **4.7.1 Projetos de Acolhimento e Integração**

Implementar projetos de acolhimento e integração para os novos alunos, facilitaria a adaptação destes ao ambiente universitário. Essas ações podem incluir, entre outras ações, rodas de conversa, grupos de apoio, eventos culturais, e workshops sobre gestão do tempo e organização acadêmica, contribuindo para o fortalecimento do vínculo institucional e a redução dos índices de evasão e retenção.

##### **4.7.2 Promoção do Sentimento de Pertencimento**

Promover ações para fortalecer o sentimento de pertencimento do aluno à universidade, onde estes se sintam acolhidos, respeitados e valorizados, impactam positivamente no seu engajamento, desempenho acadêmico e bem-estar emocional. Isso poderia incluir eventos que celebram as diversas identidades presentes no corpo discente, projetos de extensão comunitária, ações de voluntariado, grupos de estudo, e clubes acadêmicos.

## CONCLUSÃO

Os fenômenos de evasão e retenção nos cursos de graduação das IES, apresentado nesta dissertação, constatou que essas causas são heterogêneas relacionados a fatores externos e internos que englobam aspectos pedagógicos, institucionais, socioeconômicos e culturais.

Esses fatores, envolvem vulnerabilidades socioeconômicas, adequação à rotina universitária, metodologias de aprendizado, dificuldade do curso, condições de infraestrutura e principalmente a escolha do curso.

No que se refere aos cursos de graduação de Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia da UnB, identificou-se situações distintas que de forma peculiar colaboram de forma negativa para o aumento da evasão e retenção na Instituição.

No que tange a relação aluno-professor, a falta do fortalecimento de vínculo impacta diretamente no desempenho acadêmico do discente, refletindo no aumento dos índices de evasão e retenção.

A implementação de um suporte psicopedagógico e psicológico em especial nos cursos que possuem um elevado nível de exigência mental e emocional, também, se mostraram relevantes como forma de contribuir para a criação de um ambiente saudável e acolhedor dentro da UnB.

Na investigação pormenorizada das causas da evasão e retenção na UnB, considerando-se os fatores pedagógicos, socioeconômicos, curriculares, institucionais e de empregabilidade, infere-se que a solução para o enfrentamento desses fenômenos na universidade, requer um planejamento estratégico integrado, que envolva políticas públicas consistentes e ações institucionais eficazes.

Ademais, a implementação de reformas curriculares que aproximem os cursos da realidade socioeconômica dos estudantes e uma maior personalização no apoio acadêmico são fundamentais para criar um ambiente universitário mais inclusivo e capaz de proporcionar uma educação de qualidade a todos os estudantes, independentemente de sua origem social ou econômica.

Dessa forma, é imprescindível que a UnB e outras IES brasileiras fortaleçam suas políticas de apoio ao combate à evasão e a retenção dos discentes, com a criação de estratégias que considerem as particularidades de cada curso, a formação contínua de seus docentes, responsabilidade acadêmica do aluno e o fortalecimento de uma cultura institucional mais acolhedora e integradora, assegurando que o ensino superior cumpra seu papel de transformar a sociedade por meio da educação, proporcionando oportunidades reais de ascensão social e profissional para todos os cidadãos.

Por fim, conclui-se que, não obstante da complexidade que envolve a temática e da magnitude dos desafios a serem enfrentados, é possível promover avanços significativos na construção de uma educação superior mais inclusiva, equitativa e de qualidade capazes de mitigar de forma efetiva os fatores que contribuem para a evasão e a retenção nas IES.

## REFERÊNCIAS

- ASCON - UnB – Assessoria de Comunicação - Universidade de Brasília. Disponível: <<https://noticias.unb.br/institucional/6487-cad-aprova-politica-de-assistencia-estudantil-da-unb>> Acesso em: 29 Jul 2025.
- BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, Doraci, A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação*, Campinas, v.16, n.2, p.355-374, julho, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 23 Set 2024.
- BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: ANDIFES; ABRUEM; SESu; MEC, 1996. Disponível em: <[https://www.andifes.org.br/wpcontent/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](https://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf)> Acesso em: 23 set 2024
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 6.425, de 4 de abril de 2008. *Dispõe sobre o censo anual da educação. Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 7 abr. 2008. Seção 1, p. 3. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2008*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo\\_tecnico\\_2009.pdf](https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico_2009.pdf)> Acesso em: 6 Abr 2025.
- BRASIL. Portaria nº 389, de 9 de maio 2013. Bolsa Permanência. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 13 mai. 2013. Edição 90, Seção 1, p. 12. Brasil. Ministério da Educação (MEC). Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825). Acesso em: 10 Jun 2025.
- CAMPELLO, A. V. C.; LINS L. N. Metodologia De Análise E Tratamento Da Evasão E Retenção Em Cursos De Graduação De Intuições Federais De Ensino Superior. XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, outubro de 2008. Anais [...] Rio de Janeiro: ABEPRO, 2008. p. 1-13. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008\\_TN\\_STO\\_078\\_545\\_11614.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STO_078_545_11614.pdf)> Acesso em: 17 set 2024.
- Censo da Educação Superior 2010-2014*. Diretoria de Estatísticas Educacionais. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Questionários e manuais*. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/questionarios\\_e\\_manuais/2014/glossario\\_aluno\\_2014.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/questionarios_e_manuais/2014/glossario_aluno_2014.pdf)>. Acesso em: 6 Abr 2025.
- COSTA, F., BISPO, M., & PEREIRA, R. (2018). Dropout and retention of undergraduate students in management: A study at a Brazilian Federal University. *RAUSP Management Journal*, 53(1), 74-85. <https://doi.org/10.1016/j.rauspm.2017.12.007>. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rmj/a/8vkBGH5vmXQrgyLCR9t3PYN/>> Acesso em: 27 Mai 2025

CUNHA, L. A. C. R. A expansão do ensino superior: causas e consequências. *Revista Debate e Crítica*, n. 5, p. 27-58, 1975.

Cunha, Maria Isabel da - Políticas públicas e docência na universidade: novas configurações e possíveis alternativas *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 16, núm. 2, 2003, pp. 45-68

Universidade do Minho Braga, Portugal. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416204>> Acesso em: 26 Set 2024.

DAC-UnB – Decanato de Assuntos Comunitários da Universidade de Brasília. Disponível em: <[https://www.dac.unb.br/images/RELATRIO\\_AO\\_4002\\_2023\\_F.pdf](https://www.dac.unb.br/images/RELATRIO_AO_4002_2023_F.pdf)> Acesso em: 30 Jul 2025.

DDS-DAC - Diretoria de Desenvolvimento Social do Decanato de Assuntos Comunitários - Universidade de Brasília. Disponível em: <https://dds.dac.unb.br/auxilio-socioeconomico/>. Acesso em: 10 Jun 2025.

DPO-UnB – Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional - Universidade de Brasília. Disponível em; <[https://dpo.unb.br/images/LOA\\_2024\\_Execucao\\_2023\\_CONSUNI\\_compressed.pdf](https://dpo.unb.br/images/LOA_2024_Execucao_2023_CONSUNI_compressed.pdf). Acesso em 29 Jul 2025.

DAVOK, D. F. ; BERNARD, R. P.(2016). Avaliação dos Índices de Evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina -UDESC. Avaliação, Campinas: Sorocaba,SP, v.21, n.2. p. 503-521, jul.2016. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200010>- Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/aval/a/5VJRg7PrXDTQ5mYXK95rh8r/>> Acesso em: 26 Set 2024.

DURHAM, Eunice Ribeiro. Educação Superior, pública e privada (1808 – 2000) In: SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin (Org.). Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Disponível em:

<<https://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/7superior.pdf>> Acesso em: 26 Set 2024.

FERREIRA, M. Determinantes do Rendimento Acadêmico no Ensino Superior. *Revista Internacional d’Humanitats* 15 jan-abr 2009 CEMOrOc-Feusp / Univ. Autônoma de Barcelona. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/rih15/marcof.pdf>> Acesso em 14 Jun 2024.

FRITSCH, R. A problemática da evasão em cursos de graduação em uma universidade privada. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. Anais eletrônicos [...]. Florianópolis: ANPEd, 2015. 379 Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT11-3986.pdf>> Acesso em 25 set 2024.

GARCIA, Rui Proença. Para um ensino superior com qualidade. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 1, n. 1, p. 33-43, 2001. Disponível em:

<[https://rped.fade.up.pt/\\_arquivo/RPCD\\_vol.1\\_nr.1.pdf](https://rped.fade.up.pt/_arquivo/RPCD_vol.1_nr.1.pdf)> Acesso em: 26 Set 2024.

GOLGHER, André Braz. Modelo Profluxo e Indicadores Derivados. In: RIOS-NETO , Eduardo Luiz Gonçalves; RIANI, Juliana de Lucena Ruas. *Introdução à demografia da educação*. Campinas, SP: Abep, 2004. p. 159-208.

GOMES, Laurentino. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007. Disponível em: <<https://gataborralheira34.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/05/1808-laurentino-gomes.pdf>> Acesso em: 27 Mai 2025.

INEP - Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/informacoes\\_estatisticas/indicadores\\_educacionais/2017/metodologia\\_indicadores\\_trajetoria\\_curso.pdf](https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf). Acesso em: 11 Jan 2025.

KÖNIG, Erica Himmel. Modelo de análisis de la deserción estudiantil en la educación superior. *Calidad En la Educación*, n.17,p.91-108,2018. <https://doi.org/10.1590/2175-6236130607vs01>. em:<[https://www.researchgate.net/publication/268337620\\_Modelo\\_de\\_analisis\\_de\\_la\\_desercion\\_estudiantil\\_en\\_la\\_educacion\\_superior](https://www.researchgate.net/publication/268337620_Modelo_de_analisis_de_la_desercion_estudiantil_en_la_educacion_superior) > Acesso em: 11 de Jun de 2025.

LAFFIN, M. De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Tese [Doutorado em Engenharia de Produção] – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82933>> Acesso em: 25 Set 2024.

LAMERS, J. M. S. et al. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.33, e154730, 2017.<https://doi.org/10.1590/0102-4698154730>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/VKcKSJQxVhsPKgpNV8YMhzx/abstract/?lang=pt#>> Acesso em: 25 Set 2024.

LIMA, F. S.; ZAGO, N. Evasão na educação superior: tendências e resultados de pesquisa. *Movimento*, v.5, n.9, p.131-164, jul/dez2018. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32679/18827>>Acesso em: 23 Set 2024.

LIMA, Máisa Santana; PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. Avaliação da taxa do acesso aos dados abertos das universidades federais a partir dos indicadores de fluxo do ensino superior do INEP. *Avaliação (Campinas)* 27 (3) • Sep-Dec 2022 . <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300008>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/hSWjCWMY5GmRgp5pZnQ5Kys/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 6 Abr 2025.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *ABMES Cadernos*. Brasília, set./dez. 2012. Disponível em: <[https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art\\_087.pdf](https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf)> Acesso em: 17 Set 2024.

MARBACK NETO, Guilherme. Avaliação: Instrumento de Gestão Universitária. Vila Velha, ES: Editora Hoper, 2007. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o.html?id=WoRwBX5B5c0C&prints%20ec=frontcover&source=kp\\_read\\_button&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o.html?id=WoRwBX5B5c0C&prints%20ec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)>Acesso em: 27 Mai 2025.

MARTINS, C. B.; VIEIRA, M. M. Educação superior e os desafios no novo século: contextos e diálogos Brasil-Portugal. Disponível em:

<<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9061/1/Ensino%20superior%20no%20Brasil.pdf>> Acesso em: 27 Mar 2025.

PAREDES, Alberto Sánchez. A evasão do terceiro grau em Curitiba. NUPES - Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo, São Paulo, documento de trabalho n. 6, 1994. Disponível em:

<<https://dn720001.ca.archive.org/0/items/dt9406/dt9406.pdf>> Acesso em: 26 Set 2024.

Plano de desenvolvimento institucional - UnB, 2018-2022. Disponível em:

<https://www.dex.unb.br/pdiunb2> >[http://dpo.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=48&Itemid=874](http://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=874). Acesso em: 11 Jan 2025.

RIBEIRO, D. em SOUSA, P.R./ BUARQUE, C./TODOROV, J.C – A Invenção da Universidade de Brasília 1961-1995. UnB: Invenção e Descaminho. (1995) Carta: falas, reflexões, memórias, 402 p. Disponível

em:[https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/revistas/A\\_carta.pdf](https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/revistas/A_carta.pdf). Acesso em: 10 Jun 2025.

SILVA, Debora Bernardo da; FERRE, Adriana Aparecida de Oliveira; GUIMARÃES, Patrícia dos Santos; LIMA, Ricardo de; ESPINDOLA, Isabela Battistelo. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 2, p. 248–259, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/5086>> Acesso em: 25 Set. 2024.

SILVA FILHO, R. L. L. e; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007. Disponível em:< <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/346>> Acesso em: 05 Jul.2024.

TINTO, Vincent. Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. The Journal of higher education, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/2959965.pdf>

UnB - NOTÍCIAS. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/76-institucional/2611-simposio-analisa-estatisticas-da-unb-sobre-evasao-e-retencao-nos-ultimos-oito-anos>> Acesso em: 20 Jun 2025.

UNB – História - <https://www.unb.br/a-unb/historia>. Acesso em 20 Jun 2025.

UnB: Projeto político-pedagógico institucional - UnB, 2022. Disponível em:

[http://dpo.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=72&Itemid=915](http://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=72&Itemid=915). Acesso em: 11 Jan 2025

VASCONCELOS, A. L. F. S.; SILVA, M. N. Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária. XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. II Congresso Internacional IGLU. “Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social” Florianópolis, 7 a 9 de dezembro de 2011, p. 1-13. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/25913/1.10.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>Acesso em: 26 Set 2024.

VITELLI, R.; FRITSCH, R. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando? Estudos em Avaliação Educacional, v.27, n.66, p.908–937, 2016. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/ea/article/view/4009/3277>>. Acesso em: 27 Ago 2024

YAMAGUCHI, Klenicy; SILVA, Jath da Silva e. Avaliação das causas de retenção em Química Geral na Universidade Federal do Amazonas. Quim. Nova, v. 42, n. 3, p. 346- 354, 2019. Disponível em: <<https://quimicanova.sbq.org.br/pdf/ED20180337>>. Acesso em: 26 Set 2024.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - ROTEIRO DE PESQUISA

#### PESQUISA SOBRE EVASÃO E RETENÇÃO

CURSOS DE DIREITO, ECONOMIA, ENGENHARIA CIVIL, MEDICINA E SOCIOLOGIA NA UnB

Prezado(a) Aluno(a),

Convido-a(o) a participar de uma pesquisa que tem como objetivo examinar os principais fatores que levam à evasão e retenção da Universidade de Brasília.

O foco deste questionário recai nos “**alunos ativos**” dos cursos de Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia da UnB.

Sua opinião servirá como subsídio para o aprimoramento da política de acompanhamento e combate à evasão e retenção na UnB nos cursos de **Direito, Economia, Engenharia Civil, Medicina e Sociologia**.

As informações obtidas com a aplicação deste questionário serão utilizadas apenas para fins acadêmicos no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Economia – Profissional – PPGECON da Universidade de Brasília - UnB.

Não será necessária sua identificação, garantindo-se o anonimato das informações.

A sua participação é crucial para o avanço desta pesquisa.

##### Seção 1

#### 1. Qual seu gênero? \*

- Masculino
- Feminino

#### 2. Qual sua idade? \*

Insira sua resposta

#### 3. Você trabalha? \*

- Sim
- Não

#### 4. Qual seu Estado Civil? \*

- Solteiro
- Casado/União estável
- Separado/Divorciado
- Viúvo

**5. Qual sua renda pessoal? \***

- Não tenho renda pessoal
- Até 1 salário mínimo (SM)
- Mais de 1 SM Até 2 SMs
- Até 3 SMs
- Acima de 4 SMs

**6. Você é o principal responsável pelas despesas da sua família? \***

- Sim
- Não

**7. Onde você morava antes de ingressar no curso? \***

- Na mesma cidade do curso
- No entorno do Distrito Federal
- Em outro estado
- Em outro país

Seção 2

**INGRESSO NA UNB****8. Você cursou o ensino médio em escola? \***

- Pública
- Particular

**9. Qual o período (ano/semestre) de Ingresso? \***

Insira sua resposta

**10. Qual seu curso de ingresso? \***

- Direito (Diurno)
- Direito (Noturno)
- Economia
- Engenharia Civil
- Medicina
- Sociologia (Bacharelado)
- Sociologia (Licenciatura)

11. Qual o semestre que você está cursando? \*

Insira sua resposta

12. . O curso de ingresso foi o seu primeiro curso de graduação? \*

- Sim
- Não

13. Qual seu grau de satisfação com o curso? \*

- Péssimo
- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

14. No caso de insatisfação, qual a origem? \*

- De ordem pessoal
- Na instituição
- Ambos motivos

15. Qual a sua intenção atual relacionada ao curso? \*

- Planeja cursar integralmente
- Deseja mudar de curso
- Deseja transferência para outra Instituição
- Outras Opções

16. Você tem frequentado o curso assiduamente? \*

- Sim
- Não

**17. No caso da resposta negativa. Qual o motivo?**

- Problemas de deslocamento residência a UnB
- Dificuldades com o horário das aulas
- Problemas de Saúde
- Outros Motivos. Qual \_\_\_\_\_

**18. Você está com dificuldades com o conteúdo do Curso/disciplina? \***

- Sim
- Não

**19. No caso da resposta Positiva. Qual o motivo?**

- Despreparo para acompanhar e lidar com as demandas do ensino superior
- Dificuldade de adaptação na turma ou curso
- Dificuldade de adaptação na UnB
- Dificuldade em conciliar estudo e trabalho
- Dificuldade em conciliar o estudo com a maternidade/paternidade
- Problemas familiares
- Problemas financeiros
- Outros Motivos. Qual? \_\_\_\_\_

**20. Com relação ao semestre que está cursando? \***

- Está **dentro** do prazo de permanência no curso
- Está **atrasado** em relação ao prazo de permanência no curso
- Está **adiantado** em relação ao prazo de permanência no curso

21. **No caso de estar abaixo do prazo de permanência no curso. Quais motivos (marque um ou mais itens)?**

- Decepção com o curso
- Dificuldade de adaptação na turma ou curso
- Dificuldade de adaptação na UnB
- Dificuldades em conciliar estudo e trabalho
- Dificuldades financeiras
- Distância da família
- Falta de perspectiva profissional
- Problemas de saúde física
- Problemas de saúde mental (psicológicos, psiquiátricos)
- Problemas familiares
  
- Problemas financeiros
- A didática de alguns docentes
- Ensino médio deficiente
- Grau de dificuldade de aprendizagem em uma ou mais disciplinas
- Horário das aulas
- Outros Motivos. Qual? \_\_\_\_\_

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

TABELA A 2.1 – Quadro Demonstrativo da Pesquisa de Opinião dos Cursos de Graduação da UnB

Curso	Partição	Sexo		Estado Civil			Faixa Etária							
		Masculino (%)	Feminino (%)	Solteiros (%)	Casados/União Estável (%)	Separado ou Divorciado (%)	Até 20 anos (%)	21–25 anos (%)	26–30 anos (%)	31–35 anos (%)	36–40 anos (%)	41–45 anos (%)	46–50 anos (%)	Mais de 50 anos (%)
Geral UnB	-	54.72%	45.28%	89.62%	9.43%	0.94%	33.02%	49.06%	5.66%	1.89%	4.72%	0.94%	0.94%	3.77%
Direito	10.38%	63.64%	36.36%	90.91%	9.09%	0.00%	18.18%	45.46%	18.18%	9.09%	9.09%	0.00%	0.00%	0.00%
Economia	26.42%	67.86%	32.14%	85.71%	14.29%	0.00%	42.87%	35.71%	7.14%	0.00%	7.14%	0.00%	0.00%	7.14%
Engenharia Civil	29.25%	51.61%	48.39%	96.77%	3.23%	0.00%	38.71%	54.84%	3.23%	3.23%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Medicina	17.92%	36.84%	63.16%	89.47%	10.53%	0.00%	26.33%	57.89%	0.00%	0.00%	5.26%	5.26%	5.26%	0.00%
Sociologia	16.04%	47.06%	52.94%	82.35%	11.76%	5.88%	23.53%	52.95%	5.88%	0.00%	5.88%	0.00%	0.00%	11.76%

Tipo de Escola		Local de Moradia				Renda Familiar				Trabalho		Responsável pela Renda		Primeira diplomação		
Rede Pública (%)	Rede Particular (%)	Brasília	Entorno	Outro estado	Outro país	Sem renda (%)	Até 1 S.M. (%)	Entre 1–2 S.M. (%)	Entre 3–4 S.M. (%)	Acima de 4 S.M. (%)	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)
50.94%	49.06%	68.87%	22.64%	7.55%	0.94%	31.13%	30.19%	22.64%	2.83%	13.21%	54.72%	45.28%	16.04%	83.96%	79.25%	20.75%
63.64%	36.36%	54.55%	45.45%	0.00%	0.00%	0.00%	27.27%	63.64%	0.00%	9.09%	100.00%	0.00%	36.36%	64.74%	27.27%	72.73%
46.43%	53.57%	32.14%	7.14%	10.71%	0.00%	32.14%	25.00%	25.00%	0.00%	17.86%	53.57%	46.43%	85.71%	14.29%	75.00%	25.00%
51.51%	48.39%	58.06%	38.71%	3.23%	0.00%	22.58%	38.71%	25.81%	6.45%	6.43%	58.06%	41.94%	9.68%	90.32%	83.87%	16.13%
42.11%	57.89%	73.68%	10.53%	15.79%	0.00%	68.42%	10.53%	0.00%	0.00%	21.03%	15.79%	84.21%	15.79%	84.21%	84.21%	15.79%
58.82%	41.18%	76.47%	17.65%	5.88%	0.00%	47.07%	23.53%	11.76%	5.88%	11.76%	76.47%	23.53%	17.65%	82.35%	76.47%	23.53%

Primeira diplomação		Retenção		Intenção				Assiduidade		Dificuldade no conteúdo			Satisfação			
Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)	Finalizar (%)	Mudar de curso (%)	Mudar de instituição (%)	Outras (%)	Sim (%)	Não (%)	Sim (%)	Não (%)	Ruim (%)	Regular (%)	Bom (%)	Ótimo (%)	Excelente (%)
79.25%	20.75%	22.64%	77.36%	91.51%	2.83%	0.94%	4.72%	90.57%	9.43%	52.83%	47.17%	5.66%	15.09%	34.91%	36.79%	7.55%
27.27%	72.73%	27.27%	72.73%	100.00%	0.00%	0.00%	0.00%	100.00%	0.00%	45.45%	54.55%	0.00%	18.18%	45.45%	18.18%	18.18%
75.00%	25.00%	14.29%	85.71%	92.86%	3.57%	0.00%	3.57%	92.86%	7.14%	57.14%	42.86%	0.00%	7.14%	25.00%	60.72%	7.14%
83.87%	16.13%	32.26%	67.14%	80.64%	6.45%	3.23%	9.68%	87.10%	12.90%	64.29%	46.43%	19.35%	22.58%	38.71%	16.13%	3.23%
84.21%	15.79%	5.26%	94.74%	94.74%	0.00%	0.00%	5.26%	94.74%	5.26%	68.42%	31.58%	0.00%	10.53%	26.32%	57.89%	5.26%
76.47%	23.53%	35.29%	64.71%	100.00%	0.00%	0.00%	0.00%	82.35%	17.65%	52.94%	47.06%	0.00%	17.65%	47.06%	23.53%	11.76%

## ANEXOS

## ANEXO 1A



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Política Pública – FACE**  
**Departamento de Economia – ECO**  
**Programa de Pós-graduação em Economia**

Senhora Professora Doutora **Lívia Gimenes Dias da Fonseca**

Coordenadora da Graduação em Direito / Diurno

Senhora Coordenadora da Graduação em Direito / Diurno

Apresento TÂNIA APARECIDA DE SOUZA PANTOJA, nossa colega técnico-administrativa aqui na UnB. Ela desenvolve pesquisa que embasará sua Dissertação de Mestrado Profissional em GESTÃO ECONÔMICA DE FINANÇAS PÚBLICAS. Esse Mestrado é exclusivo para membros do corpo técnico administrativo aqui da UnB e TÂNIA PANTOJA é discente da sua Sexta Turma.

A Dissertação de Mestrado em tela, intitulada *Fenômenos de evasão e retenção na Universidade de Brasília: ineficácia do ensino público?* objetiva aprofundar o conhecimento atual sobre um fenômeno que atinge inúmeras graduações na UnB atualmente: evasão e/ou retenção de um significativo número de discentes.

Na qualidade de orientador da Mestranda TÂNIA PANTOJA valho-me deste memorando para solicitar sua ajuda para que o questionário anexo possa ser encaminhado às alunas e aos alunos do curso de Graduação em Direito. Ele será compartilhado no formato *Forms* com todas/todos discentes pela Secretaria do seu Curso, caso você concorde.

Eu lhe asseguro que as respostas obtidas receberão um tratamento analítico que garante o sigilo do respondente e do Departamento a que ela/ele está vinculada(o). Comprometo-me, também, a lhe enviar as tabulações relacionadas ao seu Curso, caso assim o deseje.

Agradeço seu apoio.

Cordialmente,

Jorge Madeira Nogueira  
Professor Titular  
Departamento de Economia



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Política Pública – FACE**  
**Departamento de Economia – ECO**  
**Programa de Pós-graduação em Economia**

Senhor Professor Doutor **Mikhail Vieira de Lorenzi Cancelier**

Coordenador da Graduação em Direito / Noturno

Senhor Coordenador da Graduação em Direito / Noturno

Apresento TÂNIA APARECIDA DE SOUZA PANTOJA, nossa colega técnico-administrativa aqui na UnB. Ela desenvolve pesquisa que embasará sua Dissertação de Mestrado Profissional em GESTÃO ECONÔMICA DE FINANÇAS PÚBLICAS. Esse Mestrado é exclusivo para membros do corpo técnico administrativo aqui da UnB e TÂNIA PANTOJA é discente da sua Sexta Turma.

A Dissertação de Mestrado em tela, intitulada *Fenômenos de evasão e retenção na Universidade de Brasília: ineficácia do ensino público?* objetiva aprofundar o conhecimento atual sobre um fenômeno que atinge inúmeras graduações na UnB atualmente: evasão e/ou retenção de um significativo número de discentes.

Na qualidade de orientador da Mestranda TÂNIA PANTOJA valho-me deste memorando para solicitar sua ajuda para que o questionário anexo possa ser encaminhado às alunas e aos alunos do curso de Graduação em Direito. Ele será compartilhado no formato *Forms* com todas/todos discentes pela Secretaria do seu Curso, caso você concorde.

Eu lhe asseguro que as respostas obtidas receberão um tratamento analítico que garante o sigilo do respondente e do Departamento a que ela/ele está vinculada(o). Comprometo-me, também, a lhe enviar as tabulações relacionadas ao seu Curso, caso assim o deseje.

Agradeço seu apoio.

Cordialmente,

Jorge Madeira Nogueira  
Professor Titular  
Departamento de Economia



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Política Pública – FACE**  
**Departamento de Economia - ECO**  
**Programa de Pós-graduação em Economia**

Senhora Professora Doutora **Deborah Oliveira Martins Reis**

Coordenadora da Graduação em Economia

Senhora Coordenadora da Graduação em Economia

Apresento TÂNIA APARECIDA DE SOUZA PANTOJA, nossa colega técnico-administrativa aqui na UnB. Ela desenvolve pesquisa que embasará sua Dissertação de Mestrado Profissional em GESTÃO ECONÔMICA DE FINANÇAS PÚBLICAS. Esse Mestrado é exclusivo para membros do corpo técnico administrativo aqui da UnB e TÂNIA PANTOJA é discente da sua Sexta Turma.

A Dissertação de Mestrado em tela, intitulada *Fenômenos de evasão e retenção na Universidade de Brasília: ineficácia do ensino público?* objetiva aprofundar o conhecimento atual sobre um fenômeno que atinge inúmeras graduações na UnB atualmente: evasão e/ou retenção de um significativo número de discentes.

Na qualidade de orientador da Mestranda TÂNIA PANTOJA valho-me deste memorando para solicitar sua ajuda para que o questionário anexo possa ser encaminhado às alunas e aos alunos do curso de Graduação em Economia. Ele será compartilhado no formato *Forms* com todas/todos discentes pela Secretaria do seu Curso, caso você concorde.

Eu lhe asseguro que as respostas obtidas receberão um tratamento analítico que garante o sigilo do respondente e do Departamento a que ela/ele está vinculada(o). Comprometo-me, também, a lhe enviar as tabulações relacionadas ao seu Curso, caso assim o deseje.

Agradeço seu apoio.

Cordialmente,

Jorge Madeira Nogueira  
Professor Titular  
Departamento de Economia



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Política Pública – FACE**  
**Departamento de Economia – ECO**  
**Programa de Pós-graduação em Economia**

Senhor Professor Doutor **Gilberto Gomes**

Coordenador da Graduação em Engenharia Civil

Senhor Coordenador da Graduação em Engenharia Civil

Apresento TÂNIA APARECIDA DE SOUZA PANTOJA, nossa colega técnico-administrativa aqui na UnB. Ela desenvolve pesquisa que embasará sua Dissertação de Mestrado Profissional em GESTÃO ECONÔMICA DE FINANÇAS PÚBLICAS. Esse Mestrado é exclusivo para membros do corpo técnico administrativo aqui da UnB e TÂNIA PANTOJA é discente da sua Sexta Turma.

A Dissertação de Mestrado em tela, intitulada *Fenômenos de evasão e retenção na Universidade de Brasília: ineficácia do ensino público?* objetiva aprofundar o conhecimento atual sobre um fenômeno que atinge inúmeras graduações na UnB atualmente: evasão e/ou retenção de um significativo número de discentes.


Na qualidade de orientador da Mestranda TÂNIA PANTOJA valho-me deste memorando para solicitar sua ajuda para que o questionário anexo possa ser encaminhado às alunas e aos alunos do curso de Graduação em Engenharia Civil. Ele será compartilhado no formato *Forms* com todas/todos discentes pela Secretaria do seu Curso, caso você concorde.

Eu lhe asseguro que as respostas obtidas receberão um tratamento analítico que garante o sigilo do respondente e do Departamento a que ela/ele está vinculada(o). Comprometo-me, também, a lhe enviar as tabulações relacionadas ao seu Curso, caso assim o deseje.

Agradeço seu apoio.

Cordialmente,

Jorge Madeira Nogueira  
Professor Titular  
Departamento de Economia

Documento assinado digitalmente  
 **JORGE MADEIRA NOGUEIRA**  
Data: 21/01/2025 17:18:36-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



**Universidade de Brasília – UnB**  
**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Política Pública – FACE**  
**Departamento de Economia - ECO**  
**Programa de Pós-graduação em Economia**

Senhor Professor Doutor **GERALDO MAGELA FERNANDES**  
Coordenador da Graduação em Medicina

Senhor Coordenador da Graduação em Medicina

Apresento **TÂNIA APARECIDA DE SOUZA PANTOJA**, nossa colega técnico-administrativa aqui na UnB. Ela desenvolve pesquisa que embasará sua Dissertação de Mestrado Profissional em **GESTÃO ECONÔMICA DE FINANÇAS PÚBLICAS**. Esse Mestrado é exclusivo para membros do corpo técnico administrativo aqui da UnB e **TÂNIA PANTOJA** é discente da sua Sexta Turma.

A Dissertação de Mestrado em tela, intitulada ***Fenômenos de evasão e retenção na Universidade de Brasília: ineficácia do ensino público?***, objetiva aprofundar o conhecimento atual sobre um fenômeno que atinge inúmeras graduações na UnB atualmente: evasão e/ou retenção de um significativo número de discentes.

Na qualidade de orientador da Mestranda **TÂNIA PANTOJA** valho-me deste memorando para solicitar sua ajuda para que o questionário anexo possa ser encaminhado às alunas e aos alunos do curso de Graduação em Medicina. Ele será compartilhado no formato *Forms* com todas/todos discentes pela Secretaria do seu Curso, caso você concorde.

Eu lhe asseguro que as respostas obtidas receberão um tratamento analítico que garante o sigilo do respondente e do Departamento a que ela/ele está vinculada(o). Comprometo-me, também, a lhe enviar as tabulações relacionadas ao seu Curso, caso assim o deseje.

Agradeço seu apoio.

Cordialmente,

Jorge Madeira Nogueira  
Professor Titular  
Departamento de Economia

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JORGE MADEIRA NOGUEIRA  
Data: 21/01/2025 17:18:36-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Política Pública – FACE**  
**Departamento de Economia – ECO**  
**Programa de Pós-graduação em Economia**

Senhora Professora Doutora **Tânia Mara Passarelli Tonhati**  
Coordenadora do Bacharelado em Sociologia

Senhora Coordenadora do Bacharelado em Sociologia

Apresento TÂNIA APARECIDA DE SOUZA PANTOJA, nossa colega técnico-administrativa aqui na UnB. Ela desenvolve pesquisa que embasará sua Dissertação de Mestrado Profissional em GESTÃO ECONÔMICA DE FINANÇAS PÚBLICAS. Esse Mestrado é exclusivo para membros do corpo técnico administrativo aqui da UnB e TÂNIA PANTOJA é discente da sua Sexta Turma.

A Dissertação de Mestrado em tela, intitulada *Fenômenos de evasão e retenção na Universidade de Brasília: ineficácia do ensino público?* objetiva aprofundar o conhecimento atual sobre um fenômeno que atinge inúmeras graduações na UnB atualmente: evasão e/ou retenção de um significativo número de discentes.

Na qualidade de orientador da Mestranda TÂNIA PANTOJA valho-me deste memorando para solicitar sua ajuda para que o questionário anexo possa ser encaminhado às alunas e aos alunos do curso de Bacharelado em Sociologia. Ele será compartilhado no formato *Forms* com todas/todos discentes pela Secretaria do seu Curso, caso você concorde.

Eu lhe asseguro que as respostas obtidas receberão um tratamento analítico que garante o sigilo do respondente e do Departamento a que ela/ele está vinculada(o). Comprometo-me, também, a lhe enviar as tabulações relacionadas ao seu Curso, caso assim o deseje.

Agradeço seu apoio.

Cordialmente,

Jorge Madeira Nogueira  
Professor Titular  
Departamento de Economia



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Política Pública – FACE**  
**Departamento de Economia - ECO**  
**Programa de Pós-graduação em Economia**

Senhora Professora Doutora **Daniela Felix Martins Kawabe**

Coordenadora da Licenciatura em Sociologia

Senhora Coordenadora da Licenciatura em Sociologia

Apresento TÂNIA APARECIDA DE SOUZA PANTOJA, nossa colega técnico-administrativa aqui na UnB. Ela desenvolve pesquisa que embasará sua Dissertação de Mestrado Profissional em GESTÃO ECONÔMICA DE FINANÇAS PÚBLICAS. Esse Mestrado é exclusivo para membros do corpo técnico administrativo aqui da UnB e TÂNIA PANTOJA é discente da sua Sexta Turma.

A Dissertação de Mestrado em tela, intitulada *Fenômenos de evasão e retenção na Universidade de Brasília: ineficácia do ensino público?* objetiva aprofundar o conhecimento atual sobre um fenômeno que atinge inúmeras graduações na UnB atualmente: evasão e/ou retenção de um significativo número de discentes.

Na qualidade de orientador da Mestranda TÂNIA PANTOJA valho-me deste memorando para solicitar sua ajuda para que o questionário anexo possa ser encaminhado às alunas e aos alunos do curso de Licenciatura em Sociologia. Ele será compartilhado no formato *Forms* com todas/todos discentes pela Secretaria do seu Curso, caso você concorde.

Eu lhe asseguro que as respostas obtidas receberão um tratamento analítico que garante o sigilo do respondente e do Departamento a que ela/ele está vinculada(o). Comprometo-me, também, a lhe enviar as tabulações relacionadas ao seu Curso, caso assim o deseje.

Agradeço seu apoio.

Cordialmente,

Jorge Madeira Nogueira  
Professor Titular  
Departamento de Economia

**ANEXO - Dados Gerais dos Indicadores de Fluxo da UnB - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP**

Nome do Curso de Graduação	Ano de Ingresso	Ano de Referência	Prazo de Integralização em Anos	Ano de Integralização do Curso	Ano Máximo de Acompanhamento do Curso	Taxa de Permanência - TAP	Taxa de Conclusão Acumulada - TCA	Taxa de Desistência Acumulada - TDA	Taxa de Conclusão Anual - TCAN	Taxa de Desistência Anual - TADA
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2014	2014	4	2017	2019	94.1176471	0	5.88235294	0	5.882352941
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2014	2015	4	2017	2019	75.7352941	0.73529412	23.5294118	0.73529412	17.64705882
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2014	2016	4	2017	2019	66.1764706	1.47058824	32.3529412	0.73529412	8.823529412
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2014	2017	4	2017	2019	45.5882353	12.5	41.9117647	11.0294118	9.558823529
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2014	2018	4	2017	2019	25.7352941	28.6764706	45.5882353	16.1764706	3.676470588
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2014	2019	4	2017	2019	8.08823529	44.8529412	47.0588235	16.1764706	1.470588235
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2014	2020	4	2017	2019	2.94117647	47.0588235	50	2.20588235	2.941176471
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2014	2021	4	2017	2019	2.94117647	47.0588235	50	0	0
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2014	2022	4	2017	2019	0	47.7941177	52.2058824	0.73529412	2.205882353
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2014	2023	4	2017	2019	0	47.7941177	52.2058824	0	0
ENGENHARIA CIVIL	2014	2014	5	2018	2021	91.7431193	0	8.25688073	0	8.256880734
ENGENHARIA CIVIL	2014	2015	5	2018	2021	87.1559633	0	12.8440367	0	4.587.155.963
ENGENHARIA CIVIL	2014	2016	5	2018	2021	84.4036697	0	15.5963303	0	2.752293578
ENGENHARIA CIVIL	2014	2017	5	2018	2021	69.7247706	7.33944954	22.9357798	7.33944954	7.339449541
ENGENHARIA CIVIL	2014	2018	5	2018	2021	40.3669725	35.7798165	23.853211	28.440367	0.917431193
ENGENHARIA CIVIL	2014	2019	5	2018	2021	14.6788991	59.6330275	25.6880734	23.853211	1.834862385
ENGENHARIA CIVIL	2014	2020	5	2018	2021	4.58715596	67.8899083	27.5229358	8.25688073	1.834862385
ENGENHARIA CIVIL	2014	2021	5	2018	2021	3.66972477	67.8899083	28.440367	0	0.917431193
ENGENHARIA CIVIL	2014	2022	5	2018	2021	2.75229358	67.8899083	29.3577982	0	0.917431193
ENGENHARIA CIVIL	2014	2023	5	2018	2021	1.83486239	67.8899083	30.2752294	0	0.917431193
MEDICINA	2014	2014	10	2023	2023	95.0617284	0	4.93827161	0	4.938271605
MEDICINA	2014	2015	10	2023	2023	91.3380247	0	8.64197531	0	3.703703704
MEDICINA	2014	2016	10	2023	2023	90.1234568	0	9.87654321	0	1.234567901
MEDICINA	2014	2017	10	2023	2023	88.8888889	0	11.11111111	0	1.234567901
MEDICINA	2014	2018	10	2023	2023	87.654321	1.2345679	11.11111111	1.2345679	0
MEDICINA	2014	2019	10	2023	2023	59.2592593	28.3950617	12.345679	27.1604938	1.234567901
MEDICINA	2014	2020	10	2023	2023	11.11111111	38.2716049	50.617284	9.87654321	38.27160494
MEDICINA	2014	2021	10	2023	2023	3.7037037	44.44444444	51.8518519	6.17283951	1.234567901
MEDICINA	2014	2022	10	2023	2023	2.4691358	44.44444444	53.0864198	0	1.234567901
MEDICINA	2014	2023	10	2023	2023	2.4691358	44.44444444	53.0864198	0	0
DIREITO	2014	2014	6	2019	2023	93.6619718	0	6.33802817	0	6.338028169
DIREITO	2014	2015	6	2019	2023	88.7323944	1.4084507	9.83915493	1.4084507	3.521126761
DIREITO	2014	2016	6	2019	2023	78.8732394	2.11267606	19.0140845	0.70422535	9.154929577
DIREITO	2014	2017	6	2019	2023	74.6478873	4.22535211	21.1267606	2.11267606	2.112676056
DIREITO	2014	2018	6	2019	2023	52.8169014	25.3521127	21.8309839	21.1267606	0.704225352
DIREITO	2014	2019	6	2019	2023	18.3098592	59.1549296	22.5352113	33.8028169	0.704225352
DIREITO	2014	2020	6	2019	2023	9.85915493	66.9014085	23.2394366	7.74647887	0.704225352
DIREITO	2014	2021	6	2019	2023	9.15492958	67.6056338	23.2394366	0.70422535	0
DIREITO	2014	2022	6	2019	2023	5.63380282	69.0140845	25.3521127	1.4084507	2.112676056
DIREITO	2014	2023	6	2019	2023	2.81690141	71.1267606	26.056338	2.11267606	0.704225352
DIREITO	2014	2014	6	2019	2023	96.969697	0	3.03030303	0	3.03030303
DIREITO	2014	2015	6	2019	2023	84.8484849	0.75757576	14.3939394	0.75757576	11.36363636
DIREITO	2014	2016	6	2019	2023	75	2.27272727	22.7272727	1.51515152	8.333333333
DIREITO	2014	2017	6	2019	2023	65.1515152	6.81818182	28.030303	4.54545455	5.303030303
DIREITO	2014	2018	6	2019	2023	49.2424242	20.45454555	30.3030303	13.6363636	2.272727273
DIREITO	2014	2019	6	2019	2023	22.7272727	45.45454555	31.8181818	25	1.515151515
DIREITO	2014	2020	6	2019	2023	14.3939394	50	35.6060606	4.54545455	3.787878788
DIREITO	2014	2021	6	2019	2023	10.6060606	55.7878788	35.6060606	3.78787879	0
DIREITO	2014	2022	6	2019	2023	7.57575758	55.3030303	37.1212121	1.51515152	1.515151515
DIREITO	2014	2023	6	2019	2023	3.78787879	57.5757576	38.6363636	2.27272727	1.515151515
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2014	2014	5	2018	2021	100	0	0	0	0
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2014	2015	5	2018	2021	85.3658537	4.87804878	9.75609756	4.87804878	9.756097561
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2014	2016	5	2018	2021	78.0487805	4.87804878	17.0731707	0	7.317073171
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2014	2017	5	2018	2021	67.5	12.5	20	7.5	2.5

CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2014	2018	5	2018	2021	35	30	35	17,5	15
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2014	2019	5	2018	2021	25	37,5	37,5	7,5	2,5
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2014	2020	5	2018	2021	17,5	42,5	40	5	2,5
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2014	2021	5	2018	2021	15	45	40	2,5	0
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2014	2022	5	2018	2021	7,5	45	47,5	0	7,5
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2014	2023	5	2018	2021	0	45	55	0	7,5
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2015	2015	4	2018	2020	93.9597315	0.67114094	5.36912752	0.67114094	5.369127517
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2015	2016	4	2018	2020	75.8389262	0.67114094	23.4899329	0	18.12080537
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2015	2017	4	2018	2020	66.442953	2.01342282	31.5436242	1.34228188	8.053691275
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2015	2018	4	2018	2020	55.704698	5.36912752	38.9261745	3.3557047	7.382550336
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2015	2019	4	2018	2020	28.1879195	29.5302013	42.2818792	24.1610738	3.355704698
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2015	2020	4	2018	2020	16.1073826	38.9261745	44.966443	9.39597315	2.684563758
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2015	2021	4	2018	2020	10.738255	44.295302	44.966443	5.36912752	0
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2015	2022	4	2018	2020	6.04026846	47.6510067	46.3087248	3.3557047	1.342281879
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2015	2023	4	2018	2020	3.3557047	48.9932886	47.6510067	1.34228188	1.342281879
ENGENHARIA CIVIL	2015	2015	5	2019	2022	96.1165049	0	3.88349515	0	3.883495146
ENGENHARIA CIVIL	2015	2016	5	2019	2022	82.5242718	0	17.4757282	0	13.59223301
ENGENHARIA CIVIL	2015	2017	5	2019	2022	76.6990291	0	23.3009709	0	5.823242718
ENGENHARIA CIVIL	2015	2018	5	2019	2022	68.9520388	4.85436893	26.2135922	4.85436893	2.912621359
ENGENHARIA CIVIL	2015	2019	5	2019	2022	56.3106796	15.5339806	28.1553398	10.6796117	1.941747573
ENGENHARIA CIVIL	2015	2020	5	2019	2022	24.2718447	43.6893204	32.038835	28.1553398	3.883495146
ENGENHARIA CIVIL	2015	2021	5	2019	2022	15.5339806	51.4563107	33.0097087	7.76699029	0.970873786
ENGENHARIA CIVIL	2015	2022	5	2019	2022	9.70873786	56.3106796	33.9805825	4.85436893	0.970873786
ENGENHARIA CIVIL	2015	2023	5	2019	2022	3.88349515	60.1941748	35.9223301	3.88349515	1.941747573
MEDICINA	2015	2015	10	2024	2024	98.9010989	0	1.0989011	0	1.098901099
MEDICINA	2015	2016	10	2024	2024	98.9010989	0	1.0989011	0	0
MEDICINA	2015	2017	10	2024	2024	96.7032967	0	3.2967033	0	2.197802198
MEDICINA	2015	2018	10	2024	2024	93.4065934	0	6.59340659	0	3.296703297
MEDICINA	2015	2019	10	2024	2024	92.3076923	0	7.69230769	0	1.098901099
MEDICINA	2015	2020	10	2024	2024	41.7582418	48.3516484	9.89010989	48.3516484	2.197802198
MEDICINA	2015	2021	10	2024	2024	2.1978022	87.9120879	9.89010989	39.5604396	0
MEDICINA	2015	2022	10	2024	2024	1.0989011	89.010989	9.89010989	1.0989011	0
MEDICINA	2015	2023	10	2024	2024	0	90.1098901	9.89010989	1.0989011	0
DIREITO	2015	2015	6	2020	2024	95.3642384	0	4.63576159	0	4.635761589
DIREITO	2015	2016	6	2020	2024	84.1059603	0	15.8940397	0	11.25827815
DIREITO	2015	2017	6	2020	2024	80.1524503	2.64900662	17.2185431	2.64900662	1.324503311
DIREITO	2015	2018	6	2020	2024	73.5099338	7.94701987	18.5430464	5.29801325	1.324503311
DIREITO	2015	2019	6	2020	2024	48.3443709	31.7880795	19.8675497	23.8410596	1.324503311
DIREITO	2015	2020	6	2020	2024	21.192053	55.6291391	23.178808	23.8410596	3.311258278
DIREITO	2015	2021	6	2020	2024	13.2450331	63.5761589	23.178808	7.94701987	0
DIREITO	2015	2022	6	2020	2024	5.9602649	68.8741722	25.1655629	5.29801325	1.986754967
DIREITO	2015	2023	6	2020	2024	3.31125828	70.1986755	26.4900662	1.32450331	1.324503311
DIREITO	2015	2015	6	2020	2024	95.6521739	0	4.34782609	0	4.347826087
DIREITO	2015	2016	6	2020	2024	83.3333333	0	16.6666667	0	12.31884058
DIREITO	2015	2017	6	2020	2024	77.5362319	0	22.4637681	0	5.797101449
DIREITO	2015	2018	6	2020	2024	71.0144928	2.89855073	26.0869565	2.89855073	3.623188406
DIREITO	2015	2019	6	2020	2024	52.8985507	19.5652174	27.5362319	16.6666667	1.449275362
DIREITO	2015	2020	6	2020	2024	34.057971	34.7826087	31.1594203	15.2173913	3.623188406
DIREITO	2015	2021	6	2020	2024	21.7391304	47.1014493	31.1594203	12.3188406	0
DIREITO	2015	2022	6	2020	2024	11.5942029	54.3478261	34.057971	7.24637681	2.898550725
DIREITO	2015	2023	6	2020	2024	7.24637681	57.2463768	35.5072464	2.89855073	1.449275362
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2015	5	2019	2022	77.0833333	16.6666667	6.25	16.6666667	6.25
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2016	5	2019	2022	60.4166667	22.9166667	16.6666667	6.25	10.41666667
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2017	5	2019	2022	41.6666667	27.0833333	31.25	4.16666667	14.58333333
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2018	5	2019	2022	33.3333333	27.0833333	39.5833333	0	8.33333333
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2019	5	2019	2022	20.8333333	35.4166667	43.75	8.33333333	4.16666667

CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2020	5	2019	2022	16.6666667	37.5	45.8333333	2.08333333	2.08333333
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2021	5	2019	2022	10.4166667	39.5833333	50	2.08333333	4.16666667
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2022	5	2019	2022	4.16666667	45.8333333	50	6.25	0
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2023	5	2019	2022	0	45.8333333	54.1666667	0	4.16666667
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2016	4	2019	2021	78.6666667	0	21.3333333	0	21.3333333
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2017	4	2019	2021	68.6666667	0	31.3333333	0	10
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2018	4	2019	2021	56.6666667	0	43.3333333	0	12
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2019	4	2019	2021	40	6.6666667	53.3333333	6.6666667	10
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2020	4	2019	2021	23.3333333	20.6666667	56	14	2.66666667
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2021	4	2019	2021	18.6666667	25.3333333	56	4.6666667	0
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2022	4	2019	2021	8	32	60	6.6666667	4
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2023	4	2019	2021	4	35.3333333	60.6666667	3.33333333	0.66666667
ENGENHARIA CIVIL	2016	2016	5	2020	2023	94.6808511	0	5.31914894	0	5.31914896
ENGENHARIA CIVIL	2016	2017	5	2020	2023	90.4255319	1.06382979	8.5106383	1.06382979	3.19148936
ENGENHARIA CIVIL	2016	2018	5	2020	2023	84.0425332	2.12765957	13.8297872	1.06382979	5.31914896
ENGENHARIA CIVIL	2016	2019	5	2020	2023	72.3404255	8.5106383	19.1489362	6.38297872	5.31914896
ENGENHARIA CIVIL	2016	2020	5	2020	2023	59.5744681	21.2765957	19.1489362	12.7659575	0
ENGENHARIA CIVIL	2016	2021	5	2020	2023	32.9787234	46.8085106	20.212766	25.5319149	1.06382978
ENGENHARIA CIVIL	2016	2022	5	2020	2023	18.0851064	58.5106383	23.4042533	11.7021277	3.19148936
ENGENHARIA CIVIL	2016	2023	5	2020	2023	9.57446809	65.9574468	24.4680851	7.44680851	1.06382978
MEDICINA	2016	2016	10	2025	2025	98.7951807	0	1.20481928	0	1.20481927
MEDICINA	2016	2017	10	2025	2025	96.3855422	0	3.61445783	0	2.40963855
MEDICINA	2016	2018	10	2025	2025	95.1807229	0	4.81927711	0	1.20481927
MEDICINA	2016	2019	10	2025	2025	91.5662651	2.40963855	6.02409639	2.40963855	1.20481927
MEDICINA	2016	2020	10	2025	2025	91.5662651	2.40963855	6.02409639	0	0
MEDICINA	2016	2021	10	2025	2025	55.4216868	36.1445783	8.43373494	33.7349398	2.40963855
MEDICINA	2016	2022	10	2025	2025	10.8433735	80.7228916	8.43373494	44.5783133	0
MEDICINA	2016	2023	10	2025	2025	2.40963855	89.1566265	8.43373494	8.43373494	0
DIREITO	2016	2016	6	2021	2025	91.2751678	0.67114094	8.05369128	0.67114094	8.05369127

CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2020	5	2019	2022	16.6666667	37.5	45.8333333	2.08333333	2.08333333
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2021	5	2019	2022	10.4166667	39.5833333	50	2.08333333	4.16666667
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2022	5	2019	2022	4.16666667	45.8333333	50	6.25	0
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2015	2023	5	2019	2022	0	45.8333333	54.1666667	0	4.16666667
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2016	4	2019	2021	78.6666667	0	21.3333333	0	21.3333333
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2017	4	2019	2021	68.6666667	0	31.3333333	0	10
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2018	4	2019	2021	56.6666667	0	43.3333333	0	12
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2019	4	2019	2021	40	6.6666667	53.3333333	6.6666667	10
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2020	4	2019	2021	23.3333333	20.6666667	56	14	2.66666667
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2021	4	2019	2021	18.6666667	25.3333333	56	4.6666667	0
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2022	4	2019	2021	8	32	60	6.6666667	4
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2016	2023	4	2019	2021	4	35.3333333	60.6666667	3.33333333	0.66666667
ENGENHARIA CIVIL	2016	2016	5	2020	2023	94.6808511	0	5.31914894	0	5.31914896
ENGENHARIA CIVIL	2016	2017	5	2020	2023	90.4255319	1.06382979	8.5106383	1.06382979	3.19148936
ENGENHARIA CIVIL	2016	2018	5	2020	2023	84.0425332	2.12765957	13.8297872	1.06382979	5.31914896
ENGENHARIA CIVIL	2016	2019	5	2020	2023	72.3404255	8.5106383	19.1489362	6.38297872	5.31914896
ENGENHARIA CIVIL	2016	2020	5	2020	2023	59.5744681	21.2765957	19.1489362	12.7659575	0
ENGENHARIA CIVIL	2016	2021	5	2020	2023	32.9787234	46.8085106	20.212766	25.5319149	1.06382978
ENGENHARIA CIVIL	2016	2022	5	2020	2023	18.0851064	58.5106383	23.4042533	11.7021277	3.19148936
ENGENHARIA CIVIL	2016	2023	5	2020	2023	9.57446809	65.9574468	24.4680851	7.44680851	1.06382978
MEDICINA	2016	2016	10	2025	2025	98.7951807	0	1.20481928	0	1.20481927
MEDICINA	2016	2017	10	2025	2025	96.3855422	0	3.61445783	0	2.40963855
MEDICINA	2016	2018	10	2025	2025	95.1807229	0	4.81927711	0	1.20481927
MEDICINA	2016	2019	10	2025	2025	91.5662651	2.40963855	6.02409639	2.40963855	1.20481927
MEDICINA	2016	2020	10	2025	2025	91.5662651	2.40963855	6.02409639	0	0
MEDICINA	2016	2021	10	2025	2025	55.4216868	36.1445783	8.43373494	33.7349398	2.40963855
MEDICINA	2016	2022	10	2025	2025	10.8433735	80.7228916	8.43373494	44.5783133	0
MEDICINA	2016	2023	10	2025	2025	2.40963855	89.1566265	8.43373494	8.43373494	0
DIREITO	2016	2016	6	2021	2025	91.2751678	0.67114094	8.05369128	0.67114094	8.05369127

CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2017	2021	4	2020	2022	35.6589147	27.9069767	36.4341085	17.0542636	0
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2017	2022	4	2020	2022	17.8294574	40.3100775	41.8604651	12.4031008	5.426356589
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2017	2023	4	2020	2022	11.627907	45.7364341	42.6356589	5.42635659	0.775193798
ENGENHARIA CIVIL	2017	2017	5	2021	2024	94.7916667	0	5.20833333	0	5.208333333
ENGENHARIA CIVIL	2017	2018	5	2021	2024	79.1666667	1.04166667	19.7916667	1.04166667	14.58333333
ENGENHARIA CIVIL	2017	2019	5	2021	2024	68.75	3.125	28.125	2.08333333	8.333333333
ENGENHARIA CIVIL	2017	2020	5	2021	2024	63.5416667	8.33333333	28.125	5.20833333	0
ENGENHARIA CIVIL	2017	2021	5	2021	2024	59.375	12.5	28.125	4.16666667	0
ENGENHARIA CIVIL	2017	2022	5	2021	2024	34.375	29.1666667	36.4583333	16.6666667	8.333333333
ENGENHARIA CIVIL	2017	2023	5	2021	2024	14.5833333	48.9583333	36.4583333	19.7916667	0
MEDICINA	2017	2017	10	2026	2026	100	0	0	0	0
MEDICINA	2017	2018	10	2026	2026	98.8636364	0	1.13636364	0	1.136363636
MEDICINA	2017	2019	10	2026	2026	96.5909091	0	3.40909091	0	2.272727273
MEDICINA	2017	2020	10	2026	2026	95.4545455	0	4.54545455	0	1.136363636
MEDICINA	2017	2021	10	2026	2026	95.4545455	0	4.54545455	0	0
MEDICINA	2017	2022	10	2026	2026	94.3181818	0	5.68181818	0	1.136363636
MEDICINA	2017	2023	10	2026	2026	6.81818182	87.5	5.68181818	87.5	0
DIREITO	2017	2017	6	2022	2026	92.6829268	1.2195122	6.09756098	1.2195122	6.097560976
DIREITO	2017	2018	6	2022	2026	87.195122	1.82926829	10.9756098	6.097561	4.87804878
DIREITO	2017	2019	6	2022	2026	81.097561	4.87804878	14.0243902	3.04878049	3.048780488
DIREITO	2017	2020	6	2022	2026	76.2195122	9.14634146	14.6341463	4.26829268	6.09756098
DIREITO	2017	2021	6	2022	2026	62.195122	23.1707317	14.6341463	14.0243902	0
DIREITO	2017	2022	6	2022	2026	28.0487805	54.8780488	17.0731707	31.7073171	2.43902439
DIREITO	2017	2023	6	2022	2026	10.9756098	70.7317073	18.2926829	15.8536585	1.219512195
DIREITO	2017	2017	6	2022	2026	97.1631206	0	2.83687943	0	2.836879433
DIREITO	2017	2018	6	2022	2026	90.070922	0	9.92907801	0	7.092198582
DIREITO	2017	2019	6	2022	2026	84.3971631	0.70921986	14.893617	0.70921986	4.964539007
DIREITO	2017	2020	6	2022	2026	80.141844	2.83687943	17.0212766	2.12765957	2.127659574
DIREITO	2017	2021	6	2022	2026	68.0851064	14.1843972	17.7304965	11.3475177	0.709219858
DIREITO	2017	2022	6	2022	2026	41.8439716	35.4609929	22.6950355	21.2765957	4.964539007
DIREITO	2017	2023	6	2022	2026	15.6028369	60.9929078	23.4042553	25.5319149	0.709219858
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2017	2017	5	2021	2024	73.0769231	26.9230769	0	26.9230769	0
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2017	2018	5	2021	2024	53.8461339	38.4615385	7.69230769	11.5384615	7.692307692
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2017	2019	5	2021	2024	42.3076923	42.3076923	15.3846154	3.84615385	7.692307692
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2017	2020	5	2021	2024	34.6153846	46.1538462	19.2307692	3.84615385	3.846153846
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2017	2021	5	2021	2024	34.6153846	46.1538462	19.2307692	0	0
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2017	2022	5	2021	2024	23.0769231	57.6923077	19.2307692	11.5384615	0
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2017	2023	5	2021	2024	7.69230769	69.2307692	23.0769231	11.5384615	3.846153846
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2018	2018	4	2021	2023	92.481203	0	7.51879699	0	7.518796992
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2018	2019	4	2021	2023	79.6992481	0.7518797	19.5488722	0.7518797	12.03007519
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2018	2020	4	2021	2023	76.6917293	2.2556391	21.0526316	1.5037594	1.503759398
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2018	2021	4	2021	2023	71.4285714	5.2631579	23.3082707	3.0075188	2.255639098
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2018	2022	4	2021	2023	41.3533835	23.3082707	35.3383459	18.0451128	12.03007519
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2018	2023	4	2021	2023	18.7969925	41.3533835	39.8462641	18.0451128	4.511278195
ENGENHARIA CIVIL	2018	2018	5	2022	2025	95.6989247	0	4.30107527	0	4.301075269
ENGENHARIA CIVIL	2018	2019	5	2022	2025	84.9462366	0	15.0537634	0	10.75268817
ENGENHARIA CIVIL	2018	2020	5	2022	2025	80.6451613	1.07526882	18.2795699	1.07526882	3.225806452
ENGENHARIA CIVIL	2018	2021	5	2022	2025	73.1182796	7.52688172	19.3548387	6.4516129	1.075268817
ENGENHARIA CIVIL	2018	2022	5	2022	2025	58.0645161	17.2043011	24.7311828	9.67741936	5.376344086
ENGENHARIA CIVIL	2018	2023	5	2022	2025	34.4086022	40.8602151	24.7311828	23.655914	0
MEDICINA	2018	2018	10	2027	2027	99	0	1	0	1
MEDICINA	2018	2019	10	2027	2027	98	0	2	0	1
MEDICINA	2018	2020	10	2027	2027	98	0	2	0	0
MEDICINA	2018	2021	10	2027	2027	98	0	2	0	0
MEDICINA	2018	2022	10	2027	2027	94	0	6	0	4
MEDICINA	2018	2023	10	2027	2027	90	1	9	1	3
DIREITO	2018	2018	6	2023	2027	93.2885906	0	6.7114094	0	6.711409396
DIREITO	2018	2019	6	2023	2027	87.2483222	1.34228188	11.409396	1.34228188	4.697986577
DIREITO	2018	2020	6	2023	2027	85.9060403	1.34228188	12.7516779	0	1.342281879

DIREITO	2018	2021	6	2023	2027	85.8926175	3.3557047	12.7516779	2.01342282	0
DIREITO	2018	2022	6	2023	2027	73.8255034	9.39597315	16.7785235	6.04026846	4.026845638
DIREITO	2018	2023	6	2023	2027	21.4765101	61.0738255	17.4496644	51.6778524	0.67114094
DIREITO	2018	2018	6	2023	2027	97.2972973	0	2.7027027	0	2.702702703
DIREITO	2018	2019	6	2023	2027	90.5405405	0.67567568	8.78378378	0.67567568	6.081081081
DIREITO	2018	2020	6	2023	2027	88.5135135	2.7027027	8.78378378	2.02702703	0
DIREITO	2018	2021	6	2023	2027	84.4594595	6.75675676	8.78378378	4.05405405	0
DIREITO	2018	2022	6	2023	2027	70.2702703	13.5135135	16.2162162	6.75675676	7.432432432
DIREITO	2018	2023	6	2023	2027	31.7567568	46.6216216	21.6216216	33.1081081	5.405405405
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2018	2018	5	2022	2025	80	12	8	12	8
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2018	2019	5	2022	2025	64	16	20	4	12
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2018	2020	5	2022	2025	60	20	20	4	0
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2018	2021	5	2022	2025	56	24	20	4	0
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2018	2022	5	2022	2025	36	32	32	8	12
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2018	2023	5	2022	2025	16	40	44	8	12
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2019	2019	4	2022	2024	96.6216216	0	3.37837838	0	3.378378378
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2019	2020	4	2022	2024	95.2702703	0.67567568	4.05405405	0.67567568	0.675675676
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2019	2021	4	2022	2024	89.1891892	2.02702703	8.78378378	1.35135135	4.72972973
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2019	2022	4	2022	2024	65.5405405	7.43243243	27.027027	5.40540541	18.24324324
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	2019	2023	4	2022	2024	41.8918919	26.5513514	31.7567568	18.9189189	4.72972973
ENGENHARIA CIVIL	2019	2019	5	2023	2026	98.9561702	0	1.06382979	0	1.063829787
ENGENHARIA CIVIL	2019	2020	5	2023	2026	92.5531915	2.12765957	5.31914894	2.12765957	4.255319149
ENGENHARIA CIVIL	2019	2021	5	2023	2026	88.2978723	3.19148936	8.5106383	1.06382979	3.191489362
ENGENHARIA CIVIL	2019	2022	5	2023	2026	74.4680851	4.25531915	21.2765957	1.06382979	12.76595745
ENGENHARIA CIVIL	2019	2023	5	2023	2026	56.3829787	14.893617	28.7234043	10.6382979	7.446808511
MEDICINA	2019	2019	10	2028	2028	97.9591837	0	2.04081633	0	2.040816327
MEDICINA	2019	2020	10	2028	2028	96.9387755	0	3.06122449	0	1.020408163
MEDICINA	2019	2021	10	2028	2028	96.9387755	0	3.06122449	0	0
MEDICINA	2019	2022	10	2028	2028	94.8979592	0	5.10204082	0	2.040816327
MEDICINA	2019	2023	10	2028	2028	90.8163265	2.04081633	7.14285714	2.04081633	2.040816327
DIREITO	2019	2019	6	2024	2028	93.6170213	0	6.38297872	0	6.382978723
DIREITO	2019	2020	6	2024	2028	90.070922	0	9.92907801	0	3.546099291
DIREITO	2019	2021	6	2024	2028	86.5248227	2.83687943	10.6382979	2.83687943	0.709219858
DIREITO	2019	2022	6	2024	2028	78.7234043	4.25531915	17.0212766	1.41843972	6.382978723
DIREITO	2019	2023	6	2024	2028	70.212766	11.3475177	18.4397163	7.09219858	1.418439716
DIREITO	2019	2019	6	2024	2028	95.1724138	0.68965517	4.13793103	0.68965517	4.137931034
DIREITO	2019	2020	6	2024	2028	91.7241379	0.68965517	7.5862069	0	3.448275862
DIREITO	2019	2021	6	2024	2028	86.2068966	2.06896552	11.7241379	1.37931035	4.137931034
DIREITO	2019	2022	6	2024	2028	75.1724138	5.51724138	19.3103448	3.44827586	7.586206897
DIREITO	2019	2023	6	2024	2028	60	17.9310345	22.0689655	12.4137931	2.75862069
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2019	2019	5	2023	2026	81.8181818	6.06060606	12.1212121	6.06060606	12.12121212
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2019	2020	5	2023	2026	63.6363636	12.1212121	24.2424242	6.06060606	12.12121212
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2019	2021	5	2023	2026	60.6060606	15.1515152	24.2424242	3.03030303	0
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2019	2022	5	2023	2026	42.4242424	18.1818182	39.3939394	3.03030303	15.15151515
CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	2019	2023	5	2023	2026	24.2424242	24.2424242	51.5151515	6.06060606	12.12121212